

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

A. J. de Miranda Falcão, Fundador

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

N. 1 — ANO 107

SEXTA-FEIRA, 1 DE JANEIRO DE 1932

A indústria do açúcar em Pernambuco

O interessante inquérito que faz a respeito do "Diário de Pernambuco" na 2.ª seção da sua edição de hoje

O Diário de Pernambuco publica com este número um balanço da atividade da indústria açucareira em nosso Estado. O que tem sido o surto de progresso que a nossa principal fonte de riqueza tem atingido, graças ao melhoramento de nossos processos técnicos, poderá ser acompanhado através do interessante inquérito constante dessas páginas.

Pernambuco viu aumentar, pela sua poderosa maquinaria industrial, a sua riqueza pública e particular, e novas e grandes possibilidades se abriram à sua economia. Pode-se dizer que a Usina em Pernambuco veio abrir para a nossa terra uma nova fase de esplendidas prosperidades. Mas não se pense que os grandes capitais investidos na indústria açucareira vieram aproveitar apenas aos industriais, alargando os seus lucros e dando-lhes largas sobras para longos ocios nos grandes centros urbanos do país e do estrangeiro.

A Usina veio melhorar as condições de vida de nosso operariado rural, dando-lhes habitações salubres e compatíveis com a dignidade humana. Os nossos leitores verão pelas páginas a seguir os cuidados que os grandes industriais da casa em Pernambuco têm proporcionado aos seus operários. Basta uma visita dolhos por qualquer grande estabelecimento industrial em Pernambuco para se ver como esse problema tem merecido especiais solitudes.

A prosperidade pernambucana deve-se em grande parte a esses valiosos capitais da indústria que arriscando a sua fortuna e patrimônios por muito tempo acumulados concorrem com o seu magnífico esforço para fundar nesta região do nordeste uma civilização brilhante, que assegure a todos o melhor bem estar e progresso.

A Constituinte e a futura Constituição

O parlamentarismo está morto, diz em entrevista ao "Correio da Manhã", do Rio, o sr. Gilberto Amado

Falando ao inquérito que está sendo feito pelo "Correio da Manhã", assim o externou o sr. Gilberto Amado, ex-senador de Sergipe, crítico literário e publicista político, autor de vários livros sobre matéria constitucional.

— É pelo federalismo dentro dos limites da Constituição de 24 de fevereiro de 1931? Foi a nossa primeira pergunta. O sr. Gilberto responde:

— No livro "Eleição e Representação", página 200 particularmente responde a esta primeira pergunta, dizendo:

"O principal escopo de qualquer reforma política no Brasil deverá consistir em evitar ou minorar os efeitos da ditadura constitucional do presidente da República decorrente automaticamente da Constituição de 24 de fevereiro, que é o pior dos regimes, em razão da irresponsabilidade absoluta e dos plenos poderes ilimitados e brutais que se concentram nas mãos de um só homem. Por melhor que seja o presidente da República, ele se perturbará na atmosfera de domínio sem contraste que lhe é criada pelo espírito da Constituição de 24 de fevereiro."

Além disso 1930 que combate o presidencialismo puro e simples, segundo sabem todos quantos hajam lido os meus escritos. A crítica da Constituição de 1891, do ponto de vista social e político, foi especialmente notada no estudo — As Instituições Políticas e o Meio Social no Brasil, publicado em 1917.

Para dar resposta aos demais quesitos preciso, porém, estabelecer certos pontos que me parecem fundamentais e indispensáveis a ser fixados como expressão do que penso se deva fazer no Brasil.

1) — Manter a Federação. (Não é possível mais refazer a divisão territorial do Brasil).

2) — Manter a separação dos poderes, assegurando-se-lhes, no entanto, a interdependência.

3) — Formar um parlamento nacional por eleições nacionais em que cada representante seja representante da nação e não dos Estados como até agora durante a República, em que o nosso Congresso era um Congresso de "potências", de nações independentes e cada bancada representava o seu Estado, falava em nome do seu Estado como numa conferência internacional, na Liga das Nações, nos Congressos diplomáticos, o que constituía a maior fonte de males do Brasil, por inúmeras razões que não enumerarei aqui por ser muito longo.

4) — Proceder a eleições por escrutínio de lista segundo os princípios da representação proporcional, o que não tem nada de difícil, desde que se proíba o voto em indivíduos isoladamente e se estabeleça que o eleitor só pode votar em listas de nomes. Estas listas podem tomar até como na Alemanha os nomes dos indivíduos (Lista Brüning, Lista Hitler, etc.). No caso de acharem difícil a representação proporcional estabeleçam ao menos o escrutínio de lista puro e

A todos os seus amigos, leitores e anunciantes deseja cordialmente o "DIÁRIO DE PERNAMBUCO", muitas prosperidades no decorso do ano que hoje se inicia.

O momento político brasileiro

Uma resposta categorica do ministro José Americo sobre o seu afastamento do "Clube 3 de Outubro"

Continuam os entendimentos para uma solução agradável ao complicado caso político

RIO, 31 (Da Sucursal do "Diário de Pernambuco") — Conforme prevíamos a carta do sr. José Americo, designando o "Clube 3 de Outubro" provedor de outro incidente, com aquela sua expressão de "políticos carcomidos" referindo-se aos elementos componentes da comissão promotora das homenagens a recepção do sr. João Neves.

Abordado por um jornalista que o interrogou sobre a notícia de que esses elementos pretendiam interpelá-lo o sr. José Americo sorriu, respondendo: "Não é caso de interpeção. Cada qual bate a mão na consciência... e veja o buraco".

A reunião secreta do "Clube 3 de Outubro" e as correntes que se formaram sobre o incidente havido

RIO, 31 (Da Sucursal do "Diário de Pernambuco") — A reunião do "Clube 3 de Outubro" a noite passada foi secreta, estando presente grande numero de associados.

Antes do seu início através das paléstras das rodas em que se dividiram os membros do Clube, desenhavam-se com nitidez duas correntes de opinião acerca da atitude que o grêmio deveria tomar em face do rompimento do sr. José Americo.

Uma representação da maioria era propensa a uma solução conciliatória, procurando redigir o caso a um simples malentendido que se explicaria na reunião, esclarecendo-se o verdadeiro pensamento da sociedade em relação à conduta revolucionária do sr. José Americo e outra que se batia por uma solução

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

de que o ministro da Fazenda...

Eram todos assim em 1930

Entendamo-nos no terreno alto das ideias e dos princípios. Que os membros da família revolucionária opinem não apenas reto e claro, mas também sincero. A hora é de uma confusão tão pitoresca, que ouvindo falar revolucionários desinteressados, patriotas abnegados, cheios de idealismo, tem-se a certeza de escutar os mais graduados correligionários da situação decida ali pelos ideos de 3 de outubro de 1930. Os espíritos lucidos, ansiosos de clareza, ardendo por tirar o país de dentro do emaranhado em que ele se encontra, não podem conceber esse pandemônio em que, ao cabo de 14 meses de liquidação revolucionária, ainda nos debatemos. Se a Revolução aspirava realizar qualquer coisa de permanente no Brasil deveria ter começado por um trabalho educativo da mentalidade dos chamados elementos de elite que pretendem orientar o país. Depois do 3 de outubro, uma alta missão se rasgava aos líderes do pensamento revolucionário: promover a reeducação das forças novas chamadas à tarefa reconstrutiva do Brasil. Porque elas têm uma grande vontade de servir. Possuem um nobre idealismo. Sómente porque não tiveram um treino mais completo para a vida pública estão cometendo falhas, que com isenção e boa vontade aqui me apresso em corrigir.

No comunicado dos líderes do Clube 3 de Outubro vem repetida uma sentença que é preciso banir para todo o sempre do vocabulário revolucionário. Refiro-me àquela em que se afirma e repete que a "Constituinte deverá vir, a critério do governo". O ranço de República Velha é inquietador nessa afirmação. Um líder do povo, um representante das correntes populares decide das suas atitudes em função do pronunciamento das forças a que ele serve ou que ele encarna. Porque é que a Constituinte haverá de vir quando o entender o sr. Getúlio Vargas e não quando a impôr a Nação? Não valeria a pena ter feito uma revolução não organizada o Clube 3 de Outubro não somente para estimular em 1931 aquele erro tremendo

que era o corrosivo da antiga república: a hipertrofia do executivo. Se era para os idealistas da revolução sustentarem hoje que o problema capital do Brasil de amanhã, isto é, a sua constitucionalização, depende apenas da vontade discrecional de um homem, — para que termos derrubado os sr. Washington Luiz e Júlio Prestes. Pois se ambos também pensavam e agiam assim...

O Clube chama de "inimigos" aqueles que querem a Constituinte agora quando a maioria dos seus socios a deseja para depois. Por enquanto não se sabe que a família revolucionária esteja fracionada em partidos. Há revolucionários que divergem tão somente quanto à fixação da data do início da assembleia constitucional. Mas isso é uma divergência de forma e não de substância, porque no fundo todos querem acordar em que o Brasil não viva em um estado de ditadura perpetua. Mas em um marco descentenário de muitas será suscetível de fazer inimigos do Clube 3 de Outubro os que querem para já e não para o fim do ano a Constituinte? Na República velha era que se ouvia assim: quem divergia era tido logo como inimigo. Não, não somos adversários do 3 de Outubro. Ao contrário, consideramos a sua elaboração política útil para a atividade do novo regime.

Opina ainda o comunicado do Clube contra a participação dos políticos da velha república nos quadros da nova. Mas como, num regime democrático, se poderá impedir que o povo escolha como seus delegados aqueles cidadãos em quem recai precipitadamente a sua confiança? Um povo tutelado com um governo ditando-lhe — não pode eleger este, porque é bárbaro; aquele, porque tem cavanhaque, — não é um povo vivendo em república, mas uma sociedade semi-bárbara governada por mãos africanas. Não foi para isto que se fez revolução. Porque assim eram todos os patriarcas do regime morto em 1930.

Assis CHATEAUBRIAND

Em torno dos empréstimos externos do Brasil

Uma nota no boletim do Instituto Financeiro Internacional, de Nova York

NOVA YORK, 31 — O boletim do Instituto Financeiro Internacional opina que a formação de um comitê opina que os portadores de títulos americanos serão atualizados inutilmente, apesar da falta de cumprimento, pelo Brasil, dos serviços dos empréstimos negociados de 1914 a 1922. O boletim observa a este propósito que um banqueiro a cujo cargo esteve a emissão dos referidos empréstimos negociados, estudia, com o governo brasileiro e de colaboração com os banqueiros franceses e ingleses, um projeto para amortização dos mesmos. Todas medidas seriam tomadas para salvaguardar os direitos dos portadores dos títulos em questão. O boletim nota por outro lado que não é de esperar o pagamento dos juros dos dois empréstimos negociados em 1927, embora — que ainda não estejam liquidados. Acentua finalmente que a maior colaboração entre os estabelecimentos bancários interessados dos empréstimos municipais e nacionais do Brasil viria facilitar outros acordos a respeito dos vencimentos. Será mesmo uma necessidade do governo federal aumentar o controle das finanças e dívidas dos estados com relação ao crédito federal e dos problemas monetários.

Serviço aereo Alemã-Brasil

O "Graf Zeppelin" inaugurará uma linha aerea para a America do Sul

BERLIM, 31 — O "Graf Zeppelin" inaugurará no ano próximo um serviço regular para o Brasil. Depois das numerosas experiências realizadas entre Friedrichshafen e Pernambuco por aquela aeronave, a empresa julgou-se apta a assegurar um serviço que em nada se diferencie com as viagens meteorológicas e outras incidências imprevisíveis. O dirigível fará assim dez viagens de ida e volta sendo a primeira, está marcada para 19 de março. A empresa do dirigível cogita também de efetuar, no próximo verão, caso consiga numero suficiente de passageiros, uma viagem de turismo às regiões árticas.

Nota à imprensa a propósito do caso do sr. José Americo.

O general Góes Monteiro manifesta-se sobre o incidente

RIO, 31 (Da Sucursal do "Diário de Pernambuco") — Ouve sobre os efeitos que poderia produzir a atitude do sr. José Americo no incidente com o sr. Pedro Ernesto, o general Góes Monteiro disse que é muito difícil prever o que se deve fazer a tratar de estabelecer harmonia entre o ministro da Viação e um dos elementos mais valiosos e astutos do "Clube 3 de Outubro", não sendo possível dispensar a sua colaboração, pois foi de uma explicativa conduta a do sr. José Americo: punzonar como é ele, não poderia mesmo admitir que se associassem juízos menos lisongeiros a sua pessoa.

Não acredita, entretanto, que o caso implique em abalo para o Clube, cujos estatutos contém remédios suaves para tais emergências.

Curiosas declarações do sr. Adolfo Bergamini, quando interrogado sobre o caso do "Clube 3 de Outubro"

RIO, 31 (Da Sucursal do "Diário de Pernambuco") — Ouve pelos "Diários Associados" sobre o incidente José Americo — Pedro Ernesto, o sr. Adolfo Bergamini referiu-se à sua saída da prefeitura dizendo que ela se verificou após repetidos golpes contra ele, tramados na sombra pelos socios do "Clube 3 de Outubro".

Sendo pedida sua impressão sobre o ruído caso, o sr. Adolfo Bergamini respondeu nestes termos: "muito agradável ao colega a sua disposição de qualquer apreciação, pois que fui vítima duma ação idêntica a da que se viu sentiu ameaçado o sr. José Americo."

A GOIABADA PEIXE É A PREFERIDA

O caso da intervenção do Paraná

FALA-SE COM INSISTÊNCIA NUM CIVIL PARA O GOVERNO

RIO, 31 (Da Sucursal do "Diário de Pernambuco") — Não está ainda conhecido o novo interventor do Paraná. Embora se fale em varios nomes de militares, admite-se a nomeação de um civil paranaense.

Este, pelo menos, é o intuito que se atribua e essa formula determinará o encaixe do caso como vem acontecendo em São Paulo.

CANDIDATOS A INTERVENTORIA DO PARANÁ

RIO, 31 (Da Sucursal do "Diário de Pernambuco") — O major Bala é o candidato do general Góes Monteiro a interventoria do Paraná, havendo forte trabalho em torno da candidatura do general Mauricio Cardoso.

Outros nomes estão sendo também focalizados entre os quais os sr. Felinto Muier e Estilac Leal.

O GENERAL MAURICIO CARDOSO FALA AO "DIÁRIO DA NOITE" SOBRE A SITUAÇÃO DO PARANÁ

RIO, 31 (Da Sucursal do "Diário de Pernambuco") — O general Mauricio Cardoso falando ao "Diário da Noite" sobre a situação do Paraná disse que reina calma na guarnição federal.

A grêve dos operários da companhia Força e Luz que obteve a adesão de outras corporações obrárias foi resolvida depois de uma noite inteira de conferências e "demarques" entre o comandante da Região e parte dos litigantes. O acordo foi feito no quartel geral com a presença dos representantes dos sindicatos interessados.

O general Mauricio Cardoso negou-se a falar sobre política, dizendo apenas que veio ao Rio a interesses da Região. Conferenciou esse militar com o sr. Getúlio Vargas no momento em que este despachava o sr. Ovaldo Aranha, nada transpondo.

PORQUE SE DIMITIU O GENERAL PLINIO TOURINHO

RIO, 31 (Da Sucursal do "Diário de Pernambuco") — Comentando a demissão do general Plinio Tourinho "O Globo" diz que esse desfecho do caso paranaense, é consequência da suspensão da censura da imprensa.

Diz que o referido interventor paranaense vinha se sustentando pela força com as priões sempre cheias de jornalistas.

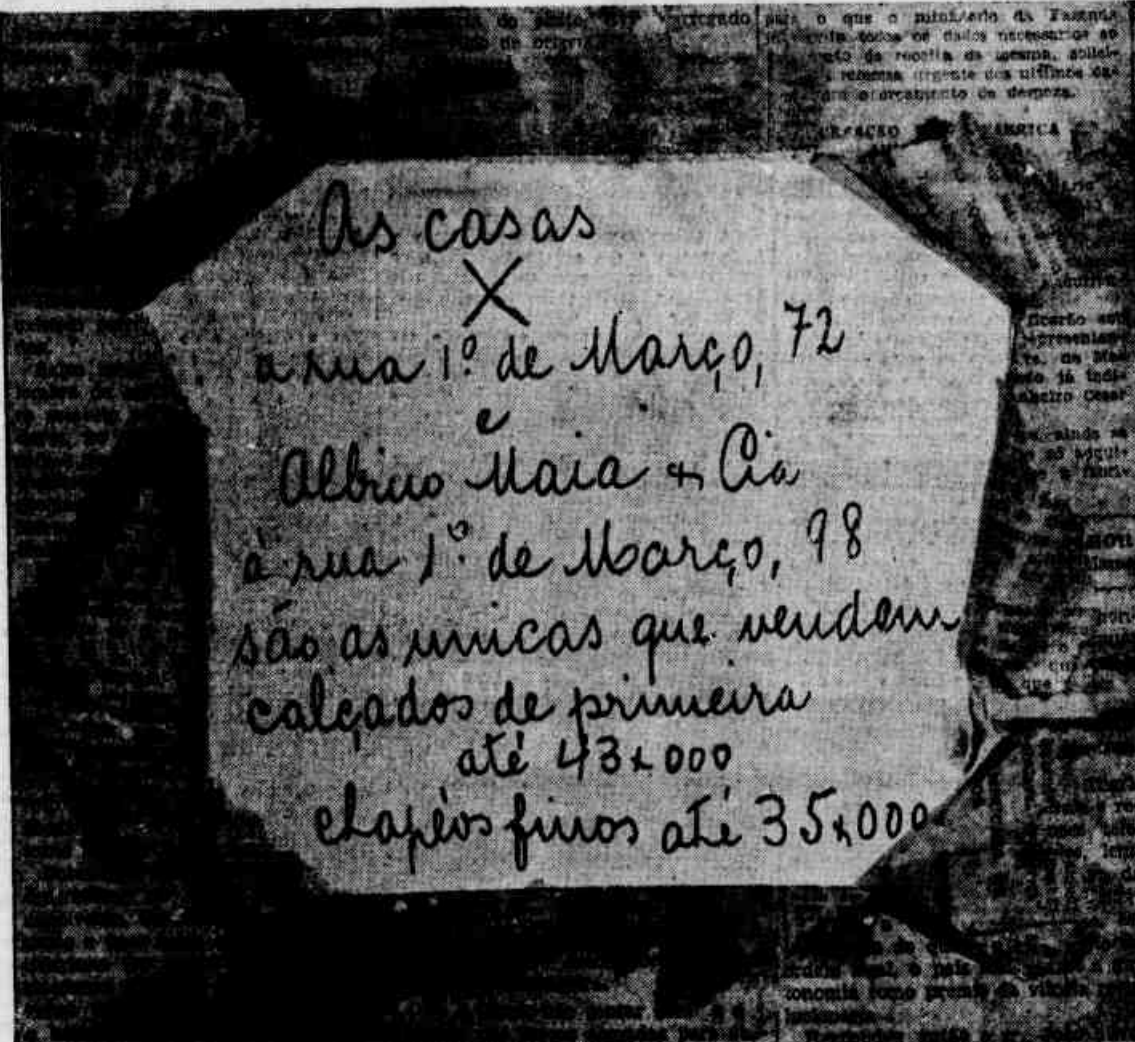
Acrescenta que os governos fortes podem viver no regime da liberdade, enquanto os fracos não podem deixar de apelar para os recursos atentatórios da mesma.

POLITICA DE MINAS

A solução oficial do acordo mineiro

RIO, 31 (Da Sucursal do "Diário de Pernambuco") — Tem-se como certo que já amanhã se poderá anunciar oficialmente como realizado o acordo mineiro nals ou menos nas bases que hontem comunicamos.

Esta expectativa decorre de varios fatos positivos, mais principalmente duma declaração feita hontem em converso pelo sr. Ovaldo Aranha, segundo a qual o acordo estaria concluido antes da terminação do ano que expirará hoje à meia-noite.



que talvez encontre resistência por que nunca foi feita em parte nenhuma e o Brasil tem um modo doído de ser original, não faríamos a eleição do presidente da República pelo seguinte processo:

O presidente da República seria eleito 15 dias antes da posse pelo Parlamento, pelos generais de terra e mar, na ativa, pelos ministros do Supremo Tribunal Federal, pelos presidentes dos Estados que mandariam os seus votos por telegrama ou por emissário especial. Convém não esquecer que pelo sistema ali exposto, o presidente da República não é o chefe do governo, é o chefe do Estado).

O presidente exerce o seu mandato durante um prazo fixo predeterminado. O governo pode variar durante esse prazo pela vontade do Parlamento que será a expressão do povo do Brasil, Parlamento eleito pelo voto igual, secreto, de acordo com os princípios da representação proporcional em escrutínio de lista, isto é, pela nação ativa, militante, na proporção numerica das suas forças políticas efetivas. Como o presidente da República será o simbolo da nação, órgão mais de representação e de direção ideal da República, ao eleitorado especial acima sugerido podem ser ajuntados outros elementos representativos, no sentido simbolico do país.

Sobre os outros pontos me manifestei em outra ocasião.

Devo juntar que não acredito que se deseje transformar realmente a Constituição de 24 de fevereiro. O

PREÇO 200 REIS

EDIÇÃO DE HOJE 28 Páginas

particular, isto na vida social m
prol do trabalhador brasileiro, a re-
volução palmilhou em linha reta.

VIDA ESCOLAR

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32

Como se ensina um valentão



O sr. Praxedes é muito esquentado. Por qualquer coisa está logo querendo brigar. Um desses dias, ninguém sabe porque teve uma tremenda discussão com

um seu vizinho. Praxedes foi logo resolvendo o caso, pelo duelo, mas esqueceu-se de convidar o padrinho. Ela pensava fosse uma coisa simples um duelo.



Colatado! Quando chegou ao campo, e viu o adversário de espada em punho, suou por todos os poros. Gordão, pesado, sem nunca haver manejado uma espada, o Praxedes seria morrido de medo, pelo menos. Mas o vizinho, que já o conhecia,

por valentão... de boca, resolveu a situação, livrando o Praxedes de uma morte certa... Apareceu o padrinho, que deu a luta por terminada, ficando o Praxedes (pensamos nós), enasado, para nunca mais contar valentias.

Heroína

Noite ainda. Algum tempo mais e... percebe-se que no céu infinito desfilam as estrelas, estas estrelas mudas.

Durante a noite e canção inimigo estrugiu ao longe. Uma fumaça odor de purpura estendia-se pelo céu, revelando um incêndio enorme que aumentava de minuto a minuto. A madrugada surgiu sombria, manchada pela fumaça que se torrava negra.

As som das cometas inimigas e habitantes da aldeia fogem amedrontados. A poucos passos da matriz restava uma senhora, já idosa e paralítica, tendo em sua companhia apenas uma filha de dezito anos.

A pequena de nome Cilene, tremia de indignação e raiva ao refletir sobre a ideia da derrota e da invasão do solo pátrio, pelo inimigo. Surgiam tumultuosamente em seu espírito aliudado, reminiscências das guerras e das heroínas de que tivera notícia nas leituras da escola.

Prostrada em oração, ao lado do leito da mãe enferma, foi despertada pelo ruído de patas de cavalos. A porta da casa apareceu quatro soldados inquietos e fatigados, pedindo o que comer. Foi-lhes logo preparada uma pequena ceia. Ao mesmo tempo que comiam, bebiam o vinho trazido por elas, e, em breve, todos embriagados dormiam, ficando apenas um que com sempre insistia em interrogar a pequena Cilene.

O fulgor do olhar desta criança era tão cheio de odio que parecia desafiar o bandido. Cilene, recusando um passo, tirou da mesa a faca, pontaguda com que partia o assado. Neste momento um timpão fragil que não foi bastante para despertar os embriagados, soou da sala vizinha. Era o telefone. Cilene precipitou-se para o aparelho, sendo seguida pelo bandido, que tirou

A Flôr Humilde

Certa vez, um rei passeava pelo campo, em companhia de um menino, quando avistou, em um humilde recanto da campina, uma flôr pequenina e perfumada.

Admirado, perguntou-lhe: — "Onde foste buscar, mimosa florzinha, esse aroma encantador que embriaga toda a campina?"

Ela, então, respondeu-lhe: — "Senhor: creio que o meu perfume veio de um lindo cravo, por ter vivido alguns momentos ao pé dele; pela eu, como vê, sou humilde e pobre, não tenho aparência nem beleza."

O rei, voltou-se, então, para o pequeno, que o acompanhava e assim falou: — "Orçã, procura sempre chegar aos mais fortes, como faz esta florzinha e para que possas ter honradez e sabedoria, procura as companhias dos bons e dos sábios, sempre..."

CONSUELO MACHADO

A MENOR publicidade no MELHOR jornal implica no MAIOR reclame

do cinco um reviver, ordenando que repetisse o que ele dissesse.

A pequena ergue corajosamente o braço e a face que estava debaixo das dobras de seu vestido, pensava no pequeno do monstro, que se erguera num sobrealto horrível; mas uma onda de sangue subiu-lhe a garganta e ele caiu sem uma palavra, sem um gemido. Cilene voltou ao telefone e com voz abafada pediu socorro. O regimento, que já não temia uma emboscada, apareceu na estrada, salvando a cidade, graças à coragem da pequena Cilene.

A. J. B.

O "DIÁRIO" das Breanças

O Peralta

Não faças a outrem e que não queiras que te façam.

Em 4 horas da tarde, Julião, o grande peralta, voltava de casa com o livro do duelo do brço.

Passando pela calçada, viu um bilbo de aço, deitado ao sol, dormindo a todo gosto. Veu logo se trinquar uma má ideia:

— "Vou acordar aquele dorminhão, puzendo-lhe a cabeça" — disse ele a si mesmo.

Chegando por detrás do animal agarrou-lhe a cauda e puxou-a bruscamente, saindo a correr para livrar-se de algum perigo.

O cão, de súta, acordou com a dor e vendo o menino a correr, avançou contra ele. Julião lá debrando uma sequência, quando sentiu as pernas presas e duas fileiras de amolados dentes enterraram-se-lhe na carne, produzindo fortíssima dor. Alguém, salvou-o jogando-se contra o cão. Com as pernas gotejando sangue, Julião chegou à casa, ainda soluçando. Sua mãe, ao ver o estado do filho, perguntou-lhe o que lhe sucedera. Ele não pôde esconder a verdade e sua mãe, narrando tudo sem esquecer uma palavra. N. dia aterrorizada disse-lhe:

— "Meu filho, devias ter tido coragem de maltratar um animal? Não acredito. Maltratar um animal é indicio de mau caráter. Só as crianças mais famas tais coisas. Tiveste a recompença, mas era foi pequena para teu crime. Perdoe-te por esta vez. Se calhar em outra tu te haverás enfiado. Depois apenas que não esqueças as minhas palavras e lembra-te sempre deste provérbio:

— "Não faças a outrem e que não queiras que te façam". Se não quiseres ser morrido, não maltrates um cão."

Julião, em soluços, prometeu-lhe cumprir tudo e que dia pedira.

J. LUCAS GOMES

Concursos Zezito

CONCURSO Nº 10

Realizado anti-hontem e serviu entre os concorrentes ao Concurso Zezito nº 10, foram contemplados os seguintes: Alcebades Lima, Dulce Lira e João de Lurdes Faria.

CONCURSO Nº 11

Solução: Resposta. Concorrentes e acertos: Summa Rogério, Adilene S. Serra, José B. M. Silva, Elida B. Serra, Celso P. Chagas, Arthur Mendes, Eugênio Sampaio, Antonio Bastos, Orestes Tito Braga, Maria Tereza Nogueira, Maria da Conceição Rodrigues Moreira, Alcio Pereira Ramos, Maria José Patriote, Wilson Mello Zago, José Durval Babilio, Argemiro P. Moreira Neto, Roberto Almeida, Joaquim Santos, Heliana Martins, João Moreira, Hernando José de Almeida, Maria Costa T. de Moura, Artur Nogueira, Augustinho Figueiredo, Maria de Lurdes Faria.

Na próxima quarta-feira, 6, terá lugar o servico entre os concorrentes.

CONCURSO Nº 12

Até à próxima quarta-feira, 6, continuaremos a receber as soluções para este concurso.

CONCURSO Nº 13

De que lado fica a sua da criança?

Para este concurso as respostas deverão chegar dentro do prazo de 15 dias, até o dia 15 do corrente, acompanhadas do respectivo coupon.

O "DIÁRIO DAS CRIANÇAS"

CONCURSO ZEZITO Nº 10

NOME

ENDEREÇO

IDADE

Desejos...

(De uma página de A. F. Froese)

A noite de São João estava toda cheia de luzes.

Uma nobreza lenta lá cobrindo pouco a pouco as palmeiras que ficavam longe, na distância...

A fumaça estava clara como um dia de sol...

A voz chamou os netinhos que corriam alegres, reuniram-se todos perto dela e começaram a contar, com voz cansada, uma história bonita de Carochinha.

Foi contada...

Era a história de uma princesinha linda que gostava de um moço bonito e que o pai, o velho rei, obrigava a casar com um príncipe mau...

Depois, a maldade do príncipe... A morte do moço bonito... E a morte da princesinha entristecida...

As crianças chegaram a história fela. Pediram outra que terminasse bem, que fosse mais alegre.

E a avózinha contou:

"Era uma vez uma menininha triste que vivia sozinha na terra. Deus lhe levou o pai e a mãezinha quase no mesmo tempo e ela ficou no mundo sem ter quem lhe quisesse bem."

Um dia em que a menininha chorava, apareceu-lhe uma fada e mostrando-lhe uma vara pequena, falou-lhe:

— "Esta varinha te dará tudo o que quiseres. Pode e verá..."

A menininha sorriu alegre e disse

O menino travesso

Lula em um momento viveu, inteligente mas um grande travesso. Os seus avós, em cidades de sua mãe e a vizinhança achavam-no insuperável.

Só os avós não lhe viam os defeitos e achavam-no engraçado e até estimavam-no. Lula, no entanto, de seu amor ao travessura de Lula.

Perfido pela complacência dos avós, Lula não se corrigia.

Com uma atrevida quebra de vidros dos janelas dos vizinhos, trocava nos muros e grades do jardim, quebrando os galhos das árvores e das roseiras, os avós não tinham mais o que fazer.

Em uma noite, os avós, rabugosos, estavam com Lula de olho, abria, de escondidas, as portas das armazéns, ia na ade e metia a mãozinha nas compotas que eram para a sobremesa.

Bela como rato o qual? Omeia a ruir e maltratar os criados com dicas e respostas grossas quando eles tentavam, o advertiam de que estava fazendo mal.

Amarrava Lula e pedia para a mãe do gato e do cachorro!

Quando ia à escola, fingia-se de doente, coxilha de dor, enroscava a tinta nas vestes e fazia caretas para a professora.

No recreio, cumpria na casa dos colegas, rogava-lhes os cadernos e tomava-lhes as merendas.

Era um insuperável!

Ninguém o corrigia e não se ouvia a sua mãe que por excesso de amor não o corrigia.

Quando ia à escola, fingia-se de doente, coxilha de dor, enroscava a tinta nas vestes e fazia caretas para a professora.

Na escola, cumpria na casa dos colegas, rogava-lhes os cadernos e tomava-lhes as merendas.

Era um insuperável!

Ninguém o corrigia e não se ouvia a sua mãe que por excesso de amor não o corrigia.

Quando ia à escola, fingia-se de doente, coxilha de dor, enroscava a tinta nas vestes e fazia caretas para a professora.

Na escola, cumpria na casa dos colegas, rogava-lhes os cadernos e tomava-lhes as merendas.

Era um insuperável!

Ninguém o corrigia e não se ouvia a sua mãe que por excesso de amor não o corrigia.

Quando ia à escola, fingia-se de doente, coxilha de dor, enroscava a tinta nas vestes e fazia caretas para a professora.

Na escola, cumpria na casa dos colegas, rogava-lhes os cadernos e tomava-lhes as merendas.

Era um insuperável!

Ninguém o corrigia e não se ouvia a sua mãe que por excesso de amor não o corrigia.

Quando ia à escola, fingia-se de doente, coxilha de dor, enroscava a tinta nas vestes e fazia caretas para a professora.

Na escola, cumpria na casa dos colegas, rogava-lhes os cadernos e tomava-lhes as merendas.

Era um insuperável!

Ninguém o corrigia e não se ouvia a sua mãe que por excesso de amor não o corrigia.

Quando ia à escola, fingia-se de doente, coxilha de dor, enroscava a tinta nas vestes e fazia caretas para a professora.

Na escola, cumpria na casa dos colegas, rogava-lhes os cadernos e tomava-lhes as merendas.

Era um insuperável!

Ninguém o corrigia e não se ouvia a sua mãe que por excesso de amor não o corrigia.

Quando ia à escola, fingia-se de doente, coxilha de dor, enroscava a tinta nas vestes e fazia caretas para a professora.

Na escola, cumpria na casa dos colegas, rogava-lhes os cadernos e tomava-lhes as merendas.

Era um insuperável!

Ninguém o corrigia e não se ouvia a sua mãe que por excesso de amor não o corrigia.

Quando ia à escola, fingia-se de doente, coxilha de dor, enroscava a tinta nas vestes e fazia caretas para a professora.

Na escola, cumpria na casa dos colegas, rogava-lhes os cadernos e tomava-lhes as merendas.

Era um insuperável!

Ninguém o corrigia e não se ouvia a sua mãe que por excesso de amor não o corrigia.

Quando ia à escola, fingia-se de doente, coxilha de dor, enroscava a tinta nas vestes e fazia caretas para a professora.

Na escola, cumpria na casa dos colegas, rogava-lhes os cadernos e tomava-lhes as merendas.

Era um insuperável!

Ninguém o corrigia e não se ouvia a sua mãe que por excesso de amor não o corrigia.

Contos Japoneses

O Pote da Felicidade

Vivia, faz muito tempo, num tranquillo mosteiro de Muriin, um dos mais belos da província de Kotsuki, um sacerdote chinês, um velho bonso austero e grave.

O velho bonso adorava preparar o chá, segundo o ceremonial complicado e antigo, que no Japão se chama o "chanoyu" e era esse o seu maior prazer neste mundo.

Um dia, flinando, ele também gostava muito de flinar, descobriu em casa de um vendedor de antiguidades um velho pote de chá muito bonito. Comprou-o logo e todo satisfeito levou-o para casa. No dia seguinte, retirou do armário o precioso objeto que cuidadosamente ocultara, virou-o e revirou-o em todos os sentidos, contemplando-o com alegria e atagando-o com carinho.

"Bem, você, pote — disse ele como se falasse a uma criança — que é o pote mais lindo, mais encantador que eu já encontrei? Vou convidar todos os meus amigos do "Chanoyu" e eles ficarão deslumbrados com tão precioso pote."

Assim falava o velho bonso.

Atira de melhor examinado, de admirável mais a vontade, colocou o seu tesouro sobre a caixa onde o trouxera, depois, enquanto refletia no melhor meio de convidar os seus amigos, adormeceu. E enquanto o velho bonso dormia, passou-se uma coisa realmente extraordinária. O pote — oh, prodigioso — principiou a mover-se. E eis que de repente surgiu uma criança, e depois duas, e depois três, e depois quatro, e depois cinco, e depois seis, e depois sete, e depois oito, e depois nove, e depois dez, e depois onze, e depois doze, e depois treze, e depois catorze, e depois quinze, e depois dezesseis, e depois dezessete, e depois dezoito, e depois dezenove, e depois vinte, e depois vinte e um, e depois vinte e dois, e depois vinte e três, e depois vinte e quatro, e depois vinte e cinco, e depois vinte e seis, e depois vinte e sete, e depois vinte e oito, e depois vinte e nove, e depois trinta, e depois trinta e um, e depois trinta e dois, e depois trinta e três, e depois trinta e quatro, e depois trinta e cinco, e depois trinta e seis, e depois trinta e sete, e depois trinta e oito, e depois trinta e nove, e depois quarenta, e depois quarenta e um, e depois quarenta e dois, e depois quarenta e três, e depois quarenta e quatro, e depois quarenta e cinco, e depois quarenta e seis, e depois quarenta e sete, e depois quarenta e oito, e depois quarenta e nove, e depois cinquenta, e depois cinquenta e um, e depois cinquenta e dois, e depois cinquenta e três, e depois cinquenta e quatro, e depois cinquenta e cinco, e depois cinquenta e seis, e depois cinquenta e sete, e depois cinquenta e oito, e depois cinquenta e nove, e depois sessenta, e depois sessenta e um, e depois sessenta e dois, e depois sessenta e três, e depois sessenta e quatro, e depois sessenta e cinco, e depois sessenta e seis, e depois sessenta e sete, e depois sessenta e oito, e depois sessenta e nove, e depois setenta, e depois setenta e um, e depois setenta e dois, e depois setenta e três, e depois setenta e quatro, e depois setenta e cinco, e depois setenta e seis, e depois setenta e sete, e depois setenta e oito, e depois setenta e nove, e depois oitenta, e depois oitenta e um, e depois oitenta e dois, e depois oitenta e três, e depois oitenta e quatro, e depois oitenta e cinco, e depois oitenta e seis, e depois oitenta e sete, e depois oitenta e oito, e depois oitenta e nove, e depois noventa, e depois noventa e um, e depois noventa e dois, e depois noventa e três, e depois noventa e quatro, e depois noventa e cinco, e depois noventa e seis, e depois noventa e sete, e depois noventa e oito, e depois noventa e nove, e depois cem, e depois cem e um, e depois cem e dois, e depois cem e três, e depois cem e quatro, e depois cem e cinco, e depois cem e seis, e depois cem e sete, e depois cem e oito, e depois cem e nove, e depois cento e dez, e depois cento e onze, e depois cento e doze, e depois cento e treze, e depois cento e quatorze, e depois cento e quinze, e depois cento e dezesseis, e depois cento e dezessete, e depois cento e dezoito, e depois cento e dezenove, e depois cento e vinte, e depois cento e vinte e um, e depois cento e vinte e dois, e depois cento e vinte e três, e depois cento e vinte e quatro, e depois cento e vinte e cinco, e depois cento e vinte e seis, e depois cento e vinte e sete, e depois cento e vinte e oito, e depois cento e vinte e nove, e depois cento e trinta, e depois cento e trinta e um, e depois cento e trinta e dois, e depois cento e trinta e três, e depois cento e trinta e quatro, e depois cento e trinta e cinco, e depois cento e trinta e seis, e depois cento e trinta e sete, e depois cento e trinta e oito, e depois cento e trinta e nove, e depois cento e quarenta, e depois cento e quarenta e um, e depois cento e quarenta e dois, e depois cento e quarenta e três, e depois cento e quarenta e quatro, e depois cento e quarenta e cinco, e depois cento e quarenta e seis, e depois cento e quarenta e sete, e depois cento e quarenta e oito, e depois cento e quarenta e nove, e depois cento e cinquenta, e depois cento e cinquenta e um, e depois cento e cinquenta e dois, e depois cento e cinquenta e três, e depois cento e cinquenta e quatro, e depois cento e cinquenta e cinco, e depois cento e cinquenta e seis, e depois cento e cinquenta e sete, e depois cento e cinquenta e oito, e depois cento e cinquenta e nove, e depois cento e sessenta, e depois cento e sessenta e um, e depois cento e sessenta e dois, e depois cento e sessenta e três, e depois cento e sessenta e quatro, e depois cento e sessenta e cinco, e depois cento e sessenta e seis, e depois cento e sessenta e sete, e depois cento e sessenta e oito, e depois cento e sessenta e nove, e depois cento e setenta, e depois cento e setenta e um, e depois cento e setenta e dois, e depois cento e setenta e três, e depois cento e setenta e quatro, e depois cento e setenta e cinco, e depois cento e setenta e seis, e depois cento e setenta e sete, e depois cento e setenta e oito, e depois cento e setenta e nove, e depois cento e oitenta, e depois cento e oitenta e um, e depois cento e oitenta e dois, e depois cento e oitenta e três, e depois cento e oitenta e quatro, e depois cento e oitenta e cinco, e depois cento e oitenta e seis, e depois cento e oitenta e sete, e depois cento e oitenta e oito, e depois cento e oitenta e nove, e depois cento e noventa, e depois cento e noventa e um, e depois cento e noventa e dois, e depois cento e noventa e três, e depois cento e noventa e quatro, e depois cento e noventa e cinco, e depois cento e noventa e seis, e depois cento e noventa e sete, e depois cento e noventa e oito, e depois cento e noventa e nove, e depois cento e cem, e depois cento e cem e um, e depois cento e cem e dois, e depois cento e cem e três, e depois cento e cem e quatro, e depois cento e cem e cinco, e depois cento e cem e seis, e depois cento e cem e sete, e depois cento e cem e oito, e depois cento e cem e nove, e depois cento e cem e dez, e depois cento e cem e onze, e depois cento e cem e doze, e depois cento e cem e treze, e depois cento e cem e quatorze, e depois cento e cem e quinze, e depois cento e cem e dezesseis, e depois cento e cem e dezessete, e depois cento e cem e dezoito, e depois cento e cem e dezenove, e depois cento e cem e vinte, e depois cento e cem e vinte e um, e depois cento e cem e vinte e dois, e depois cento e cem e vinte e três, e depois cento e cem e vinte e quatro, e depois cento e cem e vinte e cinco, e depois cento e cem e vinte e seis, e depois cento e cem e vinte e sete, e depois cento e cem e vinte e oito, e depois cento e cem e vinte e nove, e depois cento e cem e trinta, e depois cento e cem e trinta e um, e depois cento e cem e trinta e dois, e depois cento e cem e trinta e três, e depois cento e cem e trinta e quatro, e depois cento e cem e trinta e cinco, e depois cento e cem e trinta e seis, e depois cento e cem e trinta e sete, e depois cento e cem e trinta e oito, e depois cento e cem e trinta e nove, e depois cento e cem e quarenta, e depois cento e cem e quarenta e um, e depois cento e cem e quarenta e dois, e depois cento e cem e quarenta e três, e depois cento e cem e quarenta e quatro, e depois cento e cem e quarenta e cinco, e depois cento e cem e quarenta e seis, e depois cento e cem e quarenta e sete, e depois cento e cem e quarenta e oito, e depois cento e cem e quarenta e nove, e depois cento e cem e cinquenta, e depois cento e cem e cinquenta e um, e depois cento e cem e cinquenta e dois, e depois cento e cem e cinquenta e três, e depois cento e cem e cinquenta e quatro, e depois cento e cem e cinquenta e cinco, e depois cento e cem e cinquenta e seis, e depois cento e cem e cinquenta e sete, e depois cento e cem e cinquenta e oito, e depois cento e cem e cinquenta e nove, e depois cento e cem e sessenta, e depois cento e cem e sessenta e um, e depois cento e cem e sessenta e dois, e depois cento e cem e sessenta e três, e depois cento e cem e sessenta e quatro, e depois cento e cem e sessenta e cinco, e depois cento e cem e sessenta e seis, e depois cento e cem e sessenta e sete, e depois cento e cem e sessenta e oito, e depois cento e cem e sessenta e nove, e depois cento e cem e setenta, e depois cento e cem e setenta e um, e depois cento e cem e setenta e dois, e depois cento e cem e setenta e três, e depois cento e cem e setenta e quatro, e depois cento e cem e setenta e cinco, e depois cento e cem e setenta e seis, e depois cento e cem e setenta e sete, e depois cento e cem e setenta e oito, e depois cento e cem e setenta e nove, e depois cento e cem e oitenta, e depois cento e cem e oitenta e um, e depois cento e cem e oitenta e dois, e depois cento e cem e oitenta e três, e depois cento e cem e oitenta e quatro, e depois cento e cem e oitenta e cinco, e depois cento e cem e oitenta e seis, e depois cento e cem e oitenta e sete, e depois cento e cem e oitenta e oito, e depois cento e cem e oitenta e nove, e depois cento e cem e noventa, e depois cento e cem e noventa e um, e depois cento e cem e noventa e dois, e depois cento e cem e noventa e três, e depois cento e cem e noventa e quatro, e depois cento e cem e noventa e cinco, e depois cento e cem e noventa e seis, e depois cento e cem e noventa e sete, e depois cento e cem e noventa e oito, e depois cento e cem e noventa e nove, e depois cento e cem e cem, e depois cento e cem e cem e um, e depois cento e cem e cem e dois, e depois cento e cem e cem e três, e depois cento e cem e cem e quatro, e depois cento e cem e cem e cinco, e depois cento e cem e cem e seis, e depois cento e cem e cem e sete, e depois cento e cem e cem e oito, e depois cento e cem e cem e nove, e depois cento e cem e cem e dez, e depois cento e cem e cem e onze, e depois cento e cem e cem e doze, e depois cento e cem e cem e treze, e depois cento e cem e cem e quatorze, e depois cento e cem e cem e quinze, e depois cento e cem e cem e dezesseis, e depois cento e cem e cem e dezessete, e depois cento e cem e cem e dezoito, e depois cento e cem e cem e dezenove, e depois cento e cem e cem e vinte, e depois cento e cem e cem e vinte e um, e depois cento e cem e cem e vinte e dois, e depois cento e cem e cem e vinte e três, e depois cento e cem e cem e vinte e quatro, e depois cento e cem e cem e vinte e cinco, e depois cento e cem e cem e vinte e seis, e depois cento e cem e cem e vinte e sete, e depois cento e cem e cem e vinte e oito, e depois cento e cem e cem e vinte e nove, e depois cento e cem e cem e trinta, e depois cento e cem e cem e trinta e um, e depois cento e cem e cem e trinta e dois, e depois cento e cem e cem e trinta e três, e depois cento e cem e cem e trinta e quatro, e depois cento e cem e cem e trinta e cinco, e depois cento e cem e cem e trinta e seis, e depois cento e cem e cem e trinta e sete, e depois cento e cem e cem e trinta e oito, e depois cento e cem e cem e trinta e nove, e depois cento e cem e cem e quarenta, e depois cento e cem e cem e quarenta e um, e depois cento e cem e cem e quarenta e dois, e depois cento e cem e cem e quarenta e três, e depois cento e cem e cem e quarenta e quatro, e depois cento e cem e cem e quarenta e cinco, e depois cento e cem e cem e quarenta e seis, e depois cento e cem e cem e quarenta e sete, e depois cento e cem e cem e quarenta e oito, e depois cento e cem e cem e quarenta e nove, e depois cento e cem e cem e cinquenta, e depois cento e cem e cem e cinquenta e um, e depois cento e cem e cem e cinquenta e dois, e depois cento e cem e cem e cinquenta e três, e depois cento e cem e cem e cinquenta e quatro, e depois cento e cem e cem e cinquenta e cinco, e depois cento e cem e cem e cinquenta e seis, e depois cento e cem e cem e cinquenta e sete, e depois cento e cem e cem e cinquenta e oito, e depois cento e cem e cem e cinquenta e nove, e depois cento e cem e cem e sessenta, e depois cento e cem e cem e sessenta e um, e depois cento e cem e cem e sessenta e dois, e depois cento e cem e cem e sessenta e três, e depois cento e cem e cem e sessenta e quatro, e depois cento e cem e cem e sessenta e cinco, e depois cento e cem e cem e sessenta e seis, e depois cento e cem e cem e sessenta e sete, e depois cento e cem e cem e sessenta e oito, e depois cento e cem e cem e sessenta e nove, e depois cento e cem e cem e setenta, e depois cento e cem e cem e setenta e um, e depois cento e cem e cem e setenta e dois, e depois cento e cem e cem e setenta e três, e depois cento e cem e cem e setenta e quatro, e depois cento e cem e cem e setenta e cinco, e depois cento e cem e cem e setenta e seis, e depois cento e cem e cem e setenta e sete, e depois cento e cem e cem e setenta e oito, e depois cento e cem e cem e setenta e nove, e depois cento e cem e cem e oitenta, e depois cento e cem e cem e oitenta e um, e depois cento e cem e cem e oitenta e dois, e depois cento e cem e cem e oitenta e três, e depois cento e cem e cem e oitenta e quatro, e depois cento e cem e cem e oitenta e cinco, e depois cento e cem e cem e oitenta e seis, e depois cento e cem e cem e oitenta e sete, e depois cento e cem e cem e oitenta e oito, e depois cento e cem e cem e oitenta e nove, e depois cento e cem e cem e noventa, e depois cento e cem e cem e noventa e um, e depois cento e cem e cem e noventa e dois, e depois cento e cem e cem e noventa e três, e depois cento e cem e cem e noventa e quatro, e depois cento e cem e cem e noventa e cinco, e depois cento e cem e cem e noventa e seis, e depois cento e cem e cem e noventa e sete, e depois cento e cem e cem e noventa e oito, e depois cento e cem e cem e noventa e nove, e depois cento e cem e cem e cem, e depois cento e cem e cem e cem e um, e depois cento e cem e cem e cem e dois, e depois cento e cem e cem e cem e três, e depois cento e cem e cem e cem e quatro, e depois cento e cem e cem e cem e cinco, e depois cento e cem e cem e cem e seis, e depois cento e cem e cem e cem e sete, e depois cento e cem e cem e cem e oito, e depois cento e cem e cem e cem e nove, e depois cento e cem e cem e cem e dez, e depois cento e cem e cem e cem e onze, e depois cento e cem e cem e cem e doze, e depois cento e cem e cem e cem e treze, e depois cento e cem e cem e cem e quatorze, e depois cento e cem e cem e cem e quinze, e depois cento e cem e cem e cem e dezesseis, e depois cento e cem e cem e cem e dezessete, e depois cento e cem e cem e cem e dezoito, e depois cento e cem e cem e cem e dezenove, e depois cento e cem e cem e cem e vinte, e depois cento e cem e cem e cem e vinte e um, e depois cento e cem e cem e cem e vinte e dois, e depois cento e cem e cem e cem e vinte e três, e depois cento e cem e cem e cem e vinte e quatro, e depois cento e cem e cem e cem e vinte e cinco, e depois cento e cem e cem e cem e vinte e seis, e depois cento e cem e cem e cem e vinte e sete, e depois cento e cem e cem e cem e vinte e oito, e depois cento e cem e cem e cem e vinte e nove, e depois cento e cem e cem e cem e trinta, e depois cento e cem e cem e cem e trinta e um, e depois cento e cem e cem e cem e trinta e dois, e depois cento e cem e cem e cem e trinta e três, e depois cento e cem e cem e cem e trinta e quatro, e depois cento e cem e cem e cem e trinta e cinco, e depois cento e cem e cem e cem e trinta e seis, e depois cento e cem e cem e cem e trinta e sete, e depois cento e cem e cem e cem e trinta e oito, e depois cento e cem e cem e cem e trinta e nove, e depois cento e cem e cem e cem e quarenta, e depois cento e cem e cem e cem e quarenta e um, e depois cento e cem e cem e cem e quarenta e dois, e depois cento e cem e cem e cem e quarenta e três, e depois cento e cem e cem e cem e quarenta e quatro, e depois cento e cem e cem e cem e quarenta e cinco, e depois cento e cem e cem e cem e quarenta e seis, e depois cento e cem e cem e cem e quarenta e sete, e depois cento e cem e cem e cem e quarenta e oito, e depois cento e cem e cem e cem e quarenta e

COMERCIO E FINANÇAS

O CAMBIO

MERCADO LOCAL

Roncom e Banco do Brasil sacava para as remessas a particulares com a libra a 28213 e o dólar a 158900. O papel particular foi negociado a 119300 e o dólar a 159000. Para depósito foram mantidas as seguintes taxas:

Francos	4490
Marco	28002
Lira	9337
Escudo	9434
Paqueta	18112
Montevideo	44093
S. Aires	33885
Bela	18725

Florim	84005
Dólar	139230

BASES

Londres a Nova York 3.29.00
Londres a Paris 97.00 - 97.12
Nova York a Londres 3.30.14

O ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

Anterior	Atual
Anterior	Atual
Anterior	Atual
Anterior	Atual
Anterior	Atual

Mercado: Abriu-se depois da abertura mas tornou a melhorar devido ao requerimento do comércio. Devido ao fechamento anterior: Alta 1 e 2 pontos. Amanhã e sábado a Bolsa de Liverpool não funcionará.

MERCADO DE NOVA YORK

Anterior	Atual
Anterior	Atual
Anterior	Atual
Anterior	Atual
Anterior	Atual

Mercado: Continuou de um caráter normal devido compra de estrangeiro. Devido ao fechamento anterior: Alta 1 e 2 pontos. A Bolsa de Nova York não abriu amanhã e sábado.

MERCADO DO RIO

Anterior	Atual
Anterior	Atual
Anterior	Atual
Anterior	Atual
Anterior	Atual

Mercado: Abriu-se depois da abertura mas tornou a melhorar devido ao requerimento do comércio. Devido ao fechamento anterior: Alta 1 e 2 pontos. Amanhã e sábado a Bolsa de Liverpool não funcionará.

MERCADO DE SÃO PAULO

Anterior	Atual
Anterior	Atual
Anterior	Atual
Anterior	Atual
Anterior	Atual

Mercado: Continuou de um caráter normal devido compra de estrangeiro. Devido ao fechamento anterior: Alta 1 e 2 pontos. A Bolsa de Nova York não abriu amanhã e sábado.

ASSUCAR

MERCADO DE LONDRES

Verificou-se uma melhoria o mercado de Londres os preços de açúcar bruto tendo subido até 1/2 c.i.f. para em dezembro, pelo qual foram feitos pequenos negócios. Para novas quantidades, os vendedores pediram 1/2 c.i.f. e 1/2 c.i.f. para embarque em janeiro, mas o interesse da parte dos compradores ainda é limitado. Um aumento de 3d por cwt. da cotação para açúcar branco teve um efeito estimulante sobre os negócios. Houve bastante movimento pelo preço superior, e assim foram feitas novas vendas de açúcar granulado britânico para embarque para a Índia, totalizando cerca de 25.000 toneladas.

Os mercados a termo continuaram ativos e firmes em seguimento e encampamento para cobertura, os preços demonstrando um avanço pela semana de 4d por cwt., as cotações na abertura esta manhã sendo como segue:

Dezembro — 1/2 3/4 contra 1/2 1/4

Março — 1/2 1/4 contra 1/2 1/4

Maior — 1/2 1/4 contra 1/2 1/4

Agosto — 1/2 1/4 contra 1/2 1/4

Outra parte, a América foi um mercado frustrado, com preços caindo, até quando houve negócios para embarque pronto a 3/16 c.i.f., ao passo que açúcar das Filipinas para chegada em janeiro foi vendido tão baixo quanto 3/16. A procura para açúcar refinado permaneceu fraca a 3/16. Os futuros também têm sido muito quietos, fechando, porém, como segue:

Dezembro — 1.18 contra 1.08

Março — 1.08 contra 1.08

Maior — 1.18 contra 1.18

Julho — 1.21 contra 1.29

As cotações cubanas para a semana são as seguintes:

SAFRA NOVA

Recolha — 7.980 tons. em 1931.

Exportação — 10.707 tons. em 1931.

Stocks — 544.007 tons. em 1931.

736.489 tons. em 1930.

SAFRA ANTIGA

Recolha — 10.440 tons. em 1931.

Exportação — 11.437 tons. em 1931.

Stocks — 529.493 tons. em 1931.

Willet calcula os stocks nas plantações e em trânsito para portos cubanos a 949.000 toneladas contra 871.300 toneladas um ano atrás.

ASSUCAR

MERCADO LOCAL

Hontem, o mercado do disponível açucareiro esteve sustentado, realizando-se negócios a 248000.

A Comissão dos Sindicatos da Praça hontem forneceu cotações:

Crustal 53375 |

1.º Jato 49330 |

Bruto seco 49330 |

— O mercado a termo esteve em posição estável, verificando-se o seguinte movimento na Bolsa de mercadorias:

Preço unido:

Assucar cristal (Banco novo):

Comp. Vendido:

1.º de Janeiro 248000 |

1.º de Fevereiro 248000 |

1.º de Março 248000 |

1.º de Abril 248000 |

1.º de Maio 248000 |

1.º de Junho 248000 |

Assucar demerara (Banco novo):

Não houve ofertas para nenhum dos meses.

Assucar bruto tipo da Bolsa (Banco novo):

Não houve ofertas para nenhum dos meses.

ENTRADAS DE ASSUCAR

HONTEN:

Estações de ferro:

União

Coelho Sui:

Aripibá 428 |

Namburral 414 |

Cachoeira Lisa 1.243 |

Cucuí 1.647 |

Estrela 828 |

Frei Caneca 2.070 |

João Rufino 413 |

Nameluro 828 |

Massau Assu 2.484 |

Peri-Peri 368 |

Pumati 414 |

Ribeirão 3.305 |

Rodadinho 414 |

Treze de Maio 413 |

União e Indústria 1.660 |

17.326

Pequena cabotagem:

Central Barreiros 1.230 |

Caieiro 1.020 |

Rio Una 870 |

S. T. de Jesus 400 |

São José 1.350 |

Sia. Teresinha 1.389 |

Sia. Teresa 892 |

7.023

ENTRADAS GERAIS DE HONTEN

União Mangueira

Cinco Pontas 17.226 |

Central 414 |

Brum 48 |

Cabotagem 7.023 |

Caminhão 27 |

24.381

ALGODÃO

MERCADO LOCAL

Mercado firme.

Par: pronta entrega vigoraram as seguintes cotações:

Serito 1.º sorte 529000 |

Nata 1.º sorte 459000 |

CAFÉ

MERCADO LOCAL

Essa produção foi colada hontem de 189000 a 189500, gênero novo.

OUTROS GÊNEROS

FEIJÃO — Gênero bom do Estado

320000 a 320000. Gênero preto bom do

Estado 310000 a 320000.

FARINHA — Gênero do Estado 170000

a 180000, conforme a procedência.

MILHO — 160000 a 165000, conforme

a procedência.

MAMONA — 88000 a 89000, a granel,

a serba, conforme a entrega.

ALGODÃO — Extra-seleto 32000 a 33000,

de 32.º a 40.º Seletos, 48000 a 50000, e

canadá.

AGUARDENTE — Extra-seleto 18000 a

18500, com selo, 32000 a 33000, e

canadá, conforme o grão.

CERA DE CARNAUBA — 1.º 900000,

Mediana, 800000. Caupitá, 520000. Cor

dutosa, 330000. Areosa, 330000.

PELES DE CABRA (Mata) — 80000 a

82000.

PELES DE CABRA (Serito) — 58000

a 60000.

SOLA — 78000.

COURO SALGADO — 18000.

COURO ESPICADO — 28000.

CARROÇO DE ALGODÃO — 24000 a

26000.

MERCADO DE FÉRIAS

ALHO, molto 3300.

ARROZ, carolino, saca 124000.

32000.

AZEITE, lata de 1 litro 78000 e de 10

litros 648000.

BACALHAU, barrica de 150000 a ...

158000 a mais-barricas de 78000 a

740000.

BAKHA, quilo 49000.

CEROLAS DO RIO GRANDE, caixa

840000.

CHRYSLER ANTANTICA, caixa 990000.

CHA, verde, quilo 36800 e preto Li-

pio 368000.

COMINHO, quilo 80000.

COMINHO, caixa 1000000.

COMINHO, quilo 80000.

FARINHA DE TRIGO, saca conforme a

qualidade 440000 a 448000.

POLHA DE LOURO, quilo 50000.

POSPOROS, conforme a qualidade de

1870 a 1302 e de cere 1302 a 1305000.

MANTEIGA ESPECIAL, quilo 400000 a

de tempero 98000.

OLD TOM, inglesa, caixa 1500000.

PIMENTA DO REINO, quilo 80000.

QUEIRO PALMIRA, caixa 1750000.

NABÃO, caixa 200000.

VELAS PEQUENAS, do Rio 430000 a

160000, econômico 86800 a 878000 e

brasileiro 77000 a 790000.

VERMILHO, caixa 400000.

PREÇO DO SAL

SAL GROSSO, tipo norte:

Sacaria de algodão, 70 quilos 88000 a

89000.

SAL COMUM de Itamaracá:

Sacaria de algodão, 70 quilos a 68000

a 70000.

SAL TRITURADO:

Sacaria de algodão, 70 quilos 88000 a

89000.

RENDAS FISCALIS

RECEBEDORIA DO ESTADO

Arrecadação do dia 28 de dezembro de

1931:

Renda das contribuições de

caridade 15.094.960 |

Do dia 1 ao dia 27 58.989.930 |

Total 74.084.890 |

Arrecadação do dia 29 de dezembro de

1931:

Renda das contribuições de

caridade 5.000.000 |

Do dia 1 ao dia 28 109.077.920 |

Total 114.077.920 |

PREFEITURA DO RECIFE

Dia 29 de dezembro de 1931

Arrecadação 40.479.950 |

Despesa 20.303.064 |

FAUTA SEMANAL DA RECEBEDORIA DO ESTADO

Semana de 28 de Dezembro de 1931 a

3 de Janeiro de 1932.

Agua—Ante do cocho, litro 9190; al-

cool, litro 3710; algodão em pluma ou

em rama, quilo 38100; Assucar refinado,

1.º quilo 5400; Assucar refinado, 2.º

quilo 5070; Assucar cristal, quilo 5700;

Assucar usina, quilo 5800; Assucar de

mercado, quilo 5200; Assucar branco, quilo

5200; Assucar com casca, quilo 5300;

Assucar 2.º jato, quilo 5300; Assucar

mascavado, quilo 5200; Arroz pilado, quilo

19000; Baga de mamona, quilo 6010;

Borracha de mangabeira, quilo 90000;

Borracha de maniotuba, quilo 22000; Ca-

18200; Carvão de algodão, quilo 6170;

Côco dessecado, quilo 2200; Couros

sacos espiçados, quilo 18700; Couros

secos salgados, quilo 18400; Couros

de couro, quilo 18700; Café em grão, quilo

18000; Farinha de mandioca, quilo 5310;

Favela de mandioca, quilo 5300;

Feijão, quilo 5400; Milho, quilo 5200;

Ouro grama 50000; Prata grama 40000;

Peles de cabra, quilo 109170; Peles de

CODIGOS:

Ribeiro, Borges,
A. B. C. 5a. edição e
Particulares

ENDEREÇO TELEGRAPHICO

ABEITE

Telephone, 8228

A. Bezerra Leite

Importador e Exportador

Cereaes, Assucar, Café e Mamona

341 - Rua Tobias Barretto - 343

RECIFE -- PERNAMBUCO

ROSA BRANCA

previne á sua distincta
clientela, que acaba de
receber da Europa, um
grande sortimento de te-
cidos finos para vestidos,
ALTA NOVIDADE.

VISITEM-N'A

PRESTAM CONTAS 24 HORAS
DEPOIS DE EFECTUADO O
LEILÃO

**Eusebio Simões
&
Djalma Simões**
LEILOEIRO

ESCRITORIO E ARMAZENS:
Praça Barão de Lucena no. 6 a 10-PRIME, 664.

**Bôas Festas
e Bons Annos**

Aos seus amigos e freguezes
da Fabrica de Calçados **COMBATE**

DEPOSITOS:

Rua Barão da Victoria, 379, Rua Duque
de Caxias, 236, Rua 1.ª de Março, 90, em
Paulista e Garanhuns

SEVERINO VASCONCELLOS & CIA.

Rua Pedro Affonso, 83

End. Teleg. "COMBATE"

Código: "RIBEIRO"

PERNAMBUCO

**"AOS SENHORES PLANTADO-
RES E FORNECEDORES DE
CANNA"**

Vende-se uma importante "fazenda"
à margem da Great Western, — São
José, — com capacidade para 8 ou 10
mil toneladas de canna anualmente.
Inúmeros cafeeiros crecidos em geral,
frutíferos nacionais e estrangeiros,
grandes jardins, excelentes matas, etc.
Outrosim, acham-se á venda, fincas
móveis e magníficos planos "Dormer",
prezando-se assim, o conforto da mais
sólida e chusada favela.
Negocio discreto, com: L. Torres Silva,
— Rua Gervasio Pires, 277, n.º.

Mr. GAMELL

(Prof. inglês diplomado)
113, rua Sigismundo Gon-
çalves, 2.
(Alto do "Ao Anel
d'ouro")

VENDE-SE

A FAZENDA BELA VISTA, comen-
çando nas ultimas casas da rua da Arela,
distando a casa da moradia 4 kilome-
tros do centro da cidade.
Com 100.000 pés de cafeeiros safrejan-
do, adubados recentemente, calculando-
se produzir na futura safra 3.000 arro-
bas de café. Mais 10.000 cafeeiros plan-
tados este anno. 300 mangueiras safre-
jando, 150 laranjeiras e mais 300 de
abacaxi e milho do céu. Grande planta-
ção de bananeiras. Rios irrigados para
plantação de verduras em grande esca-
la. Agua em abundancia encanada na-
turalmente com 1 km. para a casa da
residência.
50.000 pés de palmas plantados este
anno, podendo montar uma grande vaca-
caria, 40 cabeças de gado. Diversos cor-
cados divididos. Muita madeira. Dispo-
nido ainda de terras para plantio de
café. Todo o terreno da fazenda situ-
ado em mais de 600 quadras. 3 casas
para moradores e 3 chaloas, 3 grandes
armazens. Grande seccador de café mu-
do e ledrilhado. Um locomotivo e uma
maquina, S. Paulo, dispozendo 300 ar-
robas de café em 8 horas, com agua
encanada para funcionamento do loco-
motivo. Optimo ponto para compra de
caneas e algodão, passando 2 estradas
dentro da propriedade. Toda cercada
em arames e vallado.

Para melhores informações dirija-se
a José Leal Filho, em Garanhuns, Per-
nambuco, ou aos Srs. Motta Irmãos &
Cia. Rua Barão do Triunfo no. 121 —
Recife.

John Jurgens & Cia.

RIO DE JANEIRO

Pará-Recife-Bahia-Santos-Curitiba
Bello Horizonte - S. Paulo - Pelotas
Porto Alegre

PROPRIETARIOS DA FABRICA

J. B. Duarte & Cia. Limitada-Cubatão

Anilinas, drogas e productos chimicos para todas as
Industrias, essencias, artigos pharmaceuticos, artigos
para laboratorios, machinas

Filial: RECIFE-Rua Bom Jesus, 207

Caixa Postal 309 — End. Tel. JURGENS — Telephone 9150

DJALMA

Domingo, 3 de janeiro de 1932

**MAGNIFICO
LEILÃO**

AO CORRE DO MARTELLO

NO ESPINHEIRO**RUJA DA HORA, 295****NO PRÉDIO DE CON-
STRUÇÃO MODERNA A'****RUJA DA HORA N. 295,****RESIDENCIA DO ILLMO.****SR. A. WHATLEY, ALTO****FUNCOIONARIO DA "PER-****NAMBUCO TRAMWAYS****AND POWER CO. Ltd."****MODERNOS MOBILIA-****RIOS. VIMES. SECRETA-****RIA AMERICANA. ES-****TANTES. ABAT-JOURS.****TAPETES. ELECTRO-****PLATS. PORCELLANAS.****ORYSTAES. ALUMINIOS.****PLANTAS. PASSAROS.****GALLINHAS DE RAÇA****etc., etc.****IMPORTANTE AUTOMO-****VEL****AO CORRE DO MARTELLO****Eusebio & Djalma****FAZENDA DE CAFE' EM****GARANHUNS****ÓTIMO EMPREGO DE CAPITAL****VENDE-SE pelo melhor preço que for****encontrado o sítio "Trindade", no lu-****gar "Varzea", neste município, distan-****te 4 kms. desta cidade, á qual se acha li-****gado por boa estrada para automovel.****O sítio tem uma plantação de mais****de 15.000 cafeeiros, em parte safrejan-****do, podendo produzir no próximo ano****para mais de 200 arrobas de café, com****possibilidade de ser ainda aumentado o****planto. A área da fazenda é de 64 qua-****dros de terra, quasi toda propria, para****o café. Ha na mesma propriedade mul-****tas fruteiras como sejam: abacateiros,****mangueiras, laranjeiras, jacuiteras, ce-****neanheiros, etc., todas frutificando; e****para moradores e agua corrente em abun-****dancia.****Renda garantida para quem de-
sejar
colocar um pequeno capital. Negocio
vantajoso e de ocasião.
Dirigir-se pessoalmente ou por carta
ao BANCO DO BRASIL em Garanhuns,
que está autorizado a vender imedia-
tamente o referido imóvel.****NÃO RECUSE****Fica transferida para o dia 30, a sítio****de um estódo de viagem que deveria****crer amanhã, 2 de Janeiro de 1932.****O Responsavel****CELX CORRÊA DE BARROS****"Aos Senhores Capitalistas"****Vendem-se 3 (tres) casas bem locali-****sadas, todas alugadas e com bons fi-****dores.****Negocio discreto, com: L. Torres Si-****lva Gervasio Pires, 277, n.º.****Werner Kuchnitzsch****Favor comparecer imme-****diatamente na rua Impera-****triz, 265.****COBRADOR****Necessita-se de um que dê fiador e****apresente atestados de sua conduta.****Idade de 23 a 40 anos.****Preferir-se quem já tenha exercido o****mesmo logar.****Offertas á Caixa Postal n. 150, Re-****cife.****Dr. Adamastor Lemos****Cirurgião do Hospital Pedro II e pro-****fessor da Faculdade de Medicina****Curso de aperfeiçoamento nas gran-****des clinicas da França, Alemanha,****Austria e Rio de Janeiro.****Cirurgia em geral. Cura radical das****metrites. Cura da hydroceli sem ope-****ração. Tratamento das hemorroidas****pelo processo Benzendo de Paris e Pi-****taंगा dos Santos do Rio. Cura da****Blenorrhagia e suas complicações.****Apparelhagem electrica moderna pa-****ra exames e tratamento no interior da****uretra, Bexiga, Rins, Anus e Reto.****Consultorio — Rua João Pessoa,****282 — 1.ª — das 14 ás 16 horas.****Residência — Rua das Graças, 310.****FABRICA DE MALHA BRASIL****DE****SCHENBERG CHVARTS & C.****Phone, 2437-End. Teleg.-Chvartz****CODIGO "RIBEIRO"****Rua Dr. José Mariano 94****Entrada-rua da Imperatriz 43****Recife—Pernambuco****A SANDALIA CHIC****FUNDADA EM 1895****J. MAIA & IRMÃO****Casa especialista em calçados finos****VENDAS EM GROSSO E A RETALHO****End. Teleg.—"SANCHIC"****Rua Dr. João Pessoa, 313****FILIAIS: } SAPATARIA CONTINENTAL - R. Duque de Caxias, 280****SAPATARIA GRUZEIRO - Rua Duque de Caxias, 211****Usa-se o código RIBEIRO—Telephone,****RECIFE**

DIRETORIO PROFISSIONAL

DENTISTAS

DENTISTA

DR. ELVIDIO RAMALHO**Curso pela Universidade de Harvard****Boston E. Unidos****Trabalhos rapidos e garantidos por****10 annos. Trabalhos modernos, Jack-****Crowns e Carmichael-Crown****O mais confortavel gabinete do norte****do país. Balcos X, Balcos Intra-verme-****lhos, Balcos ultra-violetas****RUA JOÃO PESSOA, 278 — 1.º andar****(Alto do "A Primavera")****TELEPHONE 6086**

MEDICOS

HEMORRHOIDAS

CLINICA DA DORNAS DO INTES-**TINO, RECTO E ANUS****Cura radical e garantida das he-****morroidas sem operação e sem****dor — Cura dos estreitamentos do****recto sem operação****CIRURGIA ANO-RECTAL****DR. DOURADO DE AZE-****VEDO****Ex-assistente do Prof. Dr. Raul****Pitanga Santos****RUA LARGA DO ROSARIO, 123****1.º andar****Das 10 ás 12 e das 15 em diante****PHONE 6-5-3-6****POLICLINICA****DR. VIEIRA DA OUNHA****HOSPICIO, 251 — And. terreo****Clinicas: — Medica, Cirurgia, Oba-****truetica, Gynecologia, Oto-rino-La-****ringologica, Dermatologica, Syphil-****logica, Urologica, Optalmologica,****etc. Sem assim apparelio de curas****phsicas, como: — Balcos ultra-viole-****tas e Infravermelhos, Alta-freqüencia,****Diathermia, Electrotherapia, etc.****Os casos de urgencia, como — ac-****identes, syncopes, envenenamentos, fe-****rimenter, hemorragias, ataques em ge-****ral, etc., terão preferencia em ser****atendidos.****Aberta de 8 ás 12 e de 14 ás 16.****Clinica medico-cirurgica dos Olhos,****Ovidos, Nariz e Garganta.****— DO —****DR. BÓANERGES PEREIRA****Ex-interno do Prof. David de San-****son, na Policlinica de Botafogo e no****Hospital de São João Baptista da La-****goa (Rio de Janeiro)****MEDICO ESPECIALISTA DO HOSPI-****TAL PEDRO II****Consultas diarias das 2 ás 6 da****tarde****Gratis aos pobres ás quintas-feiras,****de 10 ás 12****Consultorio: — Rua João Pessoa,****282 — 1.º andar****Residência: — Rua da União, 267****PERNAMBUCO RECIFE****CLINICA DE OLHOS, NARIZ, GAR-****GANTA E OVIDOS****Dr. Gilberto Fraga Rocha, profes-****sor da Faculdade de Medicina do****Recife, de volta de sua viagem a Ca-****pital Federal reassumiu o exercicio****clinico.****As installações do seu serviço me-****dico especialisado foram remodeladas****de accordo com os progressos da sci-****encia moderna, possuindo apparellha-****gem completa para todas as applica-****ções de Diathermia ocular.****CONSULTORIO — Rua Visconde do****Rio Branco 119, 1.º andar (antiga****Aurora)****CONSULTAS — de 13 ás 17 horas****CLINICA****DE MOLESTIAS DA NUTRIÇÃO****E DO APPARELHO DIGESTIVO****DR. JOSUE DE CASTRO****Tratamento moderno do Diabetes,****Obesidade, Magreza, Doenças do****Estomago e Intestinos, Doenças das****glândulas internas. Metodos espe-****cialis para emagrecer e engordar****CONSULTORIO: Arranha-Céu da****Praça da Independencia, 2.º andar.****De 9 ás 6 da tarde.****RESIDENCIA — Avenida Rosa e Si-****lva, 125 — TEL. 33310****CLINICA DE CUVIDO, NARIZ, GAR-****GANTA E DE BRONCHO-ESOPHAGO-****STOPIA****Prof. Dr. ARTHUR DE SA****Com mais de 20 annos de pratica nas****melhores clinicas da Austria, Allema-****nia, França, Inglaterra, Italia, Belgi-****ca, Dinamarca, Suissa, Hollanda,****Hungria, etc.****Tratamento especial das sinusites****sem operação****Modernos processos de tratamento de****artrites e sumidos nos ouvidos****Consultorio — Rua Nova n. 510,****Residência — Rua Hospicio n. 123.****Consultas de 10, 12 e 14 e de 15****ás 18 horas**

NAVEGAÇÃO

LINHAS TRANSOCEÂNICAS

Da Europa e dos Estados Unidos para a América do Sul

PROVENIÊNCIA	NAVIOS	NACIONALIDADE	JANEIRO		DESTINO
			CHEG.	SAR.	
Hamburgo	Paraná	Al.	n.p.	2	Santos e esc.
New York	Camamu	Al.	n.p.	2	Santos e esc.
Hamburgo	Palatia	Al.	11	11	Santos e esc.
Hamburgo	Culabá	Al.	11	11	Santos e esc.
Bremen	Ivo	Al.	18	18	Santos e esc.

Da América do Sul para a Europa e para os Estados Unidos

PROVENIÊNCIA	NAVIOS	NACIONALIDADE	JANEIRO		DESTINO
			CHEG.	SAR.	
P. Alegre	Joazeiro	Brasil	n.p.	2	Gdynia-Pola. esc.
B. Aires	Ipanema	Brasil	n.p.	2	Marselha e esc.
B. Aires	General Ometo	Al.	2	3	Hamburgo e esc.
Santos	S. Campos	Brasil	4	4	Hamburgo e esc.
B. Aires	Piandria	Ing.	18	18	Amsterdã e esc.
B. Aires	Arianza	Ing.	21	21	Southampton e esc.
Santos	Bagé	Brasil	28	28	Hamburgo e esc.

— Data incerta para a chegada ou partida.

N.P. — Ora no porto.

LINHAS COSTEIRAS

DO NORTE PARA O SUL

PROVENIÊNCIA	NAVIOS	JANEIRO		DESTINO
		CHEG.	SAR.	
P. Alegre	Mantiqueira	1	2	P. Alegre e esc.
P. Alegre	Campanha	n.p.	2	P. Alegre e esc.
Pará	Pocão	2	3	Santos e esc.
Pará	C. Sales	2	3	Santos e esc.
P. Alegre	Araraquã	4	4	P. Alegre e esc.
Pará	Itapá	8	8	Santos e esc.
Pará	João Alfredo	8	8	Santos e esc.
Pará	Itaquera	4	4	P. Alegre e esc.
P. Alegre	Sergipe	2	2	P. Alegre e esc.
Santos	Odete	8	8	Rio e esc.
Manaus	Despedit	12	14	B. Aires e esc.
Rio	Pirineos	18	20	P. Alegre e esc.

DO SUL PARA O NORTE

PROVENIÊNCIA	NAVIOS	JANEIRO		DESTINO
		CHEG.	SAR.	
Rio	Guaruba	n.p.	n.p.	Manaus e esc.
Rio	Mantiqueira	1	2	P. Alegre e esc.
P. Alegre	Campanha	2	3	Paraná e esc.
S. Francisco	Turista	2	3	Tucuru e esc.
P. Alegre	Araraquã	4	4	P. Alegre e esc.
P. Alegre	Campanha	n.p.	2	P. Alegre e esc.
Rio	Itamaracá	4	4	Manaus e esc.
Rio	Caxambu	7	9	Santos e esc.
Rio	Pirineos	18	20	P. Alegre e esc.
B. Aires	A. Jacquin	28	28	Manaus e esc.
P. Alegre	Itaquera	2	2	Odete e esc.
P. Alegre	Sergipe	4	4	Pará e esc.
S. Aires	S. Aires	8	8	Pará e esc.
Santos	Odete	8	8	Rio e esc.
B. Aires	A. Pena	17	17	Manaus e esc.
Santos	D. Carlos	14	14	Pará e esc.

— Data incerta para a chegada ou partida.

N.P. — Ora no porto.

MOVIMENTO AEREO

NORTE		SUL	
SAÍDA	CHEGADAS	SAÍDA	CHEGADAS
DIA	HA	DIA	HA
Domingo	11	Tergas	11 1/2
Segunda	11 1/2	Quarta	7 1/2
Domingo	18	Segunda	10

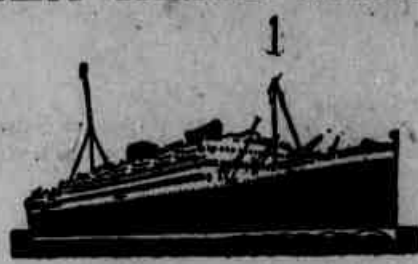
FECHAMENTO DAS MALAS

NORTE — Panamá — Domingo, às 8 h.; Caxias — Quinta, às 8 h.; Aero-postal — Sabado, às 10 h.
SUL — Panamá — Terça, às 8 h.; Condor — Terça, às 10 h.; Aero-postal — Quinta, às 10 h.

ESCALA AEREA

NORTE	SUL
AEROPOSTAL — Natal, Aracaju, Recife, Maranhão e Europa. CONDOR — Recife e Europa. PANAMA — Natal, Fortaleza, Aracaju, São Luís, Belém, Guaymas, México, Panamá, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires. SUL AEROPOSTAL — Macaé, São Paulo, Rio de Janeiro, Santos, Vitória, Campos, Rio, Santa.	Itanópolis, Porto Alegre, Pelotas, Uruguai, Argentina, Paraguai e Chile. CONDOR — Macaé, Aracaju, São Paulo, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires, Rio Grande, Montevideo, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires. PANAMA — Macaé, Aracaju, São Paulo, Rio de Janeiro, Santos, Vitória, Campos, Rio, Santa.

MALA REAL INGLEZA



PARA O SUL

ARLANZA

Esperado neste porto em 31 de Dezembro, saindo depois da necessária demora, para os portos de Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

VAPORES ESPERADOS
Almansora, em 31/12
Arlanza, em 24 de Fevereiro
Almansora, em 30 de Março
Arlanza, em 27 de Abril

SERVIÇO DE VAPORES CARGUEIROS
Para: HAVRE, ANTWERP, ROTTERDAM, HAMBURGO E PORTOS DA INGLATERRA

AGENTE

M. NAUGHTON RUMBO

Rua do Bom Jesus, 226

TELEPHONE, 9112

ROYAL MAIL LINE



Syndicato Condor Limitada RAPIDEZ SEGURANÇA CONFORTO

RIO DE JANEIRO
CHEGADA DO AVIAO DO SUL:
Todas as sextas-feiras, às 11 horas
SAÍDA PARA O NORTE:
Todas as sextas-feiras, às 11,12
CHEGADA DO NORTE:
Todas as quartas-feiras, às 7,46 horas
SAÍDA PARA O SUL:
Todas as quartas-feiras, às 8 horas
Para fechamento das malas na Agência à Avenida Marques de Olinda n. 38, ficou estabelecido o seguinte horário:
PARA O SUL:
Todas as terças-feiras, às 16 horas
PARA O NORTE:
Todas as sextas-feiras, às 8 horas
PARA INFORMAÇÕES A RESPEITO DE PASSAGENS, CORRESPONDÊNCIA E FRETES —
HERM. STOLTZ & C.
AVENIDA MARQUES DE OLINDA, 38
— Telephone: 9-8-1-3 —
RECIFE — PERNAMBUCO

COMPAGNIE MARITIME BELGE

(LOYD ROYAL) S/A

ANVERS

SERVIÇO RAPIDO E DIRECTO ENTRE O BRASIL E A BELGICA

Partidas 2-meses

Os vapores ASTREDA e JOSEPHINE CHARLOTTE dispõem de ótimas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classes, a preços muito reduzidos.

Para ANTWERP (directo em 18 dias)
ASTREDA, a 21/1/32

Para RIO (directo em 6 dias), SANTOS

Para MONTVIDEO, BUENOS AIRES e ROSARIO

Todos estes vapores têm acomodações para passageiros. Vendem-se passagens de chamada, de qualquer país da Europa, desde o país de origem até Pernambuco, a preços reduzidos.

Para cargas, passagens e todas as outras informações com:

Carlos Alberto de Andrade Médici

1.º Andar — Rua Duque de Caxias n. 520 — Phone n. 6222
Agente Geral em Pernambuco Parahyba e Alagoas do LLOYD REAL BELGA (BRASIL) S/A

AMERICAN REPUBLICS LINE

O VAPOR CAPILLO

Esperado do Sul na primeira quinzena de Janeiro, sairá depois da indispensável demora para os portos de: NOVA YORK e PHILADELPHIA.

O VAPOR BAKERSFIELD

Esperado do Sul na segunda quinzena de Janeiro, sairá depois da indispensável demora para os portos de: NOVA YORK e PHILADELPHIA.

Para carga e demais informações, trata-se com o agente:

WALLACE INGHAM

RUA DO BOM JESUS (Edifício do Bank of London 2.º andar)
End. Tel. WINCO — Telephone n. 9006 — Caixa Postal n. 146



COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO ALLEMA

PARA O SUL:

VAPOR MIXTO IVO

Esperado neste porto em ca. 15 de Janeiro, sairá depois da indispensável demora para os portos de: MACAÉ, BAHIA, VITORIA, RIO DE JANEIRO e SANTOS.

PARA A EUROPA:

VAPOR MIXTO ARNFRID

Esperado neste porto em ca. meados do mês de Janeiro, sairá depois da indispensável demora para os portos de: BREMEN e HAMBURGO.

Informações sobre passagens, cargas, etc., com os Agentes:

HERM STOLTZ & Cia.

AVENIDA MARQUES DE OLINDA N. 38

Pereira Carneiro & C.ª Limitada

GURUPY

Esperado dos portos do Norte no dia 3 do corrente, sairá depois de pequena demora para os portos de: MACAÉ, BAHIA, RIO DE JANEIRO e SANTOS.

TAQUARY

Esperado dos portos do Sul no dia 14 do corrente, sairá no mesmo dia à tarde para o porto de AREIA BRANCA.

PIAUHY

Esperado dos portos de Santos e escalas no dia 14 do corrente, sairá no mesmo dia à tarde para os portos de: CABEDELO, NATAL, MACAÉ, CEARÁ, CAMOCIM, MARANHÃO e PARAÍ.

AVISO — Previna-se aos srs. carregadores que as ordens de embarque só serão fornecidas até a véspera da saída dos vapores, com a entrega dos conhecimentos de embarque e despachos federais e estaduais.

Para cargas e encomendas, fretes, valores, trata-se com os Agentes:
PEREIRA CARNEIRO & Cia. — Vigário Tamarit, 22 e 44

OSCAR & Cia. Sec. MARITIMA

— AGENTES — AV. ALFREDO LISBOA N. 10 — TEL. 904

"CAMPINAS"

(Cargueiro)

No porto, sairá para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

"ARARANGUA"

(PAQUETE)

Esperado do Sul a 4 de Janeiro pr., sairá a 6 para: MACAÉ, BAHIA, RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

NOTA—Essas viagens foram autorizadas pelo Capitão Napoleão de Alencastro Guimarães depositário judicial dos vapores: Araranguá, Arapituba, Araraquã, Araraquã, Campanha, Campanha, Recife, Portugal, Vitória, Cunha, Castilho, Itapá, Piva, Rio Amazonas e Itacaré.

"LLOYD NACIONAL S/A"

(ITAMARACÁ)

Esperado do Sul a 4 de Janeiro próximo, sairá para: CABEDELO, NATAL, CEARÁ e MACAÉ.

"ITAGUASSU"

Esperado do Sul no dia 5 de Janeiro próximo, sairá para: MACAÉ, RIO, SANTOS, PARANAGUÁ, ANTONINA, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

"ODETTE"

Esperado do sul no dia 6 de Janeiro próximo, sairá no dia 9, para: MACAÉ e RIO DE JANEIRO.

Companhias Hamburguezas de Navegação

HAMBURG-SUEDA-MERIKANISCHE-DAMPFSCHIFFFAHRT-GESELLSCHAFT

Os rápidos e luxuosos paquetes

HAMBURG-AMERIKA-LINIE

Os rápidos e luxuosos paquetes

PARA A EUROPA

GENERAL OSORIO

Esperado neste porto no dia 3 de Janeiro de 1932, saindo depois da indispensável demora para: LAS PALMAS, LISBOA, VIGO, BOULOGNE e HAMBURGO.

GENERAL OSORIO

Esperado neste porto no dia 22 de Março de 1932, saindo depois da indispensável demora para: LAS PALMAS, LISBOA, VIGO, BOULOGNE e HAMBURGO.

Passagens: —

Classe intermediária, 3.ª classe com camarote e 3.ª classe livre.

Pa. — todas informações referentes a passagens, fretes, etc., trata-se com os Agentes:

BONSTELMANN & Cia.

RUA DO BOM JESUS N. 230, 1.º and. — TELEPHONE N. 9193

Companhia Nacional de Navegação Costeira

SEDE — RIO DE JANEIRO

SAÍDAS PARA O NORTE: — Todos os sábados
SAÍDAS PARA O SUL: — Todas as quintas e sábados
Viagens rápidas nos rios e confortáveis paquetes: "Itapá", "Itanaguá", "Itanaguá", "Itanaguá", "Itanaguá" e "Itanaguá".
SERVIÇO RAPIDO DE PASSAGEIROS E CARGA

VIAGENS RAPIDAS DE RECIFE A PORTO ALEGRE EM 10 DIAS

LINHA DO SUL

ITAPÁ

Esperado do Norte a 8 de Janeiro, sairá no mesmo dia, para:
MACAÉ a 6
BAIA a 10
VITORIA a 12
RIO DE JANEIRO a 13
SANTOS a 16
RIO GRANDE a 18
PORTO ALEGRE a 19

ITAQUERA

Esperado de Cabedelo a 4 do corrente, sairá no mesmo dia, para:
MACAÉ, BAHIA, VITORIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

LINHA DO NORTE

ITANAGUÁ

Esperado do Sul a 4 do corrente, sairá no mesmo dia, para: AREIA BRANCA, PORTALEZA, SÃO LUIZ e BELEM.

ITAQUERA

Esperado do Sul a 2 do corrente, sairá no mesmo dia, para: CAXIAS.

REPARTIÇÃO DE CARGA — As ordens de embarque serão entregues aos srs. carregadores na véspera da saída do vapor mediante apresentação dos conhecimentos e despachos federais e estaduais.

VALORES — Os volumes contendo valores serão recebidos pela agência no dia da saída dos paquetes, até 11 horas. A Companhia não assume responsabilidade pelo malfeitos dos embarques, seja qual for a causa que o determine. Entretanto pede aos srs. carregadores a máxima atenção na entrega de suas mercadorias a bordo, a fim de evitar os prejuízos decorrentes do malfeitos no embarque.

ULYSSES F. CORREIA

AVENIDA ALFREDO LISBOA N. 10 — TELEFONES: INFORMAÇÕES 9214, SEC. FRETES 9671

COMPANHIAS FRANCEZAS DE NAVEGAÇÃO

CHARGEURS REUNIS

FRANCE AMERIQUE

Serviço de carga — CHARGEURS REUNIS

PARA A EUROPA

Serviço de carga e passageiros

PARA O RIO DA PRATA

PARA A EUROPA

FORMOSE — Esperado em 8 de Fevereiro, sairá terminadas as operações p/Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres. Excelentes acomodações p/passageiros.

GROIX — B. Aires e escalas 21/4/1932.

JAMAIQUE — Havre e escalas 18/3/1932.

FRANCE-AMERIQUE

Serviço de carga e passageiros

PARA O RIO DA PRATA

PARA A EUROPA

VAPOR IPANEMA — Esperado em fins de Dezembro, receberá carga p/Marselha, Barcelona e portos intermediários de escala. Acomodações em Classe Unica.

F. N. — Em tempo oportuno fixaremos a data exata da chegada do vapor para governo certo dos clientes.

Vapor GUARUJA — Mars. e esc. — 29/1/1932

Para informações com os Agentes:

LEÃO & CIA.

RUA BOM JESUS, 153

PHONE 9122

LLOYD REAL HOLLANDEZ

AMSTERDAM

O RAPIDO E LUXUOSO PAQUETE

FLANDRIA

Esperado de Buenos Ayres e escala, no dia 18 de Janeiro, sairá após indispensável demora para: LAS PALMAS, LISBOA, LEIXÕES, LA CORUNA, SOUTHAMPTON, BOULOGNE-SUR-MER e AMSTERDAM.

O LUXUOSO E RAPIDO PAQUETE

FLANDRIA

Esperado de Amsterdam e escala, no dia 10 de Março, saindo no mesmo dia para: BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES.

O RAPIDO E LUXUOSO PAQUETE

FLANDRIA

Esperado de Buenos Ayres e escala, no dia 4 de Abril, sairá após indispensável demora para: LAS PALMAS, LISBOA, LEIXÕES, LA CORUNA, SOUTHAMPTON, BOULOGNE-SUR-MER e AMSTERDAM.

O LUXUOSO E RAPIDO PAQUETE

ZEELANDIA

Esperado de Amsterdam e escala, no dia 7 de Abril, sairá após indispensável demora para: BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES.

PROXIMAS SAÍDAS PARA O SUL

GELRIA 20 de Abril
ORANIA 13 de Maio
FLANDRIA 26 de Maio

PROXIMAS SAÍDAS PARA A EUROPA

ZEELANDIA 7 de Maio
GELRIA 14 de Maio
ORANIA 8 de Junho

Para passagens, fretes e demais informações, com o Agente
FREDERICK VON SONSTEN
Avenida Rio Branco N. 156 — Telefone 9044

ALBERTO FONSECA & CIA. LIMITADA

AGENTES DE VAPORES

IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E REPRESENTAÇÕES

Endereço teleg. OTREBLA

Caixa Postal, 34

Códigos usados: Bentley's, A. B. C. 5a. ed. melhorada, Marconi, Mascott
1a. e 2a. edição, Borges, Ribeiro e Particulares

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, N. 122

TELEPHONES: 9343 E 9362 secção de fretes

AGENTES GERAES

Sociedade Anonyma Martinelli

COSULICH - Società Triestina di
Navigazione Paque-
tes e cargueiros para os portos do Adriatico e America do
SulCompanhia de Navegação Lloyd Brasileiro Linhas de Pa-
quetes e Car-
gueiros para o Norte e Sul do paiz, Europa, Montivideo
e Buenos Ayres

Seguros Maritimos e Terrestres

PEARLS ASSURANCE Co. Ltd. (Companhia Inglesa de Se-
guros) - LONDRES**COMPANHIA INDEMNIZADORA** - Rio de Janeiro**CARVAO DE PEDRA NACIONAL****Companhia Carbonifera Rio-Grandense**Companhia Estrada de Ferro e Minas de São Jeronymo das Fabri-
cas de seda "BIC" Braga, Irmão & Cia. - Rio de Janeiro**FABRICA DE TECIDOS DE ALGODÃO** - Penedo - **FABRICA****SANTA CRUZ** - Papel e papelão, São Paulo - **EMPRESA MA-****RANHENSE DE CORTUMES LTD.** - Maranhão, e outras fabricas

e firmas nacionais e estrangeiras.

MENDES, LIMA & Cia.

COMISSIONISTAS

IMPORTADORES DE BACALHAU DA
TERRA NOVA E RECEBEDORES DE
ASSUCAR E ALGODÃOPROPRIETARIOS DAS UZI-
NAS DE ASSUCAR "TRAPI-
CHE" E "UBAQUINHA" NO
SUL DO ESTADO, E DA PREN-
SA HIDRAULICA DE ALGO-
DAO NESTA CIDADE : : :Endereço Telegraphico
MENDESCÓDIGOS: Bentleys, Mascote
e Ribeiro

Caixa Postal N. 36

Recife-303-Av. Marquez de Olinda-303-Recife

OSCAR LOUREIRO

REPRESENTAÇÕES

RUA DR. JOÃO LEITE N. 278 - Campin Grande

Casa especialista em REPRESENTANTE DA
peças e acessórios The Texas Company United States Rubber Co.
para automoveis:**WILSON, SONS & Co. Ltd. - Importadores**Telegrammas ANGLICUS - Casa Matriz, Londres, - Filias em todo o Brasil - PERNAMBUCO - RECIFE
533, Av. Alfredo Lisboa - Bom Jesus, 152 - CAIXA POSTAL, 116Importadores de carvão de pedra e mercadorias em geral. Pro-
prietarios de Batelões, Alvarengas e Rebocadores Serviço de estivas.**GRANDE OFFICINA MECHANICA E FUNDAÇÃO** aparelhada com
os mais modernos machinismos — **REPAROS DE UZINAS**

: : : : Construções e reparos mechanicos em geral. : : : :

Solda electrica e a oxigenioDepositaris do cimento "FERROCRETE" o
ideal para as construcções de cimento armado
- Especialistas em Louça Inglesa -**Lino d'Oliveira & Cia.** IMPORTADORES
E EXPORTADORES
DE**CALÇADOS E CHAPÉOS**

Casa Matriz:-CHAPIM DA MODA-R. Duque de Caxias n. 201

Filial:- SAPATARIA LONDRES -R. Duque de Caxias n. 191

TELEPHONE N. 6219

RECIFE

PERNAMBUCO

Leão & Cia.

AGENTES DA

Vacuum Oil Company New-York U. S. A. e da E. I. Du
Pont de Nemours & Cia. Inc. New-York U. S. A.
LubrificantesE DAS
Companhias Francezas de Navegação
Chargeurs eunis e France AmeriqueRUA DO BOM JESUS, 163
- Recife - Pernambuco -Telefs.-9145
9122**Companhia Phoenix Pernambucana**

FUNDADA EM 1870

Seguros Maritimos e Terrestres

ADMINISTRADORES

Dr. Manoel Mendes Baptista da Silva
João José de Figueiredo
Dr. Arnaldo Ulhôa BastosCapital. 1.000.000\$000
Premios obtidos. 21.169.907\$980
Sinistros pagos 10.320.206\$415
Dividendos distribuidos. 2.158.696\$500
Reservas 548.475\$020

Banco Nacional Ultramarino

FUNDADO EM 1864

Unico Banco Portuguez no Brasil com sede em Lisboa
Banco Emissor para as Colonias Portuguesas :-:

Capital Esc. 133.000:000\$00
Fundo de reserva. . . Esc. 135.000:000\$00

Filial em Londres :-9, Bishopsgate.

Filial em Paris :-8, Rue du Helder.

Filiaes em todas as cidades e principaes Vilas de Portugal, Ilhas e Colonias

FILIAIS NO BRASIL:-

Rio de Janeiro:-Rua da Quitanda n. 120

Rua Senador Euzebio n. 72 (Sub-agente)

São Paulo :-7, Rua Alvares Penteado

Pernambuco :-Av. Marquez de Olinda, Caixa Postal n. 288

Pará :-61, 63, Rua Marechal Deodoro, Caixa Postal 67-A

Mantos :-Rua 15 de Novembro n. 53-Caixa Postal 329

CORRESPONDENTE EM TODO MUNDO

CONTAS CORRENTES LIMITADAS ATE' 10 CONTOS:

(Com talão de cheques gratis, 4 oje ao ano)

CONTAS DE PECULIO ATE' Rs. 50:000\$000

(Com talão de cheques, 5 oje ao ano)

DEPOSITO A PRASO COM AVISO PREVIO

(As melhores taxas do mercado)

Faz todas as operações Bancarias, possuindo tambem um perfeito e esculpulo serviço de administração de Predios e Titulos. Serviço rapido de saques em Escudos e de qualquer outra moeda, sobre todos os paizes do mundo, ás taxas mais vantajosas do mercado.

FILIAL EM PERNAMBUCO:- AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA

:-: O TRIUMPHO DA CERVEJA :-:

CRYSTAL

E A CONSEQUENCIA LOGICA DA SUA SUPERIORIDADE SOBRE AS DEMAIS CERVEJAS BARATAS :-:

ESTABELECIMENTO GRAFICO

CASA FUNDADA EM 1861

PREMIADO EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES COM

GRANDE DIPLOMA E MEDALHAS DE OURO

LITOGRAFIA
TIPOGRAFIA
PAUTAÇÃO
ENCADERNAÇÃO



DRECHSLER
& CIA
RECIFE
PERNAMBUCO

RUA DO BOM JESUS Nº 179-187
CAIXA POSTAL 124-TELEFONE 9108
END-TELEGRAFICO: CERES
CODIGOS: A-B-C. 5: ED. E RIBEIRO



O MOTOR "SINGER"
ELECTRICO

E' a expressão maxima de conforto na arte de coser

Adquira a sua propria convicção :-:

assistindo a uma demonstração sem compromissas, em qualquer uma das nossas LOJAS, e depois decida-se

Singer Sewing Machine Company

ARMAZEN FRANCO

Franco Ferreira & C.ª L.ª

Praça da Republica No. 213 a 249

Rua João do Rego No. 124 a 148

Travessa João do Rego No. 2

Rua do Imperador Pedro II, N. 263

Endereços Telegraficos: FRANCO

Telephones No. 6047-6449

Caixa Postal N. 204

Na-10 a 10000 (última Edição)

Assucar, Xarope, Farinha de Trigo e todos os artigos referentes a comestiveis :-:

RECIFE-PERNAMBUCO

Pinto Alves & C.ª

FUNDADA EM 1820

Caixa Postal 44

Telegramma PINTALVES

Rua Barão do Triumpho, 27

Exportação de assucar, algodão, Café, sementes e mamona

Agencias de compras directas

Nas principaes localidades do interior dos Estados de Pernambuco e Parahyba

SEIXAS IRMÃOS & C.

CAIXA
POSTAL
:- 5 :-

RECIFE
PERNAMBUCO

IMPORTADORES
DE BACALHAU
FABRICA DE OLEOS
Triunphe e Sapos

SABOARIA PARAHYBANA

FABRICA DE SABONETES EM PARAHYBA DO NORTE

Distribuidores do PNEU

MICHELIN

Secção de Representações ;

REPRESENTANTES EM RECIFE--DE

GILLESPIE & COMPANY

Carvão de pedra, farinha de trigo, Brew, etc.
NEW-YORK

THE TREE MIKOTE CEREALS COMPANY FARINHA AVEIA 3 MINUTOS
YOWA

Paulo e Wanses, Queijo marca OLIVEIRA
MINAS

Abreu de Souza & Cia. MANTEIGA JOÃO PESSOA E RAÍNA
Rio de Janeiro

J. A. HEINZ COMPANY AFAMADOS PRODUCTOS HEINZ
PITTSBURGH

LAUTIER FILS (GRASSE) Essências naturais e synthéticas

GIOROLAMO LUXARDO :- PRODUCTOS - LUXARDO
Zara-ITALIA

HENRIQUE STRALK Madeiras aparelhadas, taboas de Pinho, etc.
Campo Tenente-PARANÁ

Empresa das Aguas de Caxambú
Empresa das Aguas Salútares

LOUREIRO, BARBOSA & CIA. LTD.

Commissarios, Importadores, Exportadores e Industriais Estivos cereaes, xarque, assucar, farinha de trigo, Bacalhau, Café

:- UNICOS FABRICANTES DO AFAMADO :-

SABÃO MARMORISADO L.B.C.

Codigos todos em uso - CAIXA POSTAL, 224 - RECIFE-PERNAMBUCO

Filiaes em Maceió - João Pessoa (Parahyba) - Natal

Proprietarios da Saboaria Franceza do Recife e da Fabrica de SABONETES Dois Irmãos de Maceió - Alagôas

GRANDE ARMAZEN DE Ferragens e Cutillerias

ALBINO SILVA & Cia.

Completo sortimento de Armas, Cimentos, Ferro, Aço, Latão e Cobre. Machinas para Descaroçar Algodão TINTAS E OLEOS PARA PINTURA. Oleos para lubrificação de Machinas. ARADOS. Artigos Sanitarios.

Telegrammas "ALVAS" — Caixa do Correio, 167

Avenida Marquez de Olinda n. 191 - PERNAMBUCO

V. Sa. já pensou em effectuar o seu seguro de
accidentes pessoais ?

Procure hoje mesmo o Agente da Companhia ou preencha o coupon abaixo e envie-o ao Agente Geral, que, sem compromisso algum de sua parte, lhe serão dadas todas as informações :-

A COMPANHIA AERIALICA DE SEGUROS

Avenida Rio Branco, N. 162, 2. and, Sala 3, -- RECIFE

Desejando saber, sem compromisso, as condições em que poderei fazer o meu seguro de accidentes, peço mandar um agente ao seguinte endereço :

Nome _____
Residencia _____
Profissão _____
Cidade _____ Estado _____

AGENTE EM PERNAMBUCO

Affonso Faveret

Avenida Rio Branco, 162, 2.º and, sala 3

TELEPHONE 9258

Variações notícias do exterior

PORTUGAL

CRUZADOR "CARVALHO ARAUJO" RUMA AO BRASIL

LJABOA, 31 — O cruzador português "Carvalho Araujo", deixando, hontem, o porto de Barcelona, na Guiné Portuguesa, rumo ao Brasil, em viagem de estudos.

Conduz a turma de guarda-marinhas de 1931.

FRANÇA

FOI ENCERRADA A CONFERENCIA INTERNACIONAL DO DIREITO PENAL

PARIS, 31 — Encerraram-se, hoje, os trabalhos da Conferência Internacional de Unificação do Direito Penal.

O GOVERNO DA HOLANDA NEGA UMA AUTORIZACAO PEDIDA PELO EX-KAISER GUILLERME II

LONDRES, 31 — Segundo o "Daily Mail" o governo holandês recusou a autorização pedida pelo Kaiser para visitar em Frankfurt a Rainha Sofia, da Grécia, que enfermou gravemente.

INGLATERRA

OS VOTOS DE ANO BOM DO PRIMEIRO MINISTRO MAC DONALD AO POVO INGLEZ

LONDRES, 31 — O primeiro ministro Mac Donald em suas felicitações de ano novo à Nação referiu-se à difícil situação da Inglaterra durante o ano que finda e a crise mundial que para combater a nação inglesa foram empregados todos os meios, tendo o povo inglês conhecido por meio de uma mensagem especial, explicando a necessidade urgente de serias medidas de economia.

A PARTICIPACAO DOS ESTADOS UNIDOS NA CONFERENCIA DAS REPARACOES

LONDRES, 31 — Estão sendo enviadas todas as informações ao sentido de assegurar a cooperação dos Estados Unidos junto à conferência internacional dos devedores de guerra e das reparações. Alguns jornais trazem em seus noticiários opiniões favoráveis à participação americana na referida conferência, o que particularmente seria de grande satisfação para os ingleses.

A TRANSMISSÃO DA TELEVISÃO

LONDRES, 31 — O novo programa da British Broadcasting Corporation prevê a próxima construção de um Studio especial para a transmissão da televisão, por meio de aparelhos "Baird", e para fins comerciais.

ALEMANHA

OS COMENTARIOS DA IMPRENSA SOBRE A MORATORIA E AS CAUSAS DA CRISE ECONOMICA

BERLIM, 31 — O Boersen Zeitung mantém a opinião de que a Alemanha deve rejeitar toda e qualquer solução temporária relativamente à moratória e as causas da crise econômica, certo de que mais cedo ou mais tarde a Alemanha tentaria reduzir seus pagamentos sob o plano Young. O mesmo órgão afirma ainda mais que a garantia da moratória é inteiramente insuficiente para justificar o pedido de redução dos débitos inter-alíados.

Varios outros jornais voltam as suas atenções para um editorial publicado pelo Le Matin de Paris, o qual diz com absoluta certeza que precisamos ser esperados os resultados das negociações que se realizam em Berlim, afirmando que possam ser acertados os pagamentos das reparações.

UM INVENTO IMPORTANTE PARA A MARINHA

BERLIM, 31 — O engenheiro Hans Philips apresentou um modelo especial de um barco submarino capaz de navegar sob a água até uma profundidade de tres mil metros, mediante a compressão da pressão da água, com uma contra-pressão produzida pela evaporação de certa quantidade de ar líquido.

O PACTO DE NÃO AGRESSÃO ENTRE A POLONIA E A RUSSIA

BERLIM, 31 — Segundo os jornais esta é a assinatura do pacto de não agressão entre a Polónia e a Rússia soviética.

SUISSA

A DELEGACAO NOROCCIDENTAL A CONFERENCIA DE DESARMAMENTO

GENEVA, 31 — O governo norooccidental comunicou à Sociedade das Nações que a sua delegação à Conferência de Desarmamento será constituída pelos embaixadores Dawes, de Londres, e Gibson, de Bruxelas, pelo senador Swanson, pelo financeiro Norman Dawes, e pela senheira Mary Woolley.

UM PACTO RUSSO-RUMENO

BUCAREST, 31 — Um comunicado foi dado à publicidade, hontem, confirmando as negociações sobre um pacto de não agressão russo-rumeno, considerado nos círculos políticos como um dos principais pontos das relações russo-rumanas e como o primeiro indicio oficial de negociações diretas entre os dois governos. A imprensa afirma ainda que a delegação rumena seguirá por estes dias para Riga, onde serão concluídas as negociações sobre o referido tratado.

RUSSIA

UM VAO AO POLO CUSTEADO PELO GOVERNO

MOSCOW, 31 — O avião Krijevski levará a efeito proximo, por con-

Ultimos Telegramas

Serviço especial das sucursais do "Diario de Pernambuco" no Rio e nos Estados, em combinação com os "Diarios Associados" via Nacional, Western e Radio

LIA TORA' CHEGOU AO RIO

RIO, 31 — Pelo vapor Deland chegou da America do Norte a artista brasileira Lia Torá, vencedora de um concurso da "Fox-Films", seguiu para Hollywood juntamente com o ator Olimpio Guilherme.

Tendo sido entrevistada, a jovem artista brasileira descreveu as inúmeras desilusões e a luta tremenda que manteve para conseguir alguma coisa. Declarou que Olimpio Guilherme não está mais tentando a vida no cinema, mas escrevendo para jornais e para os teatros.

Lia Torá ficará definitivamente aqui e se dedicará ao cinema brasileiro.

O GENERAL MAURICIO CARDOSO FALA A "O JORNAL" SOBRE A CONSTITUINTE

RIO, 31 — Ouvindo pelo "O Jornal" a respeito da constituinte o general Mauricio Cardoso declarou que os revolucionários cometeram o sr. Getúlio Vargas na presidência do governo provisório, se ele cabe pronunciar-se sobre a oportunidade da volta do país à ordem constitucional.

FALEceu O SR. HENRIQUE MELO VIANA

RIO, 31 — Em consequência de um tiro casual, faleceu, em sua fazenda, em Minas, o sr. Henrique Melo Viana, Sobrinho do ex-vice-presidente da República.

O SR. OSVALDO ARANHA NO PALACIO DO ITAMARATI

RIO, 31 — O sr. Osvaldo Aranha esteve hoje a tarde no Ministério da Marinha, não encontrando o contra-almirante Protógenes Guimarães retirou-se para o Itamarati afim de conferenciar com o sr. Afrânio Melo Franco.

CONFERENCIA NA PREFEITURA

RIO, 31 — O coronel José Pessoa conferenciou com o sr. Pedro Ernesto na Prefeitura.

ASSASSINOU A EX-AMANTE SUICIDANDO-SE, EM SEGUIDA

RIO, 31 — O negociante falido Orlando Mendes, não podendo sustentar a amante, abandonou-a há tempos e hoje a tarde assassinou-a no centro da cidade, suicidando-se em seguida.

O SR. MAURICIO DE LACERDA RECEBE OS DOCUMENTOS REFERENTES AO CASO DO MORBO DE SANTO ANTONIO

RIO, 31 — A secretaria do Conselho municipal recebeu os sr. Mauricio de Lacerda os documentos referentes ao caso do morbo de Santo Antonio.

VAI SER INSTITUIDO O TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

RIO, 31 — Na reforma em estudo, da Comissão de Correição, será instituído um Tribunal Administrativo, competindo-lhe como órgão de consulta, manifestar-se previamente sobre os atos do governo.

Assim, nenhuma despesa será processada pelo Tribunal de Contas, sem a previa autorização do Tribunal Administrativo.

O novo aparelho é esboçado com um grande poder, usando sanções nos casos em que forem sacrificados interesses nacionais.

O Tribunal de Contas será também reformado a fim de oferecer mais eficiência, cogitando-se restabelecer suas delegações.

O procurador geral da República trouxe idéas a respeito com o sr. Mauricio Cardoso, ministro da Justiça, frisando a necessidade dum lei que permita dum modo geral aos membros judiciais, a acatilação de certas comissões do governo.

Afirmar-se, já, que está pronta a minuta do decreto nesse sentido.

O SR. CRISTIANO MACHADO NO MINISTERIO DA GUERRA

RIO, 31 — O sr. Cristiano Machado esteve hoje no ministério da Guerra, não encontrando o general Leite de Castro.

UMA MOCA DA ESCOLA POLITECNICA AO SR. GETULIO VARGAS

RIO, 31 — A congregação da Escola Politécnica aprovou a seguinte moção: "A congregação da Escola Politécnica exprime os seus votos para que o governo da República não se veja mais no contingente de renovar as medidas de exceção ultimamente adotadas para verificação do aproveitamento dos alunos, as quais repetidas, perturbariam e diminuiriam sem duvida a eficiência do Ensino."

TRANSFERENCIA

RIO, 30 — Foi transferido para aqui o tenente farmacêutico Zorobabel Melo que há dias agrediu o redator do jornal "O Estado da Bahia".

O SR. FERNANDO COSTA REJEITA FAZER PARTE DO CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO

S. PAULO, 31 — O sr. Fernando Costa, ex-secretário da Agricultura no governo Julio Prestes, veio de Pirassununga, onde é lavrador e industrial, afim de agradecer e declinar do convite de fazer parte do Conselho Consultivo Econômico do Estado.

PARTIU-SE O EIXO DA HELICE DO "POCOON" A VINTE MILHAS DE PORTALEZA

RIO, 31 — O "Lloyd Brasileiro" recebeu uma comunicação do paquete Pocoon que, a vinte milhas de Fortaleza, teve o eixo da helice partido, fundando proximo a praia em lugar seguro.

O Lloyd ordenou a imediata partida do capitão Comandante Prast.

Finanças do Estado

Do gabinete do sr. secretário da Fazenda recebemos a seguinte nota oficial:

"As verbas 199 e 200 do orçamento da despesa para o exercício de 1933 estão precisamente certas como em seguida fica demonstrado.

O total de 6.827.942.000 correspondente à primeira parcela a soma das seguintes parcelas:

Juros de apólices	2.101.787.000
" bilhetes do Tesouro	300.000.000
Juros do empréstimo da Caixa Geral	983.440.000
Juros do empréstimo Banco Privé	426.110.000
Juros do empréstimo White Weid	3.016.617.000
	6.827.942.000

Entretanto, no quadro 54 relativo à dívida fundada interna por engano foi publicada a importância de 500.000.000 destinada a juros de bilhetes do Tesouro quando a fixada no original é de 300.000.000, e essa diferença de 200.000.000, mais de 2.000 contos serão ainda entregues sujeitos a resgate antes do mesmo mês de junho vindouro.

A quantia fixada em 7.814.217.000 para a verba 200, desdobra-se em:

Amortização de apólices	100.000.000
" bilhetes do Tesouro	2.400.000.000
Amortização da Empresa Caixa Geral	1.418.360.000
Amortização do Privé	300.533.000
Amortização de White Weid	1.603.304.000
Amortização do City Bank	1.200.000.000
" Banco Francês e Italiano	794.000.000
	7.814.217.000

Assim, a soma desses dois totais é igual à dos relativos a juros de amortização do quadro 54, adicionados à importância referente à amortização dos empréstimos nos bancos.

O quadro 54 mais de uma vez referido foi organizado segundo o modelo prestabelecido pelo Governo Provisório da República.

Desde que há deficit no orçamento, apenas foi consignada uma verba de 100 contos para amortização de quaisquer apólices das diversas emissões, porventura necessárias em virtude de circunstâncias imperiosas, mas contudo foi fixada a cifra de 2.400 contos para resgate de bilhetes do Tesouro e não 1.200 contos, como, por engano de cópia, foi publicado da primeira vez.

Os serviços relativos ao compromisso assumido pela emissão de bilhetes do Tesouro para pagamento de contos de Babcock & Wilcox referentes a guindastes para as Docas, respectiva montagem e vencimentos do engenheiro, pela sua natureza, serão custeados pelo Fundo Pristimo Americano, e nessas condições não podem constar do orçamento.

Assim também as importâncias de juros de apólices não pagas e de serviços dos empréstimos externos não remetidas deixam de figurar no quadro uma vez que não podem ser pagas no orçamento da despesa, pois o foram em orçamentos anteriores e passaram a constituir onus de patrimônio do Estado.

Os serviços relativos ao compromisso assumido pela emissão de bilhetes do Tesouro para pagamento de contos de Babcock & Wilcox referentes a guindastes para as Docas, respectiva montagem e vencimentos do engenheiro, pela sua natureza, serão custeados pelo Fundo Pristimo Americano, e nessas condições não podem constar do orçamento.

Assim também as importâncias de juros de apólices não pagas e de serviços dos empréstimos externos não remetidas deixam de figurar no quadro uma vez que não podem ser pagas no orçamento da despesa, pois o foram em orçamentos anteriores e passaram a constituir onus de patrimônio do Estado.

Os serviços relativos ao compromisso assumido pela emissão de bilhetes do Tesouro para pagamento de contos de Babcock & Wilcox referentes a guindastes para as Docas, respectiva montagem e vencimentos do engenheiro, pela sua natureza, serão custeados pelo Fundo Pristimo Americano, e nessas condições não podem constar do orçamento.

Assim também as importâncias de juros de apólices não pagas e de serviços dos empréstimos externos não remetidas deixam de figurar no quadro uma vez que não podem ser pagas no orçamento da despesa, pois o foram em orçamentos anteriores e passaram a constituir onus de patrimônio do Estado.

Os serviços relativos ao compromisso assumido pela emissão de bilhetes do Tesouro para pagamento de contos de Babcock & Wilcox referentes a guindastes para as Docas, respectiva montagem e vencimentos do engenheiro, pela sua natureza, serão custeados pelo Fundo Pristimo Americano, e nessas condições não podem constar do orçamento.

O financiamento do café

Foi assinado um contrato entre o Instituto do Café e o Banco do Brasil

RIO, 31 (Da Sucursal do "Diário de Pernambuco") — Foi assinado o contrato entre o Instituto de Café e o Banco do Brasil para o empréstimo de 200 contos para o financiamento do café.

O caso politico de São Paulo

NADA FOI RESOLVIDO AINDA SOBRE A INTERVENÇÃO DO GRANDE ESTADO

RIO, 31 (Da sucursal do "Diário de Pernambuco") — Enquanto por um lado se diz que o sr. Manuel Rabelo continuará a por mais algum tempo na intervenção paulista, por outro se afirma que a sua permanência na direção do grande Estado sulista ficará definitivamente assentada, em face da impossibilidade de descobrir-se um civil paulista que possa congruar em torno do seu governo todos os grupos políticos existentes no Estado.

Convenido disso, o sr. Miguel Costa teria se manifestado em favor da permanência do coronel Rabelo, apoiado por todos os elementos revolucionários locais de destaque.

Isso em vista do sr. Manuel Rabelo vir-se conduzindo no governo de intervenção a não provocar descontentamentos, procurando apenas fazer administração, aliando-se por completo da política estrita.

Assim, a soma desses dois totais é igual à dos relativos a juros de amortização do quadro 54, adicionados à importância referente à amortização dos empréstimos nos bancos.

O quadro 54 mais de uma vez referido foi organizado segundo o modelo prestabelecido pelo Governo Provisório da República.

Desde que há deficit no orçamento, apenas foi consignada uma verba de 100 contos para amortização de quaisquer apólices das diversas emissões, porventura necessárias em virtude de circunstâncias imperiosas, mas contudo foi fixada a cifra de 2.400 contos para resgate de bilhetes do Tesouro e não 1.200 contos, como, por engano de cópia, foi publicado da primeira vez.

Os serviços relativos ao compromisso assumido pela emissão de bilhetes do Tesouro para pagamento de contos de Babcock & Wilcox referentes a guindastes para as Docas, respectiva montagem e vencimentos do engenheiro, pela sua natureza, serão custeados pelo Fundo Pristimo Americano, e nessas condições não podem constar do orçamento.

Assim também as importâncias de juros de apólices não pagas e de serviços dos empréstimos externos não remetidas deixam de figurar no quadro uma vez que não podem ser pagas no orçamento da despesa, pois o foram em orçamentos anteriores e passaram a constituir onus de patrimônio do Estado.

Os serviços relativos ao compromisso assumido pela emissão de bilhetes do Tesouro para pagamento de contos de Babcock & Wilcox referentes a guindastes para as Docas, respectiva montagem e vencimentos do engenheiro, pela sua natureza, serão custeados pelo Fundo Pristimo Americano, e nessas condições não podem constar do orçamento.

Assim também as importâncias de juros de apólices não pagas e de serviços dos empréstimos externos não remetidas deixam de figurar no quadro uma vez que não podem ser pagas no orçamento da despesa, pois o foram em orçamentos anteriores e passaram a constituir onus de patrimônio do Estado.

Os serviços relativos ao compromisso assumido pela emissão de bilhetes do Tesouro para pagamento de contos de Babcock & Wilcox referentes a guindastes para as Docas, respectiva montagem e vencimentos do engenheiro, pela sua natureza, serão custeados pelo Fundo Pristimo Americano, e nessas condições não podem constar do orçamento.

Assim também as importâncias de juros de apólices não pagas e de serviços dos empréstimos externos não remetidas deixam de figurar no quadro uma vez que não podem ser pagas no orçamento da despesa, pois o foram em orçamentos anteriores e passaram a constituir onus de patrimônio do Estado.

Como se fabricava assucar em Pernambuco ao tempo dos holandeses

O contacto do Nordeste do Brasil com os holandeses foi, sob varios pontos de vista, fecundante e benéfico: o nome de Maurício de Nassau é um nome simpaticamente ligado à nossa historia. Do Nordeste quis fazer o genio arrojado do principe da Renascença do Braso a Inteligente holandês um como Paraíso Tropical.

Desse contacto ficou pitoresco registro no livro de Gaspar Barrios, "Rerum per Octennium in Brasilia, etc.", no qual varios aspectos da vida e da palazagem do Nordeste são pela primeira vez fixados. E do livro de Barrios foram recolhidas as duas paginas seguintes em que o latim barbaro do erudito quinhentista descreve o processo da fabricação e as varias especies de assucar nos nossos engenhos do século decimo-sexto:

FABRICAÇÃO DO ASSUCAR

A fabricação do assucar, desconhecida dos antigos é a seguinte: Arrancadas as canas e despoçadas das folhas cortam-nas em pedacos de um palmo de comprimento. Esses pedacos são metidos numa prensa e o liquido recolhido num tacho e diluido na agua.

Cosinha dentro de horas determinadas e é escumado. Dada a evaporação da parte aquosa em vasos de barro em forma de cone ou pirâmide, o liquido quando despojado condensase como o sal. A extremidade desses vasos, fechada a principio por alguns dias, conserva o liquido concreto, porem, apenas aberta dá passagem ao sedimento mais sujo, purgando-se o assucar. Em seguida derrama-se a lama barrenta sobre a parte mais larga e redonda do cone até a base. Pela lavagem repetida julga-se que os residos são expellidos mais fortemente e que o assucar se vai tornando mais claro. Eis a este primeiro trabalho. Porem, para obter assucar mais puro e mais limpo empregam-se novos processos e cosimentos. Com efeito, derramam-se sobre o assucar mais sujo decada de cal virgem, assim como clara de ovos e pela agitação continua escuma-se o liquido da viscosidade suja e melosa. Faz-se baixar a fervura do assucar na imminencia de transbordar com aplicação de manteiga. Então, ainda não absorvida e decada, passa-se o liquido cosido por um pano ou fio, coetando as impurezas, si restarem algumas e deixa-se ferver novamente até que a decada seja absorvida. Daí é o mesmo liquido recolhido em canouras como se fosse renovado, da mesma forma que anteriormente. Enche-se inteiramente a base dos vasos de argila mais diluida e secando-se derrama-se algumas vezes nova quantidade com os mesmos expedientes usados anteriormente, escapando-se de novo o xarope mais sujo e cheio de borra.

VIARIAS ESPECIES DE ASSUCAR

O assucar se divide em mole e concreto. Este, pelo seu aspecto em Piramidal, Misturado, Cantio e Penido. O Piramidal distingue-se em Madeirense, Canario e Final, Mellado e Tucum. Ao Madeirense e Canario suas folhas deram os nomes. O Final é assim chamado porque alcançou o seu fim, isto é o apice de brancura e pureza. O Mellado de Meli, (Mali), filha da India Occidental. O Tucum tira o seu nome da ilha de São Tomé.

Este é baixo e de cor arruivada e por isso o seu uso de muita vantagem em xaropes, conservas, antídotos, clisteres. Chamam a este Misturado por que é apanhado em cestos, coletado de fragmentos dos outros. O assucar Cantio tem o seu nome dos Gregos Barbaros, porque é anguloso e se apresenta quebrado em particulas angulares. Ao tal, contudo, os Gregos modernos chamam "xanton". Os ignorantes o ou vulgo lhe chamam Candio ou da Ilha Candia pela sua branquidão. Contudo, nem todo assucar, Canto é alvo nem por ser alvo todo ele é branco. Um certamente é Cristallino semelhante ao cristal porque é de assucar Final, outro arruivado por que nunca se torna claro e é fabricado do Tucum, também do Misturado. Recomenda-se como alvissimo, rarissimo e temperadamente calido.

A GOIABADA É A PREFERIDA

Us desastres da aviação

Os aviadores franceses Mermos e Malloux têm destruido o seu avião, saindo illesos do desastre

PARIS, 31 — Comunicam de Oran (Argelia) que os aviadores Mermos e Malloux, que partiram pela manhã dall para tentar bater o record de distancia em circuito fechado, foram vítimas de um acidente. O avião caíra no solo, por causa, ainda não apurada, de um defeito. Os dois pilotos haviam escapado illesos do acidente.

dades colonizadoras e facilitar ao colon a sua transformação em proprietario.

A ABERTURA DO CONGRESSO

BUENOS AIRES, 31 — Afirmar-se que o governo está providenciando a abertura do Congresso para imediatamente depois da eleição municipal de dez de Janeiro.

A CANDIDATURA DO SR. ROCA A VICE-PRESIDENCIA

BUENOS AIRES, 31 — Com a acatilação por parte do dr. José Nicolás Matienzo para o cargo de senador nacional por Tucuman, considera-se que será conagrado vice-presidente da nação o dr. Julio A. Roca.

O ORCAMENTO DA MARINHA PARA O PROXIMO ANO

BUENOS AIRES, 31 — Fixou-se em 54 milhões de pesos o orçamento do ministério da Marinha para o ano proximo, o que significa uma economia de 2 milhões sobre o do ano passado.

URUGUAI

OS TRABALHOS DA CONFERENCIA ECONOMICA

MONTEVIDEO, 31 — A conferência econômica entre o Brasil, o Uruguay e a Argentina, está estudando diversos problemas que se relacionam com a defesa da pecuaria, cogitando-se da criação de uma Junta Internacional, composta pelas tres nações, a qual se incumbiria de desenvolver os mercados consumidores. O projeto foi redigido por uma comissão composta dos delegados Brunzone Simch e Gutierrez, e será publicado talvez hoje.

OS REVOLUCIONARIOS CATARIENSES E O GENERAL ASSIS BRASIL

RIO, 31 — E' esperado aqui o general Assis Brasil que, dizem, deixará a intervenção devido a um desentendimento com os revolucionários catarinenses.

FELICITAÇÕES AO SR. MAURICIO DE LACERDA

RIO, 31 — O sr. Mauricio de Lacerda recebeu um telegrama do general Miguel Costa e uma visita do representante do ministério da Guerra felicitando-o pela nomeação para a procuradoria da Fazenda Municipal.

A NOVA DIRETORIA DA SOCIEDADE DE AGRICULTURA

RIO, 31 — A Assembléa da Sociedade de Agricultura elegeu a sua nova diretoria.

O movimento pró-Constituente

FALA AO "CORREIO DA MANHA" SOBRE A CONSTITUICAO DO SR. LAURO SODRE

RIO, 31 (Da sucursal do "Diário de Pernambuco") — Respondendo à enquete do "Correio da Manhã" sobre a futura constituição o sr. Lauro Sodré se declara partidário decidido da federação tal qual a criou o decreto de 13 de novembro de 1889, achando que a carta politica de 1891 consagra os principios que são a alma mesma da república e sua propria essencia e cuja negação equivaleria em destruir a propria república.

E' contra a instituição do Conselho Legislativo em substituição ao Senado porque importaria numa intervenção por parte do poder executivo no poder legislativo, o que significa uma economia de 2 milhões sobre o do ano passado.

Também não concorda com a unidade da justiça, entendendo porém que o período presidencial deve ser dilatado, visto não ser permitida a reeleição.

A seu ver o presidente da república deve continuar a ser eleito por voto direto, achando porém que se deve melhorar a legislação eleitoral para a perfeita garantia do exercicio do dever do chefe da república.

Conferencia Internacional de Desarmamento

Como está constituída a Delegação Brasileira

RIO, 31 (Da Sucursal do "Diário de Pernambuco") — O sr. Getúlio Vargas nomeou os seguintes membros da delegação que representará o Brasil na Conferência de Desarmamento que se realizará em Viena:

Chefe da delegação: sr. J. Carlos Machado Soares com a categoria de embaixador em missão especial; segundo delegado: sr. Raul Rio Branco, enviado extraordinário como ministro plenipotenciário do Brasil em Berna; terceiro delegado: coronel Mervan Leitão de Carvalho; terceiro delegado: capitão de fragata Americo Ferraz de Castro; terceiro delegado: engenheiro Samuel Ribeiro.

O conflito sino-japonês

Trinfortes das forças nipônicas na Manchúria

TOKIO, 31 — Um destacamento pertencente a divisão japonesa comandada pelo general Yamori ocupou alguns pontos estrategicos no redor de Keupang, seguindo uma brigada comandada pelo general Kamura depois de violento combate ocupou Tashuan.

O Japão envia forças navais contra a China

NANKIN, 31 — Alguns membros do governo nacional tiveram hoje demorada conferência sobre a situação da região de Kin-Chow, na Manchúria, onde se encontra uma brigada japonesa, chegando a Tshing-Uang-Tao de um cruzador e tres contra-torpedeiros japoneses.

FABRICA CAXIAS

1931 1932

Fizevedo & Companhia

Apresentam aos seus bons amigos e frequentes as suas efusivas saudações de "BOAS-FESTAS" e feliz "ANO NOVO" e aproveitam a oportunidade para agradecer-lhes penhorados a sempre crescente preferência dispensada aos seus inumeros produtos, esperando que esta preferência continue mais intensificada ainda no decorrer do ano a surgir.

A crise do assucar e a necessidade da adubação do solo

Carlos TIANE
Agrônomo

São decorridos três anos que em Pernambuco se deu início a segunda campanha em prol da adubação dos solos da cultura da cana.

A primeira campanha, foi iniciada no princípio do século vigente pelo "Kali Syndicat" que, como pioneiro, apenas conseguiu levantar a bandeira no topo do mastro e deixar a tremulando, á espera de futuras oportunidades para melhor conquista do homem e da natureza. Nada conseguindo de proveitoso em matéria de incremento comercial, conseguiu contudo entre tremendas vicissitudes e inhospitalidade do meio, deixar demonstrado a eficiência da nova técnica de trabalho.

Os remanescentes, espíritos inteligentes, estudiosos e progressistas que lograram antever as enormes vantagens daquella nova técnica, proseguem na segunda campanha ao lado dos elementos mais lúcidos e previdentes, como verdadeiros apóstolos da propaganda dos métodos racionais do cultivo.

A segunda campanha começou em 1928 patrocinada pela Associação de Produtores de Salitre do Chile, a qual dispunha de mais amplos recursos de propaganda técnico-comercial, conseguiu sem grandes impecilhos levar aos mais reconhecidos plantadores de canas, os bons ensinamentos da cultura racionalizada. Conseguiu também, apesar do elevado custo dos fertilizantes e falta dos necessários conhecimentos agrícolas dos homens que exploram a cultura da cana, iniciar um movimento regular de vendas, somando atualmente a centenas de toneladas a cifra de nosso movimento comercial de adubos. Mesmo assim ainda estamos aquém de atingir ao consumo médio de adubos, do grande estado sulista que orça pela casa de milhares de toneladas.

Ao tempo de nossos avós, os homens que exploravam a lavoura da cana, pareciam mais inteligentes e operosos do que os atuais. Contudo podemos constatar hoje, que isto não é um fato. Sejam os justiciros. Os homens atuais, ao lado da falta absoluta de conhecimentos agrícolas, lutam com o profundo deapauramento de nossos solos, oriundos de uma exploração pouco inteligente com métodos rotineiros e impróprios, que nos deixaram por herança nossos imprevidentes ancestrais. Nada mais fácil para eles, era do que resolver com o machado e com o fogo o baixo rendimento de suas terras.

A derrubada das matas não obedecia a nenhum método de exploração sistemática. Derrubada a mata, o fogo é reduzido a cinzas. O bangüê não dava venimento ao stock do picadouro, a mata era apenas, a conquista da terra mais fértil, era a operosidade, era a inteligência que trabalhava.

Veu pouco a pouco a substituição dos bangüês pelas usinas, ajustando-se as devidas proporções os mesmos métodos de exploração da terra.

Hoje restam poucas terras férteis e poucas matas. Teve um passado o decantado tirocinio de prática agrícola, do antigo explorador da cana de assucar e ao atual só resta-lhe um recurso: ou aprenderá a plantar a cana racionalmente, estudando as noções da ciência agrônoma, da química, da física etc., ou serão naturalmente jogados á falência impiedosa.

Ao meu ver, uma das principais questões da inexatidão de obtenção de baixo custo de produção, é o deapauramento do solo. Logo, para se obter maiores colheitas, é preciso, antes de tudo, melhorar o solo.

Deem ao solo o tratamento de que ele atualmente faz jus, que se transforme imediatamente os rendimentos de cana por unidade de área. Toda e qualquer cana, medrará bem em um solo bem arado, bem adubado, bem irrigado, onde o homem que o explora corrige-lhe os defeitos físicos e químicos. Vem então, o momento de cogitar-se da melhoria da variedade mais adaptável ao solo, com relação ao seu mais alto poder sacarina.

Já disse há algum tempo em me referindo á variedade de cana "Maravilha de Java" que esta ou outra melhor que porventura surgisse, teria a mais triste sorte, nos campos de Pernambuco: degeneraria á falta de solos devidamente apropriados. Aguardemos, o correr do tempo, já temos bons indícios por aqui á fora. A organização de uma cultura de cana mais aperfeiçoada, é uma questão de vida ou de morte para Pernambuco. Antevejo uma segunda catástrofe igual á da Amazonia, pois enquanto as cifras de produção de assucar crescem nos estados do sul, as do norte estacionam e tendem para uma derrocada á falta de mercado para o excesso de produção, produção esta obtida por elevado custo e com verdadeiro sacrificio de energias.

E' pois ao solo que devemos voltar as nossas vistas e dedicar-lhe dentro do possível, todos os meios de beneficiamento.

Dentre os beneficiamentos do solo, a adubação química, é sem dúvida, um dos mais importantes. Ella completa a boa lavragem e justifica a irrigação, é portanto o pivot dos altos rendimentos em cana e assucar por hectare. Dis-nos um dos ultimos numeros do "Internacional Sugar Journal", que estando os solos necessariamente providos de materia organica, a adubação química completa é que melhores resultados tem trazido á lavoura da cana de assucar.

Entre nós, esta pratica ainda muito rudimentarmente exercida, já nos pode trazer um aumento de mais de 60 % e 45 % respectivamente de rendimentos de cana e assucar por hectare.

Cuidemos do solo, pois.

A deterioração do assucar

Interessantes conselhos sobre essa descuidada questão de tecnica assucareira

Acorda da deterioração do assucar, o engenheiro Alfr. D. Watts que é um estudioso da industria assucareira entre nós, teve oportunidade de apresentar, ao Congresso de Agricultura do Nordeste, aqui reunido em 1932, algumas sugestões que julgamos de utilidade aqui reproduzir, para maior divulgação e conhecimento dos nossos armazémarios de assucar e mais interessados.

Diz o conhecido tecnico que, as deteriorações são mais notadas no assucar branco, do que no "Demerara". Este ultimo tipo, absorve com maior facilidade a humidade atmosférica porque, pela sua natureza, contém este assucar, uma camada superficial de mel, em parte saturada, o que dificulta aquella absorção da humidade.

O primeiro sinal da deterioração é quando os sacos começam a "suar", a parte externa ficando humida e pegajosa. Nos casos externos, os próprios cristais derretem-se, escoando-se como xarope. A liqueficação dá-se da camada exterior para o centro do saco e não primeiro atingidos os sacos que se encontram na base das pilhas e os mais expostos a correntes de ar nos corredores, ou passagens.

As experiências já são numerosas como a bibliografia do seu estudo. Todos os investigadores são acordes em que, ao lado da hidrolisção, está a influencia dos micro-organismos existentes no caldo, ou introduzidos no mesmo, e no assucar, no curso da fabricação, micro-organismos estes, que se tornam ativos em presença da agua necessaria ao seu desenvolvimento, porque quando privados de humidade tornam-se innocuos.

Das investigações químicas resultou a fixação de um "coeficiente de segurança" para a conservação do assucar do tipo Demerara. Atinge-se o "ponto critico", ou limite, quando a humidade atinge a terceira parte do "não assucar" da análise, isto é, das impurezas que envolvem os sais orgânicos, inorgânicos e a parte inalterável. Para o assucar branco ainda não se chegou a esse ponto limite.

Resulta então do exame que duas coisas são necessarias á conservação do assucar, a saber, uma boa secagem do produto e uma fabricação cuidadosa que o livre o mais possível, daquellas impurezas que vão contribuir para aproxima-lo do ponto critico de deterioração.

As precauções do fabrico partem

O problema do assucar em Pernambuco

E' numa boa tecnica agricola que repousa toda a estrutura economica da nossa industria assucareira

Seria a cana de assucar, nativa no Brasil quando do seu descobrimento ou teria sido introduzida depois pelos europeus?

Eis uma controversa na qual não nos atiramos por julgá-la de tal modo obscura que talvez venham ambas as hipóteses a ser verdadeiras...

O que parece, porém, é de duvida é que a sua cultura seguiu logo de perto o descobrimento, pois em 1518 já D. Manuel ordenára em um alvará que fossem dados "machados e enchedas e toda a mais ferramenta ás pessoas que fossem povoar o Brasil" e que "procurassem e elegessem um homem pratico capaz de ir ao Brasil dar principio a um engenho de assucar e que se lhe desse sua ajuda de custo e tambem todo o cobre e ferro e mais cousas necessarias".

No alvará não ha menção do lugar para onde se destinava o iniciador da industria assucareira do Brasil, mas julga o provento historiografo P. Rafael Galantia, de quem tiramos a citação acima, "ter sido Pernambuco, onde existia uma feitoria regia, unico de que ha noticia autenticas".

O que é fato é que a cultura da preciosa graminha se desenvolveu rapidamente e se tornou em breve a principal fonte de receita da colonia a ponto de achar-se intimamente ligada á historia de Pernambuco e do Brasil.

E a sua prosperidade enriquecendo os cultivadores criou a nobre estirpe dos senhores de engenho cuja independencia economica originou uma especie de verdadeiro feudalismo que, atravessando a época brilhante da colonia, parece querer ainda prolongar-se em nossos dias, apesar da decadencia lamentavel em que ora se encontram...

O grande incremento tomado pela cultura da cana conquistou para o Brasil, por intermedio de Portugal, a hegemonia dos mercados, a qual veio enfim a perder, ocupando atualmente o 7.º e 8.º lugar na produção mundial.

E' que as necessidades criadas pelo consumo do delicioso assucar determinou nos diferentes países compradores uma politica protecionista e á sombra das barreiras alfandegarias progrediram as industrias nacionais.

Assim, se avolumou nos países europeus a cultura da beterraba; Cuba tornou-se o formidavel colosso que conhecemos; Java possuindo terríveis feracismos e uma organização modelar, propiciando-lhe a melhoria progressiva da tecnica tornou-se o concorrente mais perigoso pelo baixo preço de sua produção.

O Japão criou na ilha Formosa uma cultura cujos rapidos progressos já o fez acupar um lugar de destaque na produção mundial.

A luta pelo libertar-se do onus da importação, a emulação pela conquista de novos mercados deu lugar a uma super-produção á que estamos assistindo.

Super-produção artificial e falsa, pseudo-super-produção como já tem sido chamada. Pois é fríante o paradoxo: as populações acham-se a morrer de fome porque ha excesso de produtos...

E' que os países isolados pelas muralhas chinasas dos direitos alfandegarios foram forçados a suprimir-se a si mesmos e aqueles em que a produção ultrapassou o consumo interno, se viram á brase com a super-produção e as suas desastrosas consequências economicas.

Nós, apanhados em chelo pela crise mundial ficamos por assim dizer desorientados em face do momento problema.

A cultura da cana é o nosso centro de gravidade economica. E' ela quem dita as nossas condições de equilibrio. E é a tal ponto decisiva essa influencia que todas as crises, todas as profissões por mais alheias que a principio pareçam á industria do precioso hidrocarbonato se acham de olhos fitos nesse barometro economico.

E vemos comerciantes de fazenda, proprietarios de automoveis, alfaiates, advogados, funcionarios publicos e até plantadores de algodão a esperar ansiosos que "o assucar dê dinheiro".

Cada vez porém, mais equívocos se mostram os preços. Todas as medidas tendentes a sustenta-los fracassam. Convenios, cooperativas, redescantos, credito, etc. são palliativos que não conseguem dar uma solução satisfatoria.

E no entanto o mal não está nos preços baixos, está no desequilibrio entre o preço de venda e o de produção. O lucro é o X do problema.

Ora o lucro é como se disse em linguagem matematica, função das duas variaveis citadas.

Si a nossa influencia sobre uma delas, o preço de

desde o corte das canas, evitando-se as bandeiras que contém "onismas" muito ativos; a limpeza cuidadosa das moendas, devendo-se empregar o vapor de alta pressão nas lavagens.

Depois o preparo rapido do caldo e xarope e ainda a limpeza nos transportes e elevadores, onde os focos microbianos são a temer. Em Hawaii essas precauções estendem-se até aos sacos que são esterilizados antes de receber o assucar.

Estas precauções não são aliás dispendiosas, reclamam apenas um pouco de persistencia e força de vontade.

Segue-se depois ainda, o maior cuidado na construção de depósitos apropriados para que o assucar seja aí furtado á influencia da humidade ambiente, em compartimentos secos e frios.

E' preciso evitar que o ar no interior desses depósitos seja muito movimentado formando correntes.

As camaras que encerram o assucar, mesmo em grande volume, devem ser de paredes e chão impermeáveis e tanto quanto possível de material mau condutor. Isto já existe nas co-

vidas. É illusorio, resta-nos atuar sobre o preço de custo procurando barata-lo.

E todo o nosso erro tem sido precisamente o de caso por essa face do problema. Temos nos preocupado com o produzir muito quando deviamos antes cuidar em produzir barato.

E' verdade que grandes tem sido os aperfeiçoamentos ultimamente introduzidos na industria da extração do assucar; estamos mesmo assistindo ao preludio de uma nova era em que os nossos usineiros se convencem todos da necessidade da ciencia química na tecnica industrial do assucar.

Porém, ainda que atingissemos a perfeição de extrair todo o assucar contido nas canas, purifica-lo a ponto de termos exclusivamente os seus átomos de carbono, os vinte e dois de oxigenio e os onze de hidrogenio da sua complicada estrutura molecular, não teriamos nem alcançado metade do caminho...

E' que o assucar, no dizer de Rabeau, só se faz no campo. Com efeito, não é nos laboratorios das usinas que se fabrica; é no admiravel laboratorio das células do precioso moecum que se opera a sua síntese maravilhosa.

E' pois para o campo que devem ser voltadas as vistas dos nossos assucareiros. O problema agrícola é a parte mais importante da momentanea questão.

E tem sido precisamente o campo o mais lamentavelmente descuidado.

Confrange-se-nos o coração ao perpassar a vista pelas imensas culturas em que os métodos mais primitivos e irracionais empobrecem a terra e encarecem o assucar...

Lembramo-nos de ter visto algures, em uma revista estrangeira, illustrando um artigo sobre a cultura da cana ao lado de fotografias que mostravam os notáveis progressos que Cuba, Java, etc. têm introduzido na parte cultural, uma outra com a seguinte legenda:

"Em alguns países a cultura da cana ainda é feita por métodos primitivos". E lá se achavam estereotipados para vergonha nossa, exatamente os processos ainda em uso pelos nossos agricultores...

Quando alguns dos nossos cultivadores mais adiantados introduzem reformas nas praticas agrícolas, essas são lamentavelmente desastrosas.

E' preciso que os nossos agricultores se convençam que não é na mecanocultura que está a solução.

Antes, pelo contrario, quando a mesma é confundida sem a necessaria tecnica, os seus resultados são contraproducentes.

E' o que se tem visto com a irracional pratica que infelizmente tem se generalizado, que os nossos cultivadores chamam enfaticamente de "plantar de arvore".

Esta consiste em sobre o solo endurecido após a broca e a queima, lançarem-se os arados desviados de seu papel de aflozadores, a desmpeñarem ridiculamente o de sulcadores, como seu peso a aumentar a compactação do fundo do sulco...

Os resultados dessa pratica só podem ser desastrosos para a produção por unidade de superficie. As terras raias dos rebolos recombrotados ao encontrarem o solo melhorado do sulco, pelo revolvimento desenvolvem-se rapidamente e ao encontrar brusamente nas paredes e no fundo um solo resistente e duro, sofrem um constrangimento que não pôde deixar de se repetir sobre o desenvolvimento do vegetal.

Não é na mecanocultura, repetimos, que está a solução. E' na boa tecnica cultural; é na verdadeira ciencia agronomica com os seus dilatados capitulos de adubação, genetica, fitopatologia, etc., que poderemos realizar alguma coisa de eficaz.

Nossos terrenos são pobres, esgotados e a cultura está muito extensiva, com rendimentos baixos por hectare de 25 a 30 toneladas. Precisamos adubar a maioria dos nossos terrenos, facilmente descendo o rendimento a 80 e 100 toneladas de cana. A área cultivada poderá ser reduzida a um terço com a actual produção global.

As químicas no laboratorio deve corresponder e agrônomo nos campos.

Mas é, o verdadeiro agrônomo, conselheiro do seu papel de pesquisador científico, não o improvisador de métodos estranhos, importador de novidades exóticas ou continuador de rotinas seculares.

No dia em que isto se tornar uma realidade, pelo menos na terça parte das nossas plantações de canas, nos libertaremos dessa esfera angustiosa que consome as energias, não somente dos agricultores e usineiros, mas sim de todos os que têm interesse economico no Estado. esse sonho inatingivel que nos parece cada vez mais longinquo: "quando o assucar dê dinheiro"...

em todo o curso da fabricação, é de necessidade fazer-se rigorosa desinfecção de toda a usina, especialmente nas turbinas e adjacencias.

2.º — Quando se tenha de lavar e assucar nas turbinas, deve-se usar agua pura, ou melhor, vapor superaquecido.

3.º — E' contra indicado procurar levantar a pureza do assucar de baixo grão, lavando-o nas turbinas, porque a diminuição do fim de mal que circunda os cristais e que esta lavagem acarreta, é condição propicia á deterioração.

4.º — A quantidade de humidade de assucar deve ser reduzida ao minimo nas fabricas, principalmente se o assucar é de tipo superior.

5.º — A adoção de sacos de papel impermeavel para furtar sacos de tecidos aconselhado pelo autor da memoria, merece estudo dos interessados.

6.º — O armazem para deposito de assucar deve ser seco com chão e paredes de concreto, devendo ser hermeticamente fechada no tempo humido e aberto no tempo seco.

Usinas Mameluco e Limoeirinho

que representa para a industria assucareira pernambucana a modelar organização desses dois centros de atividade -- Dados que falam com eloquencia do seu progresso e da operosidade de seu illustre proprietario -- Dentro das modernas normas de assistencia social, a MAMELUCO e a LIMOEIRINHO amparam os seus trabalhadores

As usinas Mameluco e Limoeirinho, localizadas no municipio de Escada, são hoje, pela sã orientação que lhes empresta o seu proprietario, o preclaro industrial sr. Barão de Suassuna, dois dos mais importantes estabelecimentos de fabricação de açúcar do nosso Estado.

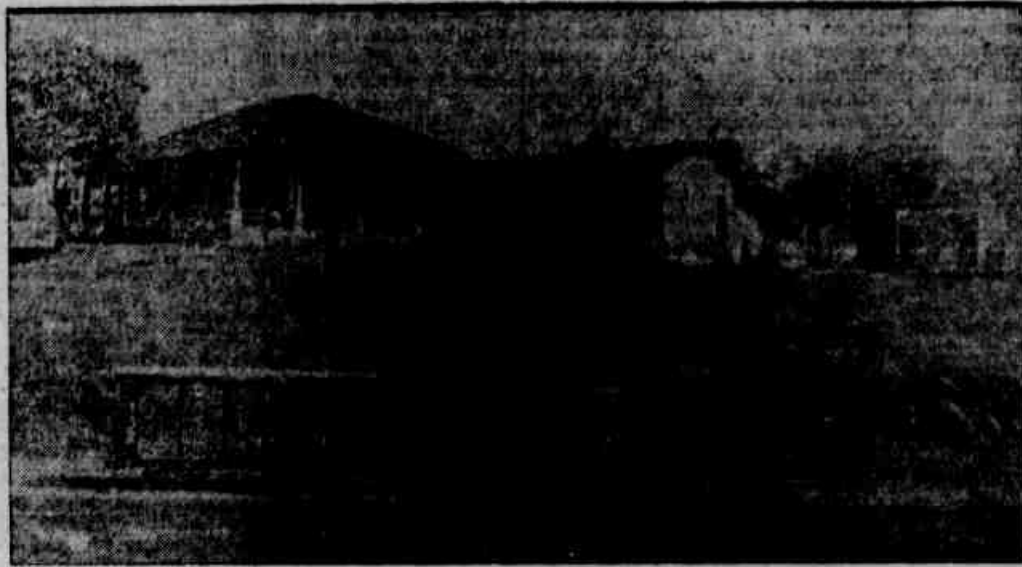
USINA MAMELUCO

Essa fabrica de açúcar foi fundada em 1887 pelo tenente-coronel Antonio Marques de Holanda Cavalcanti, com a transformação do velho engenho do mesmo nome.

O coronel Antonio Marques, varão illustre da antiga e tradicional fidalguia pernambucana, era um desses espiritos empreendedores e forrados de forte poder de organização.

Em 1891 foi modificada a usina pelo seu fundador, passando então por magnifica reforma.

Anos depois esse grande centro de industria era entregue a direção do dr. Henrique Marques de Holanda Cavalcanti, Barão de Suassuna, que tem sido uma realimenta-



Residência e escritório particular do sr. Barão de Suassuna no engenho "Limoeirinho"

ra prestou os mais relevantes serviços, merecendo, por isso, entre os membros daquela associação, um inconfundível relevo.

E' o sr. Barão de Suassuna por todos os títulos um dos mais autorizados líderes das nossas classes conservadoras.

res de caldo, filtros, quadruplo efeito, aparelho vacuo, cristalizadores, turbinas hidráulicas e secador, com as respectivas máquinas e bombas de força correspondente.

SEÇÕES ANEXAS

Em predios proprios funcionam uma completa oficina mecanica, carpintaria e fundição, destinadas ao reparo de peças e construção de pertences para a usina.

DISTILARIA

A usina Mameluco está também aparelhada das mais modernas instalações para o fabrico de alcool.

Possue uma importante distilaria, com 2 colunas e retificadores, com capacidade para 5.000 litros em 22 horas.

LABORATORIO DE ANALISES

Possue a fabrica Mameluco um importante laboratorio destinado ao exame dos seus produtos.

Esse serviço é realizado por competente profissional.

USINA LIMOEIRINHO

Situada também no municipio de Escada, à margem direita da linha ferrea da Great Western, dista apenas três quilômetros da estação Barão de Suassuna.

Foi antigamente, como a usina Mameluco, um engenho de açúcar, sendo transformado em usina em 1881 pelo sr. coronel Antonio Marques de Holanda Cavalcanti.

Passando à propriedade do sr. Barão de Suassuna foi completamente transformada.

Os seus seus maquinismos são menos aperfeiçoados que os de Mameluco, apesar, disso, é essa fabrica uma das mais bem montadas de Pernambuco.

A sua seção de fabricação dispõe de aparelhos de sulfitação aquecedores de caldo filtros etc. O processo de evaporação adotado é de triplices efeito.

E' servida pelas mesmas propriedades agricolas, material rodante e via-ferrea da usina Mameluco.

PROPRIEDADES AGRICOLAS

As propriedades agricolas são em numero de 10: Matapiruma, Taquara, Cassupini, Boa Santa, Limoeirinho, Ma-

meluco, Canto Escuro, Guelras e Cassua, com capacidade total de 25.000 toneladas de canas.

FORNECEDORES

As usinas Mameluco e Limoeirinho recebem também canas de 34 propriedades agricolas, pertencentes a terceiros, destacando-se o engenho "Cachoeirinha" que pela



SR. BARÃO DE SUASSUNA

primeira vez empregou no Brasil o plantio de sementes por meio da flecha.

VIA FERREA

Dispõem essas fabricas de uma via-ferrea de 70 quilômetros com bitola de 0,79 para penetração em suas pro-

priedades fornecedoras e com ligação por um desvio a linha da Great Western, na estação Barão de Suassuna.

O seu material rodante compõe de 7 locomotivas, 200 carros de diversas tonlagens, carros de passageiros para transporte dos operarios, trolis e lois automoveis de linha, ambos movidos a alcool.

HABITAÇÕES PARA O PESSOAL DE CATEGORIA

Além das casas da vila operaria possui as usinas edificios destinados a servir de residencia particular de todos os atillares da fabrica, devidamente montados de acordo com as suas respectivas condições sociais.

ESCRITORIO NESTA CIDADE

As usinas do sr. Barão de Suassuna mantem um escritorio e garage nesta cidade, localizados em predio proprio á rua Coronel Suassuna, 644.

O CULTIVO DA CANA POR MEIOS CIENTIFICOS

O sr. Barão de Suassuna é um animador do melhoramento do cultivo das nossas terras.

Nas suas propriedades existe uma completa variedade de canas, e modernas máquinas para preparo das terras.

Pela capacidade de produção e qualidade das canas dos seus dominios se pode avaliar do valor dos metodos científicos e aperfeiçoados ali introduzidos.

UM BELO TRABALHO DE ASSISTENCIA SOCIAL

Nos dominios rurais do sr. Barão de Suassuna desde muitos anos foram abolidos os vergonhosos e tradicionais costumes do antigo senhor de engenho que transformava as suas propriedades num feudo ignominioso de servidão e escravatura moral.

Os operarios das usinas Limoeirinho e Mameluco tem no sr. Barão de Suassuna um amigo e protetor, cuja alma está sempre aberta a todas as manifestações de caridade, nunca recusando meios de amparo aos que recorrem ao seu patrocinio.

Nesse adeantado nucleo de trabalho gozam os humildes proletarios de vantagens excepcionais.

VILA OPERARIA

O sr. Barão de Suassuna fez edificar em suas propriedades habitações confortaveis para residencia gratuita das

familias de seus trabalhadores.

Construidas em alvenaria, com piso impermeabilizado, cobertura de telha, dispondo d'agua encanada, luz electrica e fossa liquefatora, as casas dos operarios de Mameluco e Limoeirinho concorrem de maneira ponderavel para que estes se entreguem aos habitos de civilidade, desprezando os feios costumes dantanho.

OUTRAS VANTAGENS DISPENSADAS AOS PROLETARIOS

Além de casa confortavel, com agua, luz e lenha gratuita aos operarios da fabrica cede o proprietario regulares faixas de terreno para o cultivo de macacheira, milho, mandioca, batata, etc.

O produto dessa plantação pertence ao proletario que o destina para alimentação de sua familia ou para vendê-lo a terceiros.

Ainda a direção da usina assegura as familias dos operarios facilidade de transporte em suas linhas ferreas.

No tocante ao amparo ao ensino a ação do sr. Barão de Suassuna tem transposto o limite de suas propriedades agricolas.

Presta o illustre industrial especial solicitude ao problema da educação popular, concorrendo generosamente para a fundação de varios estabelecimentos educativos.

Em Escada, funciona ha anos a Escola Manuel Borba fundada pelo sr. Barão de Suassuna, cuja manutenção, inclusive honorarios da professora, mobiliario até mesmo livros para alunos integralmente provê.

A educação profissional nas suas propriedades e no municipio tem em sua exaltação um grande animador.

Nas suas propriedades funciona uma escola de musica, com melhor proveito para os alunos.

Foi o digno industrial um dos fundadores do Sindicato de Escada, que mantem um modelar estabelecimento de ensino profissional a "Escola Barão de Suassuna".

EDUCAÇÃO PRIMARIA, PROFISSIONAL E CIVICA

Mantem o illustre titular em seus dominios quatro escolas, sendo duas para meninos e duas para meninas.

A cargo de educadores proficientes e dispondo de magnifico material pedagogico, nesses estabelecimentos edu-

cacionais são proporcionados aos filhos dos operarios instrução primaria e civica.

Todos funcionam em edificios proprios, em cuja construção não foram esquecidas os preceitos de higiene

ASSISTENCIA E ENSINO RELIGIOSO

Não é menos valioso o carinho que dispensa o sr. Barão de Suassuna á educação e assistencia religiosa dos operarios e de suas familias.

E' de justiça salientar aqui a colaboração proveitosa e inteligente que lhe presta em tão louvavel comelimento a sra. Baroneza de Suassuna.

A nobre senhora, possuidora de um espirito profundamente catolico dirige o ensino religioso dos filhos dos operarios.

Possuindo as propriedades do Barão uma riquissima capela, situada no engenho Matapiruma, ali se realizam com regularidade atos religiosos, sendo capelão efetivo o illustrado sacerdote sr. conego Eustaquio de Queiroz.

Ultimamente e por iniciativa da sra. Baroneza de Suassuna realizou-se na capela de Matapiruma uma imponente festividade religiosa, a qual emprestaram o sr. Barão e Baroneza de Suassuna o prestigio de suas presenças.

Preparados pela digna senhora varias crianças receberam pela primeira vez o sacramento da eucaristia.

ASSISTENCIA MEDICA

As usinas Limoeirinho e Mameluco proporcionam aos seus operarios um regular serviço de assistencia medica.

Para isso dispõe essas fabricas de um bem montado gabinete, onde semanalmente o medico dá consultas.

MEDICAMENTOS GRATUITOS

Fornece a direção desses dois centros de industria medicamentos gratuitos aos seus operarios.

Para melhor eficiencia desse serviço dispõem essas propriedades de uma farmacia com grande stock e entregue a um competente profissional.

ORGANIZAÇÕES OPERARIAS

Os operarios de Limoeirinho e Mameluco tem ampla liberdade de organizarem suas sociedades de beneficencia e recreativas.

Assim existem naqueles centros uma associação beneficente, de interessante organização e uma sociedade musical, que mantem uma filarmônica, cujo instrumental foi doado pelo sr. Barão de Suassuna.

UMA MEDIDA DE ALTA BENEFERENCIA

Não esquecendo o sr. Barão de Suassuna, que afastado o operario do trabalho pela velhice, a suspensão do seu salario traz para sua familia situação de absoluta miseria, instituiu o adeantado industrial em suas propriedades as vantagens da aposentadoria.

Assim os velhos servidores de Limoeirinho e Mameluco invalidados pela velhice são afastados de sua atividade, sem prejuizo dos seus salarios que são mantidos durante a sua vida.



Capela do engenho Matapiruma

ção fulgurante das generosas virtudes de sua nobre descendencia.

UM TRABALHADOR ENTUSIASTA PELO ENGRANDECIMENTO DA NOSSA PRINCIPAL INDUSTRIA

Possuidor de cultura especializada em economia politica, finanças e agricultura, alta capacidade e de um pertinaz desejo de realizar, o sr. Barão de Suassuna tem consagrado todo o seu tempo ao engrandecimento da lavoura e industria do açúcar, desde a mocidade.

Em 1910, reformava completamente a usina Mameluco, transformando-a numa moderna fabrica, com capacidade para trabalhar o dobro de sua produção anterior.

Mas, a sua atuação não se limitou a melhorar os seus dominios, e, vemo-lo sempre a animar todas as grandes realizações.

Na presidencia da Sociedade Auxiliadora da Agricultura

UMA DESCRIÇÃO TECNICA DOS MAQUINISMOS DA USINA MAMELUCO

As diversas seções da usina Mameluco possuem instalações as mais aperfeiçoadas e efficientes. A ligeira descrição que fazemos abaixo dos seus maquinismos é a mais interessante documentação que se pode apresentar para demonstrar o que é em verdade aquela moderna fabrica de açúcar.

SEÇÃO DE MOENDAS

Possue essa dependencia uma importante moenda com 11 rolos, de fabricação francesa, com esteira rolante movida a electricidade. Para acionamento das moendas possui a fabrica uma máquina a vapor.

SEÇÃO DE FABRICAÇÃO

Está aparelhada essa seção de um completo e moderno maquinario constante de aparelho de sulfitação, tanques calientes, aquecedor,

USINA CATENDE

Estabelecimento líder da indústria assucareira pernambucana

Dedicada a presente edição do "Diário de Pernambuco" a indústria assucareira, que representa a maior fonte de riqueza econômica do Estado, não agirmos com sinceridade se neste inquerito não dessemos o merecido relevo, como estabelecimento líder do fabrico de assucar, a usina Catende.

A maior usina do Estado e a de maxima capacidade de produção, não só pela sua magnifica aparelhagem tecnica como também pela notavel fertilidade de suas terras, essa importante e progressista organização é considerada hoje sob todos os aspectos a primeira do Brasil e uma das principais do mundo.

Situada no municipio do mesmo nome, dista do Recife 141 quilômetros pela estrada da The Great Western of Brasil Railway, ramal do Sul, que liga este Estado ao de Alagoas.

Todas as suas propriedades são banhadas por três rios: o Jacupe, se neste inquerito não dessemos o merecido relevo, como estabelecimento líder do fabrico de assucar, a usina Catende.

A SUA HISTORIA

Ha quarenta anos ali existia um primitivo engenho banguê, quando por decreto do governo do Estado, de 24 de março de 1891 e contrato de 3 de abril do ano seguinte foi concedido aos agricultores Carlos Sinden e Felipe Paes de Oliveira o auxilio de Rs. 250.000\$000, em apolices de 7% ao ano para sua transformação em usina.

Segundo o aludido decreto o velho engenho Catende passava a denominar-se de usina Correia da Silva.

Adquirida depois pela firma Mendes Lima & Cia., foi sofrendo sucessivas reformas principalmente no periodo de 1912 a 1913.

Organizada a firma Costa, Bandeira & Cia., foi a Usina Catende adquirida em 1920 por esta firma que se propoz a dota-la de novos melhoramentos.

Com o afastamento sucessivo dos socios da referida empresa, passou Catende a pertencer exclusivamente ao adeantado industrial sr. Antonio Ferreira da Costa Azevedo.

UM EXEMPLO EDIFICANTE

E' de justiça falando-se nas proporções a que atingiu essa grande fabrica de assucar ressaltar a personalidade do seu proprietario sr. Antonio Ferreira da Costa Azevedo, a quem se deve principalmente esse surpreendente surto de progresso daquelle centro industrial.

Iniciando a sua vida na agricultura como rendeiro do engenho no municipio de Nazaré, logo depois passava a fornecer canas a usina Musurepe.

Transferindo de residencia depois de muitos anos para Paraíba, comprou a usina Cumbe, então constituída de um pequeno aparelho melhorando-a.

A sua ação ali foi porém apenas de cinco anos, pois em 1920 foi obrigado a vender a referida usina a outro, em virtude de ter aceitado insistentes convites de amigos seus para encorporar-se a firma compradora da usina Catende.

Sete anos depois, circunstâncias diversas, provocaram o afastamento de todos os

seus socios, ficando ele como unico proprietario da importante usina.

Dessa epoca em diante, contando com a colaboração entusiasta e proveitosa do seu filho sr. João da Costa Azevedo, que é também um entendido em assuntos que se relacionam com a industria assucareira, realizou obra notavel de aperfeiçoamento da Catende, que se tornou assim o mais importante centro de fabricação de assucar do Estado.

Tem portanto o sr. Costa Azevedo o seu nome ligado de maneira a mais honrosa ao desenvolvimento da nossa principal industria.

São as seguintes as secções da usina:

SECÇÃO DE CALDEIRAS

E' assim instalada esta secção:

Caldeiras — Cinco geradores de vapor, verticais "Porepine", Americanos, do 150 libras de pressão, 500 metros de superficie calorica cju, com distribuidor de bagaço acionado por um motor a vapor; duas bombas de 4 jatos, para alimentação da água dos mesmos; dois geradores de vapor multitubulares, de 300 metros quadrados de superficie calorica cju. de George Fletcher.

SECÇÃO DE MOENDAS

A magnifica aparelhagem que dispõe a secção é constantes do seguinte: Um basculador para descarga automática de canas na esteira, á força hidraulica; uma instalação de facões giratorios para pica canas com o respectivo motor vertical de 125 H.P.; um jogo de moendas de triplice expressão de 34" x 78" de George Fletcher com esmagadores e respectivas esteira de canas; um motor a vapor de 34" x 60" que aciona as moendas; um guindaste giratorio para descarga de canas, força de 3.000 quilos; duas bombas de 4 jatos para caldo; dois condutores intermediarios para bagaço; uma instalação de hidraulica completa, com uma bomba a vapor de alta pressão; um elevador sistema cuxe-cuxe; um tanque para caldo; um guindaste volante, força 16.000 quilos.

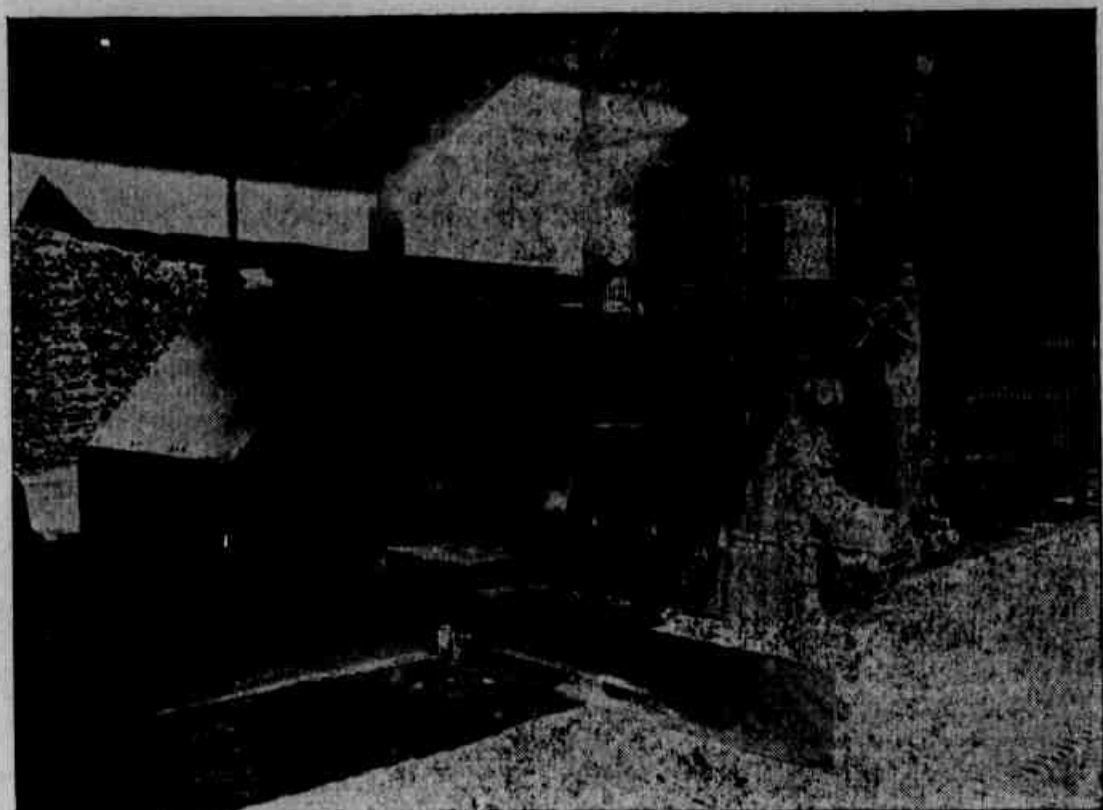
E' interessante assinalar que o guindaste giratorio e o basculador para descarga automática de canas foram montados recentemente e são talvez no genero os unicos existentes em Pernambuco.

SECÇÃO DE CLARIFICAÇÃO

Consta de: Oito clarificadores para xarope de 22 hectolitros cju.; uma sulfitação continua Quarez, de 2 colunas, de 120mm.; uma bomba de 4 jatos para a mesma; cinco mexedores cilindricos para caldo; uma bomba de caldo de 4 jatos para os mesmos; um motor a vapor para os mesmos de 5 H.P.; quatro aquecedores verticais para caldo de 79 metros cju.; uma bomba a vapor de 2 jatos para circulação de cal; uma turbina a vapor conjugada a uma bomba centrífuga de 2" para decantação de cal.

DECANTAÇÃO E FILTRAÇÃO

Possue a usina para a realização da decantação e filtração da seguinte aparelhagem: Dezeses decantadores retangulares de 150 hect. cju.; Dezeses tanques para decantação de cachaça de 56 hect. cju.; dois tanques para caldo decantado de 56 hect.



Jogo de facões conjugado a esteira da usina Catende

cju.; três filtro-Prensas de George Fletcher (parados); quatro filtro-Prensas de Harvey (parados); duas bombas a vapor de 2 jatos, tipo Cameron; dois tanques filtro-Prensas de George Fletcher (parados).

SECÇÃO DE EVAPORAÇÃO

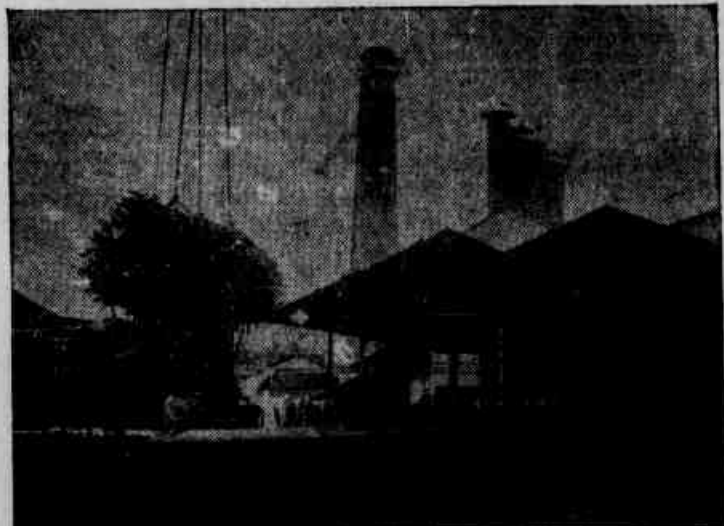
O processo de evaporação é realizado por duas baterias de quadruplo efeito de 700 metros quadrados de superficie calorifica cju com as respectivas bombas de alimentação e extração de xarope.

Dispõe ainda esta secção do seguinte: Uma bomba de ar seco, horizontal, de Sinelle Maubeuge, adcionada a uma das citadas baterias de qua-

licas; duas maquinas para cozer sacos; três bombas para mel movidas por correia; Cinco condutores de massa cozida para distribuição nos cristalizadores e destes nas turbinas; três turbinas de 16"x48" acionadas por um motor a vapor de 45 H.P.; três turbinas de 24" x 48" Watson Laidlaw acionadas por um motor a vapor de 45 H.P.; uma bomba para massa cozida; um secador mecanico com capacidade para 2.000 sacos em 24 horas.

DISTILARIA

Em apartamento anexo á fabrica de assucar se acha montada uma importante distilaria de manufatura alemã, do fabricante Herm Katzn-



Guindaste e a esteira da usina Catende

druplo-efeitos e as seguintes caldeiras de cosinbar (vacos); uma de serpentina de 155 hect. de George Fletcher; uma calandria de 180 hect.; uma de calandria de 200 hect.; uma bomba de ar seco vertical, com dois cilindros de vapor e três ditos de ar, de Eduardo Fletcher, adcionada a outra bateria de quadruplo efeito e as seguintes caldeiras de cosinbar (vacos); duas de serpentinhas de 260 hect. cju., George Fletcher; uma de serpentina de 390 hect.; dois condensadores barométricos; duas bombas centrífugas para os mesmos acionadas por dois motores a vapor de 85 e de 40 H.P.; dois tanques inclinados para massa cozida de 550 hect. cju.; oito tanques para xarope de 140,73 hect. cju.

SECÇÃO DE CRISTALIZAÇÃO

Dispõe esta dependência da usina de dezenove cristalizadores para massa cozida, sendo três a 400 hect. cju., três a 360, doze a 300 e um a 250. Todos são tipo aberto, fundos simples acionados por um motor elétrico de 27 H.P. e dois motores a vapor de 15 H.P. cju.

TURBINAÇÃO E SECAGEM

Instalação magnifica possui esta secção. Nela se encontra uma bateria de vinte turbinas (centrífugas) de 18" x 36" de Watson Laidlaw. As turbinas são movidas por correia e acionadas por um motor a vapor George Fletcher de 100 H.P. Também existe nesta parte da fabrica mais o seguinte: Quatro bombas de massa cozida; dois elevadores de assucar; duas balanças automa-

150 H.P. e um gerador elétrico de 99 K.W.

LABORATORIO

O sr. Costa Azevedo, que soube abolir de seus dominios os velhos metodos de fabricação de assucar, tem dispensado especial cuidado ao aperfeiçoamento dos produtos de sua usina a fim de pela sua qualidade possa ser considerado o melhor entre os melhores. Para isso, mantém um importante laboratorio quimico, dispondo de todos os aparelhos necessarios ás análises.

OUTRAS SECÇÕES

Em predios localizados ha poucos metros da usina funcionam ainda as seguintes secções:

Officinas mecanicas — com o seguinte maquinario:

Uma fresa, cinco tornos mecanicos, um torno especial para rodas de carros e locomotivas, uma plaina com passeio de 3 metros, três tornos limadores, uma maquina de curvar tubos, duas maquinas de furar, uma prensa hidraulica de 50 toneladas, uma prensa hidraulica de 150 toneladas, uma maquina de esmeril para ferramentas, uma maquina de esmeril para brocas, uma maquina de esmeril para serras circulares, uma maquina de abrir filetes, de 1/2" até 6", um laminador, duas maquinas de serrar metais, quatro forjas para ferreiros, uma forja para caldeireiro, dois ventiladores, um

uma maquina para solda a gerador elétrico para soldar, oxigenio, uma bomba dupla para agua fria, um compressor de ar com todas as ferramentas para cortar, furar, brocar etc., uma cisalha para cortar, furar, etc. Tudo movido por correia e acionado por um motor elétrico de 27 H.P.

Fundição — constante de: um forno com capacidade para 2.000 quilos (forno de ferro); dois fornos de bronze e um ventilador acionado por um motor elétrico de 6 H.P.

Carpintaria — completa, composta do seguinte: uma fresa combinada, uma desempenadeira, uma respigadeira, um torno, uma serra horizontal, uma serra de fita, uma serra vertical, uma serra circular, uma plaina, duas maquinas de esmeril para amolar ferramentas, uma serra circular movida por um motor elétrico de 7 H.P., um motor elétrico de 40 H.P., um motor a vapor de 25 H.P.

AS PROPRIEDADES DA USINA SÃO SERVIDAS POR ESTRADA DE FERRO PROPRIA

Dispõe a usina Catende de uma via-ferrea de 140 quilômetros, com bitola de 1,00, facilitando a sua comunicação com as suas propriedades agrícolas bem como com as dos seus fornecedores. Também é ligada a estrada ferrea de Catende com o ramal Sul da Gref Western, pela estação do mesmo nome, a qual dista da fabrica cerca de 50 metros.

Para facilidade dos servicos de sua estrada de ferro mandou construir o proprietario da usina Catende 29

ruas, ou abarracamento, á margem da linha, de 6 e 7 casas cada uma destinadas ás turmas de trabalhadores.

O MATERIAL RODANTE

E' o mais completo que existe em todo Estado.

Dispõe a usina de 13 locomotivas a saber: uma Baldwin de 72 toneladas; duas Porter de 90 toneladas cju.; duas Inglesas de 30 toneladas cju.; uma Baldwin de 30 toneladas; três Baldwin de 25 toneladas cju.; uma da American Locomotive Company de 23 toneladas; uma Kerrstuart de 20 toneladas; uma Kerrstuart de 12 toneladas; uma Orestein & Koppel de 15 toneladas (Alemã).

Dessas locomotivas merece especial referencia á importante Baldwin, que se vê em um dos clichés desta pagina. Essa possante maquina foi comprada em 1929, sendo do mesmo tipo das usadas pela Great Western. Custou á usina á importancia de Rs. ... 200.000\$000.

Tambem possui a usina Catende 158 carros Gregg, de 12 toneladas cada um, adaptados para descarga no basculador; 44 carros de 12 tons. cju. (ingleses) idem, idem, idem; 48 carros de 8 tons. cju. alemães idem, idem, idem; 2 carros de Locomoção a 8 tons. cju. (alemães); 1 carro de passageiros; 1 carro de bagagem Gregg de 12 tons.; 1 carro de bagagem inglês de 12 tons.; 10 carros para assucar Gregg de 25 tons. cju.; 3 carro-tanques para alcool Gregg cap. 2 de 10.000 e 1 de 21.000 lts.; 3 automoveis de linha.

LINHAS TELEFONICAS

Dada a extensão de suas linhas ferreas, a usina Catende no louvavel intuito de evitar desastre, em consequencias de abaloamentos e outros accidentes tão frequentes nas estradas de ferro instalou em todo o percurso uma importante rede telefonica, com dez estações.

No predio da Balança foi instalado um quadro distribuidor e colocados aparelhos no escritorio, casas do proprietario, gerente, do quintico, no almoxarifado, etc.

AS EDIFICAÇÕES DA USINA CATENDE

Possue a usina Catende dentro de suas terras predios especialmente construidos para a localisação dos seus diversos servicos.

Tambem possui a usina Catende uma apravel vivenda para o seu proprietario, com pequeno chalé anexo destinado aos hospedes; um bungalow para residencia do gerente e mais três elegantes chalés para moradia do mecanico, do quimico e do guarda-livros.

FORAM ABOLIDAS POR COMPLETO DE CATENDE AS HABITAÇÕES PRIMITIVAS

E' nos grato referir-nos a campanha que realizou em suas propriedades o sr. Costa Azevedo contra as sordidas habitacoes primitivas, onde geralmente habitam as nossas populações pobres.

E enquanto a nossa capital possui para mais de 40.000 mucambos em Catende foram eles totalmente substituidos por habitacoes confortaveis e higienicas.

Hoje, ali existe uma vila operaria, com 300 casas, que são destinadas á moradia dos seus trabalhadores.

O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO DA PROLE-TARIO

Não se descarta a usina Catende da educação dos filhos dos seus trabalhadores, mantendo ás suas expensas uma escola primaria, dirigida por professora titulada e competente.

Estão matriculados nesse estabelecimento de ensino primario para mais de 100 alunos, havendo uma frequencia diaria superior a 70 alunos.

OBRAS DE BENEFICENCIA

Catolico pratico o sr. Costa Azevedo facilita seus operarios assistencia religiosa e condução para se transportarem aos domingos e dias santificados á sede do municipio, a fim de tomarem parte nos atos religiosos celebrados na matriz.

Ultimamente aquele templo religioso achando-se em pessimo estado de conservação foi por completo remodelado pelo distinto proprietario da usina, que para isso dispendeu algumas centenas de contas.

Hoje, a matriz de Catende figura como um dos mais belos templos religiosos da zona Sul do Estado.

UMA COLABORAÇÃO EFICIENTE EM PROL DO EMBELEZAMENTO DO MUNICIPIO

Sem visos de interesses que não outro de concorrer para o soerguimento do municipio, onde se encontra instalada a sua fabrica, o sr. Costa Azevedo construiu ultimamente na sede do municipio 53 predios, cuja beleza arquitetonica dão áquella cidade do interior um aspecto de centro de adeantada civilização.

O SERVIÇO DE ASSISTENCIA MEDICA

A usina Catende mantém contrato com conceituado clinico para o tratamento gratuito de seus operarios e suas respectivas familias.

FARMACIA

Para o fornecimento de medicamentos ao pessoal da fabrica possui o sr. Costa Azevedo uma farmacia anexa á usina, com grande stock de drogas.

Encarrega-se desse departamento um competente profissional.

OS OPERARIOS DE CATENDE SÃO SEGURADOS CONTRA ACIDENTES

Amparamo os seus proletarios contra os riscos do trabalho segurou-os todos na Companhia Sul America, Terrestres, Maritimos e Acidentes.

AS ULTIMAS SAFRAS DE ASSUCAR E ALCOOL

Assucar:
Safrá de 1928—346.000 scs.
Safrá de 1929—448.000 scs.
Safrá de 1930—225.000 scs.
Capacidade total — 500.000 sacos

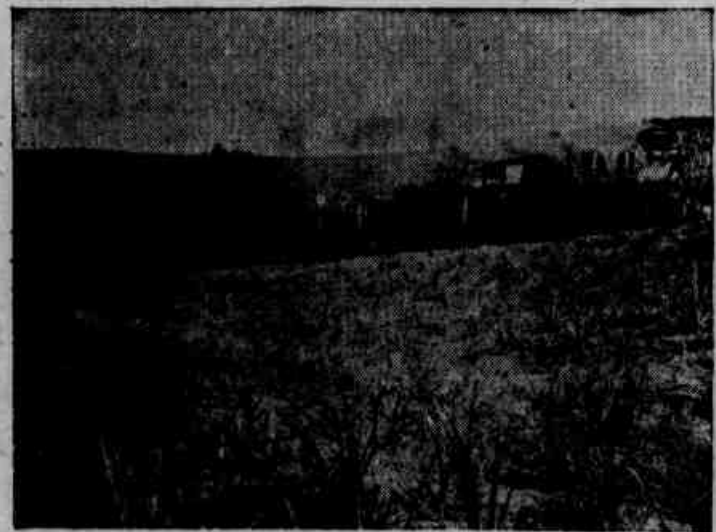
Alcool:
Safrá de 1928—1.820.900 litros
Safrá de 1929—1.368.013 litros
Safrá de 1930—1.980.999 litros
Capacidade total — 2.000.000 litros

O ESCRITORIO NESTA CIDADE

Mantem a usina, magnificamente instalada, nesta cidade um escritorio, á rua Visconde de Itaparica n. 107, em cujo andar terreo faz depositos de seus produtos.



Secção de quadruplos efeitos da "Usina Catende"



Um trem de cana puxado pela poderosa locomotiva Baldwin, da via ferrea da "Usina Catende"

Usina Salgado

Engenho de assucar em 1625, este importante centro é um dos mais legítimos representantes da velha indústria açucareira pernambucana—Acompanhando o progresso da indústria, a Usina Salgado, de reforma em reforma, está colocada hoje em posição de vivo destaque entre os núcleos da vanguarda da zona sul do Estado

A usina Salgado é atualmente entre as fabricas de assucar da zona sul do Estado uma das que se apresentam com maiores possibilidades, atendendo a sua situação privilegiada e, bem assim, ao esforço de dois fortes espiritos talhados para o trabalho e afeitos as iniciativas de vulto — srs. dr. Joaquim Bandeira e coronel Joaquim Xavier, socios solidarios da firma Xavier & Bandeira proprietaria daquele importante centro de industria.

Inquerindo sobre o desenvolvimento da industria açucareira entre nós, podemos fixar nesta reportagem aspectos os mais interessantes daquella progressista organização.

Situada no municipio de Ipojuca, a margem direita do rio do mesmo nome, é usina Salgado uma das mais antigas fabricas de assucar de Pernambuco.

REMINISCENCIAS DO PASSADO

No ano de 1625, antes da invasão holandesa, Cosme Dias, figura autentica de agri-

geiras modificações, passando a varios donos.

No ano de 1927, pertencia a fabrica á firma Xavier & Oliveira, quando foi adquirida pelos seus atuais proprietarios, os quais organizaram uma sociedade comercial, sob a razão de Xavier & Bandeira.

Apesar da crise que já naquele ano impedia toda e qualquer realização de montaria, os novos senhores de Salgado lançaram-se na arrojada empresa de transformá-la por completo, em um centro de melhor e maior produtividade.

Iniciadas essas reformas em 1929 foram concluidas em agosto de 1930.

COMO SE ACHA HOJE INSTALADA A USINA SALGADO

Passemos a descrever com minucias as diversas seções da fabrica de assucar de Xavier & Bandeira, por onde se poderá aquilatar o quanto representa hoje para economia do Estado esse estabelecimento industrial.

SEÇÃO DE MOENDAS

A usina Salgado possui uma excelente moenda de 11

possuindo pressão hidraulica para cada terno e também para o esmagador.

São as moendas acionadas por uma maquina a vapor de distribuição "Corliss", de 800 H.P.

SEÇÃO DE SULFITAÇÃO E CLARIFICAÇÃO

Dispõe esta seção da fabrica de um aparelho de sulfitação, tipo "Quarez", com capacidade de 3.000 toneladas em 22 horas, do fabricante inglês Smith, acionado por um duplex. Ainda se encontram nessa dependencia: 3 mexedeiras de 45 hectolitros; 2 esquentas-caldos, sendo um de manufatura inglesa Smith e outro do fabricante francês Gail, de 75 metros; 1 mexedeira e 1 tanque para cal.

Convem destacar ainda o clarificador "Dorr", que substitui os defecadores e clarificadores, e ao qual está anexado um duplex Gardier e uma centrífuga destinada a limpeza do mesmo aparelho.

SEÇÃO DE TRIPLICE EFEITO

Possue esta seção uma bomba centrífuga destinada a retirada do caldo do "Dorr" para leva-lo aos tanques de triplices efeitos. Estes são de fabricação americana de Joubert & Goslin M. & F. Co., de 12.000 pés quadrados.

Também se acha montada nesta parte da fabrica uma bomba de ar "Worthington" para os triplices efeitos e para os vacuos.

SEÇÃO DE VACUO

Comunicando os triplices efeitos com os vacuos, possui essa dependencia da fabrica uma bomba elétrica.

Os vacuos são em numero de dois, sendo um do fabricante inglês Smith e o outro do fabricante americano Joubert & Goslin, de 150 hectolitros cada um.

Tem ainda esta seção 8 tanques para deposito, sendo 2 para xarope e 2 para mel, de 45 hectolitros.

SEÇÃO DE CRISTALIZADORES E TURBINAS

Mantem a fabrica 8 cristalizadores de 160 hectolitros, movidos a eletricidade e a motor de explosão e uma bateria de 8 turbinas Weston de 42 x 20 polegadas, acionadas cada uma por um motor elétrico de 14 H.P.

A bateria é dotada também de um malachê, de descarga automatica; de uma bomba de massa cozida de 5 polegadas e 3 bombas elétricas para mel.

Convem esclarecer que a bateria de centrifugas da usina Salgado apesar de presentemente ser constituída apenas de 8 turbinas se acha adaptada para 10.

SEÇÃO DE ENSACAMENTO

Ligando a seção de turbinas ao secador, se encontram instaladas entre essas duas dependencias da fabrica um ganchote de transporte e um elevador.

O secador é elétrico tipo Smith, sendo um dos mais aperfeiçoados. Atréadas ao secador existem duas balan-

ças automaticas de 80 quilos.

SEÇÃO DAS CALDEIRAS

Possue a seguinte aparelhagem: uma esteira elétrica conjugada a moenda para o transporte do bagaço ao distribuidor das caldeiras, que também é elétrico; 4 caldeiras, sendo uma Smith, de 300 H.P.; uma do fabricante The Walsh & Weidner Boiler Co., de 320 H.P. e uma de Harvey Engineering Co. Ltd. — de Gagesow, de 350 H.P.; 2 burros duplex; 1 balão d'agua para alimentação das caldeiras e ainda 1 bomba centrífuga de 14 polegadas conjugada a um motor a vapor de 120 H.P. destinado a alimentação geral da usina.

SEÇÃO HIDRAULICA

A usina Salgado possui um magnifico serviço d'agua retirada do rio Ipojuca. Para isso, dispõe no interior da fabrica de uma cacimba ligada ao rio Ipojuca por um encanamento de 32 polegadas.

No interior da cacimba acha-se instalada uma bomba centrífuga ligada a uma torre d'agua distribuidora para os vacuos e triplices efeitos.

FORÇA MOTRIZ

Localizado em predio separado se encontra um potente motor a gaz pobre, de 380 volts e 342 amp. tipo National, de 300 H.P., conjugado a um gerador elétrico Mathers Platt.

A usina é toda movida a eletricidade, com excepção apenas das moendas, da bomba de ar e de um centrífuga de 14 polegadas.

A FABRICAÇÃO DE ALCOL

Possue a firma Xavier & Bandeira uma das melhores destilarias de Pernambuco, que fica instalada em departamento anexo á fabrica de assucar.

Compõem-se essa seção de 2 tanques cilindricos, destinados um para o mel e outro para preparo de garapa; 14 cubas de fermentação e 1

aparelho de destilação do fabricante alemão Stranch & Schmidt, possuindo uma coluna retificadora. A sua produção em 24 horas é de 6.000 litros de alcool de 43 graus retificado.

OUTRAS SEÇÕES

Dispõe a usina Salgado de uma moderna carpintaria para concertos de carros e embarcações e fabricação de peças, de madeira. Nessa seção existe uma serra movida a alcool "Goede". Dispõe



Canal da Usina Salgado — Vende-se canas plantadas em 1918

também a usina de uma completa oficina mecanica de fabricação francesa.

AS LINHAS FERREAS DA USINA SALGADO SÃO APENAS DE PENETRAÇÃO PARA AS SUAS PROPRIEDADES

Em terrenos proprios mantem a firma Xavier & Bandeira 45 kilometros de estrada de ferro de penetração nas suas propriedades para facilidade de transporte de canas. Essa via ferrea de bitola de 0,75 não tem ligação com a da Great Western.

O seu material rodante compõe-se de 5 locomotivas, sendo uma americana de 25 ton., uma alemã, de 18; uma

inglesa, de 11; e duas inglesas de 7 e mais 130 vagons para transporte de canas de 5 a 10 toneladas.

COM UM PORTO DE EMBARQUE HA POUCOS METROS REALIZA A USINA SALGADO O MAIS BARATO TRANSPORTE DE ASSUCAR AO RECIFE

Como notificámos linhas acima a situação da usina Salgado é sob o ponto de vista economico talvez a mais privilegiada da zona sul do Estado pois fica ha 50 metros de um porto maritimo, o que concorre para tornar o transporte dos seus assucars para Recife o mais barato de todos.

Consegue aquela fabrica, por essa facilidade do transporte, despejar nesta praça cada sacco de assucar a razão de 300 em suas proprias barcas e a razão de 700 em embarcações de terceiros.

O OPERARIO DE "SALGADO" GOSA DE TODAS AS GARANTIAS SOCIAIS

Encarando por um prisma muito elevado a questão de assistencia social, os proprietarios da Usina Salgado, proporcionam aos seus trabalhadores uma tantas regalias.

VILA OPERARIA

Dispõe a usina de 70 casas constituindo um arruado e mais outras isoladas destinadas á habitação dos seus operarios, aos quais fornece também gratuitamente agua, luz e lenha.

As casas construidas de alvenaria e com cobertura de telhas, possuem quasi todas fossas liquefadoras.

Aos operarios que se dedicam á agricultura são destinadas geralmente as casas isoladas, por haver area bastante para horta e cereais.

ASSISTENCIA MEDICA

A firma Xavier & Bandeira mantem contrato com o dr. Benjamin Vasconcelos, clinico nesta cidade, para realizar o serviço de assisten-

cia medica aos seus trabalhadores.

Esse distinto facultativo vai semanalmente ali, atendendo também a qualquer solicitação para casos de urgencia.

Mantem ainda a fabrica uma pequena farmacia, fornecendo gratuitamente medicamentos ao operariado.

SEGUROS SOBRE ACIDENTES

Apesar de manter um clinico destinado ao tratamento dos operarios enfermos, ainda mantem a usina Salgado um contrato com uma empresa nacional de seguros sobre acidentes.

QUIDANDO DA EDUCACAO DOS FILHOS DE SEUS PROLETARIOS

Para o ensino do curso primario aos filhos dos seus trabalhadores, a firma Xavier & Bandeira, construiu proximo á usina um edificio escolar. A escola dispõe de regular material pedagogico, sendo a frequencia diaria em media de 30 alunos.

Anexa á escola se encontra uma casa destinada a servir de residencia á professora.

CULTUANDO A RELIGIAO

A firma Xavier & Bandeira dispensa especial carinho a tradicional capela do Senhor Bom Jesus erigida ha poucos metros da fabrica.

Esse templo foi mandado construir em 1870 por Bento José Ramos de Oliveira tendo os proprietarios da fabrica o conservado até hoje sem sofrer qualquer modificação em sua linhas gerais.

O vigario de Ipojuca por entendimento com os srs. Xavier & Bandeira celebra missas ali todo primeiro domingo de cada mês.

QUANTOS OPERARIOS COUPA A USINA SALGADO

A firma Xavier & Bandeira tem ao seu serviço na usina, nos campos dos seus 18 engenhos e na estrada de ferro cerca de 1.500 homens.

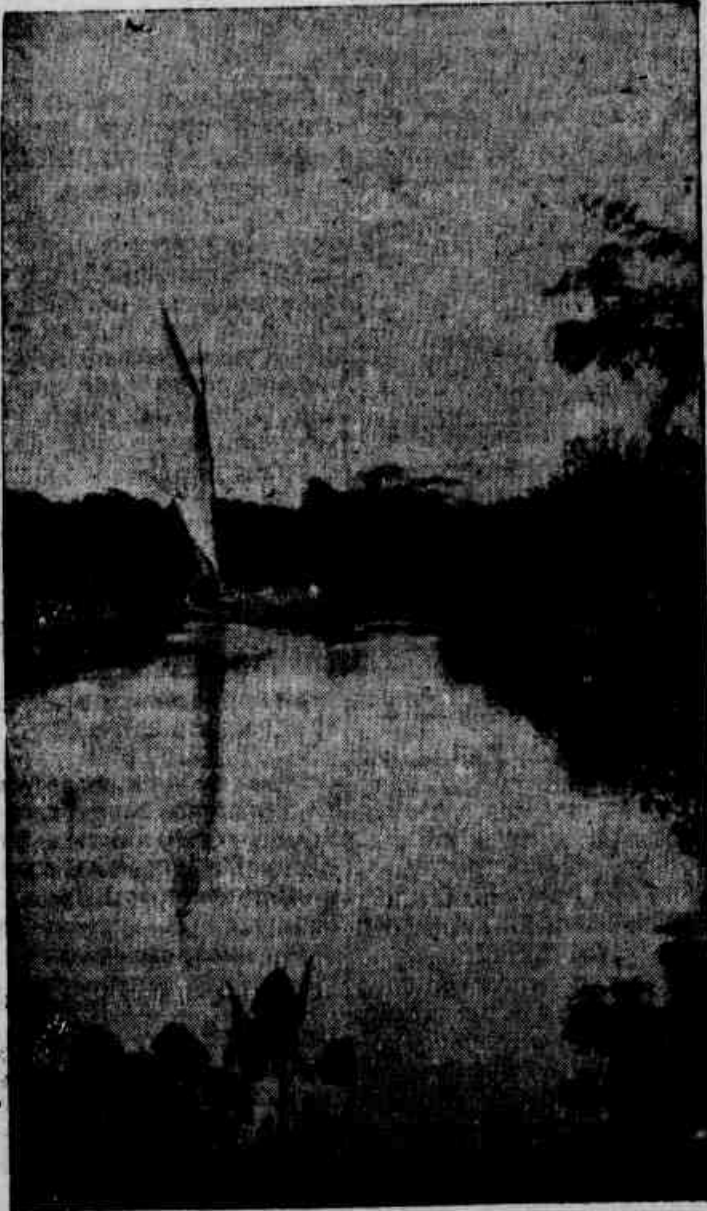
Essa cifra vem demonstrar, como concorre de maneira tão eloquente a industria açucareira para a solução em Pernambuco do grave problema dos sem trabalho.

OS 18 ENGENHOS DA USINA E SUA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

As propriedades agricolas são em numero de 18 a saber: Salgado, Mercês, Guerra, Meio, Boacina, Macaco, Dourado, Gaco, Pindoba, Pin-dobinha, Agua Fria, Caheté, Todos os Santos, Santa Rosa, São Paulos, São Paulo, Genipapo e Cachoeira, com capacidade total para 123.000 toneladas de canas.

QUANTO PODERA' PRODUZIR EM ASSUCAR E ALCOL

A usina Salgado está aparelhada para produzir em 22 horas 1.000 sacos de assucar e 6.000 litros de alcool. Está ano, porém, a sua produção tem sido de 400 toneladas diarias e o trabalho para essa produção não excede de 12 horas.



Embarcação á vela que faz o Serviço de transporte do assucar da "Usina Salgado" pelo rio Ipojuca

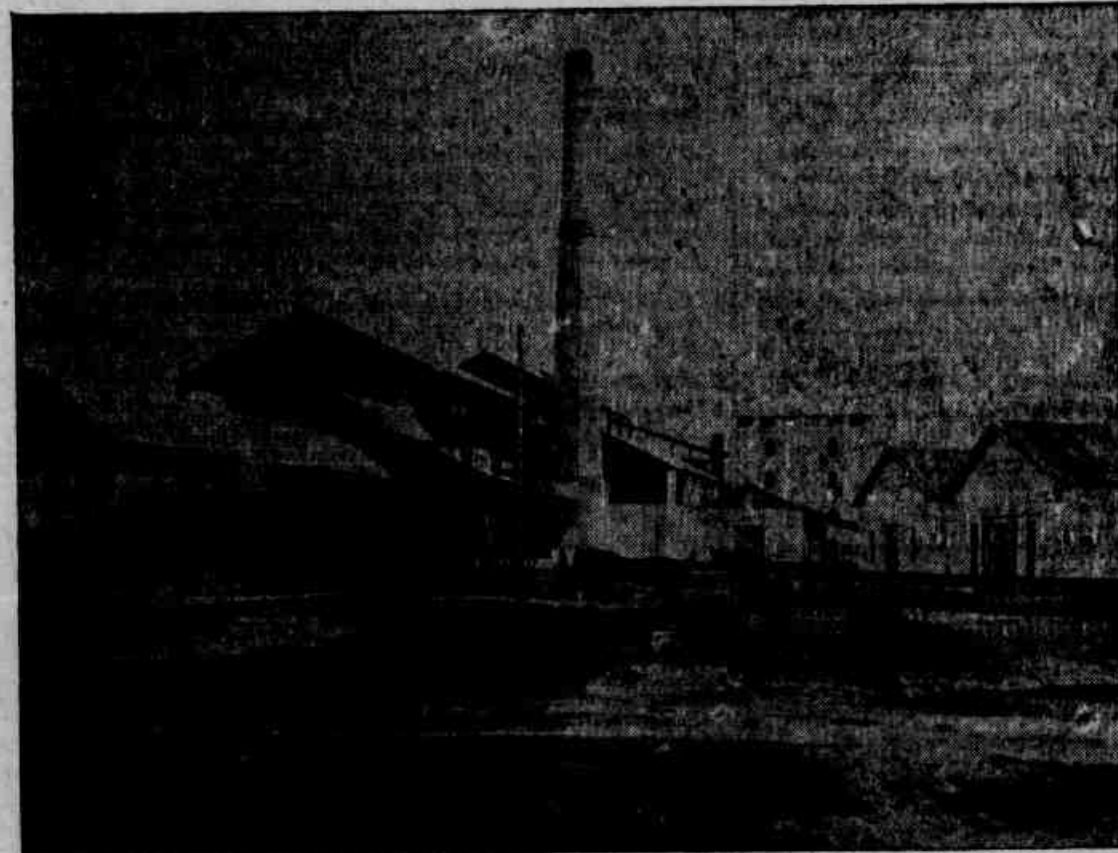
cultor inteligente e operoso fundou, no local onde hoje se ergue esse nucleo da riqueza pernambucana, um engenho de assucar.

Em 1892, porém, acompanhando a evolução da epoca, foi o velho engenho transformado em uma uzina, moendo pela primeira vez no ano seguinte.

Com o correr do tempo, foi a usina Salgado sofrendo li-

ros, todos em aço do fabricante "Gail", montada em 1930. Dos tipos de moendas francêsas é o mais aperfeiçoado. Conjugada a moenda se acha montada uma esteira alimentadora, com um motor a vapor de 20 H.P. e 2 cilindros, podendo ser acionada pela propria moenda, no caso de desarranjo do motor.

As moendas tem uma dimensão de 1.700 mts. x 850,



Edificio principal da Usina Salgado e predios de officina mecanica, carpintaria e almoxarifado

Banco Regional de Pernambuco

(Soc. Coop. de Resp. Ltda.)

Sede: RUA DO IMPERADOR N. 247 — TELEFONE 1-1444

Instalado a 30 de Junho de 1931 — Inaugurado a 4 de Julho de 1931

TAXA PARA DEPOSITOS

Em C/C de movimento	4 % ao anno
Em C/C limitada (limite até rs. 20.000.000)	4 % "
Em C/de deposito economico (limite de rs. 10.000.000)	7 % "
Em C/de aviso previo:	
— de 15 dias	5 % "
— de 30 dias	6 % "
— de 60 dias	7 % "
Em C/de deposito a prazo fixo:	
— de 3 meses	7 % "
— de 6 meses	8 % "
— de 12 meses	9 % "

O Banco realiza quaesquer operações communs aos bancos populares

ADMINISTRAÇÃO

Dr. PEDRO N. DE MELLO CANU—Director-presidente • NECLIANO PINES—Director-gerente

CONSELHEIROS DE TURNO:

Genuino de Almeida-Manoel de Azevedo Moreira-Godoirado Freire-José da Costa Rêgo Junior

The British Bank of South America, Limited

ESTABELECIDO EM 1863

Capital Autorizado e Subscrito	£ 2.000.000
Capital realiado	£ 1.000.000
Reserva	£ 1.000.000

FILIAES: Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santos e Porto Alegre
Afilado com: The Anglo South American Bank, Ltd.
ABREM-SE:

CONTAS CORRENTES PARTICULARES até 50.000.000 com talão de cheques
JUROS 4 % AO ANNO

Contas Correntes Limitadas até Rs. 10.000.000, retirada livre de estampilhas
JUROS 4 % AO ANNO

Contas com Cofres O Banco fornece cofres para nollas serem depositadas as pequenas economias conforme condições expostas no Banco
JUROS 4 % AO ANNO

Recebem-se DEPOSITOS A PRAZO FIXO, oujos termos e condições se estabelecem na ocasião

USINA TIUMA

Uma das mais completas organizações industriais do Estado, modelar pela eficiência de suas : : : : : máquinas modernas e pela metodização científica do cultivo da cana : : : : :

E' dos mais perfectos o serviço de assistência social desse importante centro de industria

A industria assucareira pernambucana tem na usina Tiuma uma das lidimas representativas do seu desenvolvimento.

Esse importante centro industrial foi um dos iniciadores em nosso Estado dos novos processos científicos de cultivo da cana e da fabricação do açúcar e de álcool.

Grças ao exemplo edificante dessa progressista organização os nossos industriais têm nos ultimos tempos abolido de suas fabricas os metodos rotineiros que concorriam para a deficiência de produção e encarecimento da fabricação do nosso principal produto.

A usina Tiuma é apontada sempre como centro de fabricação modelo não só pela excelencia do seu maquinário como também pela metodização científica do plantio e cultivo de suas canas.

Distando apenas trinta quilômetros de Recife a margem da estrada de rodagem estadual tronco, pela facilidade de transporte tem sido sempre preferida para a visita de illustres personagens nacionais e estrangeiras que vindas ao Recife se mostram desejosas de conhecer de perto uma das nossas fabricas de açúcar.

E dessas visitas tem a nossa principal industria logrado conquistar o bom nome que hoje desfruta.

SUA SITUAÇÃO TOPOGRAFICA

Está situada a usina Tiuma no município de S. Lourenço da Mata, a margem esquerda da linha Norte da Great Western of Brazil Rwy. Co. Ltd, e a 5 quilômetros da margem esquerda do Rio Capibaribe.

Dispõe de zona própria de mais de 50 quilômetros quadrados de extenso território no vale do Tapacurá, zona conhecida em todo o Estado pela sua fertilidade e adaptabilidade para o plantio e cultivo da cana de açúcar.

DADOS HISTÓRICOS

No início do século passado ali existiu um engenho de açúcar, que fora levantado em terras sesmarias. O padre Custódio José Ferreira da Silva, em 10 de abril de 1815 solicitou e obteve a demarcação daquelas terras confiantes com as do engenho Tapacurá, visto a incerteza da linha divisória das mesmas.

Montada no ano de 1887 foi a usina Tiuma inaugurada em 10 de outubro daquele ano.

Pertencia nessa época a empresa The North Brazilian Sugar Factories Company Ltd, de Londres.

Desde a sua fundação até os nossos dias vem essa fabrica sendo sucessivamente aumentada e melhorada, constituindo hoje, como já adiantamos uma das mais bem aparelhadas do Estado.

Atualmente é a usina Tiuma de propriedade da Cia. Usina Tiuma, sociedade anônima, de acionistas todos brasileiros. Ha três anos está essa companhia sob a direção do operoso e inteligente industrial sr. Fileno de Miranda.

Da situação brilhante e eficiente do atual diretor-presidente de Tiuma não ha melhor atestado do que o justo e merecido conceito e confiança que goza entre demais membros daquela importante empresa.

Ingressando na industria assucareira, em breve tempo aquele cavaleiro revelava-se um perfeito administrador, prestando-se em torno de seu nome uma aureola de simpatia.

Dedicado e leal ao sr. Fileno de Miranda é hoje o

tre os nossos industriais figura de projeção.

Espírito associativo a ele deve a sua classe a fundação este ano da Sociedade dos Usineiros, instituto de defesa dos legítimos interesses dos nossos produtores de açúcar.

Da importância da magnífica aparelhagem usina Tiuma pode-se aquilatar pela exposição que se segue das suas diversas seções:

SEÇÃO DE MOENDAS

A usina Tiuma possui uma magnífica moenda com um conjunto de 14 rolos. Conjugados a moenda encontra-se uma esteira volante movida a electricidade e um guindaste de 6 toneladas de capacidade destinado a facilidade da descarga das canas dos carros sobre a esteira.

As moendas são acionadas por grande maquina a vapor.

SEÇÃO DE SULFITAÇÃO E OLARIFICAÇÃO

Esta seção é uma das mais completas existentes em nosso Estado, possuindo o seguinte maquinário: aparelho de sulfitação de caldo, de dois fornos e compressor de ar; cinco tanques "Calidores"; cinco aquecedores de caldo; dezesseis tanques de cantadores; seis filtros prensas de 24 chapas de um metro quadrado.

SEÇÃO DE EVAPORAÇÃO

A evaporação é feita pelo processo de quadruplo efeito com aparelho de capacidade para 60.000 litros por hora e de 14.000 de superficie de aquecimento.

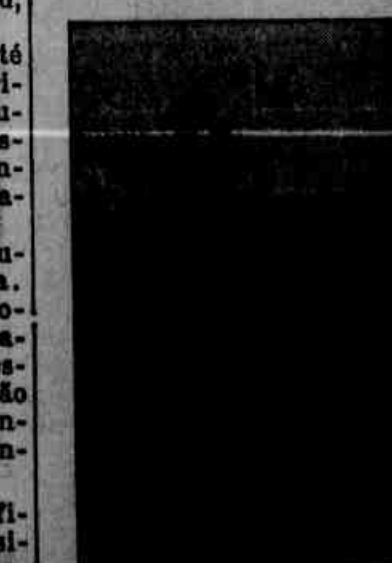
Dispõe a usina Catende de 4 aparelhos vacuum, sendo três de 8" de diametro e 800" de superficie, com capacidade de 160 sacos de 60 quilos e um com capacidade para 300 sacos. Também estão montados ali 10 bombas, sendo 6 com motores electricos e 4 com motores a vapor com capacidade total de cerca de 2.000 litros por hora para abastecimento dos condensadores, dos vacuos e mais dependências da fabrica.

SEÇÃO DE CRISTALISADORES E TURBINAS

Merece especial relevo a aparelhagem que possui essa seção da usina Tiuma. Nela se encontram 11 cristallisadores e 19 turbinas (centrifugas), com as respectivas maquinas e bombas de força e capacidade correspondente.

SEÇÃO DE ENSACAMENTO

Comunicam-se as baterias



Um aspecto da villa operaria da "Usina Tiuma"

de turbinas com esta seção por meio de um elevador para transporte de açúcar.

O secador é electrico com capacidade para 2.000 sacos de açúcar por dia.

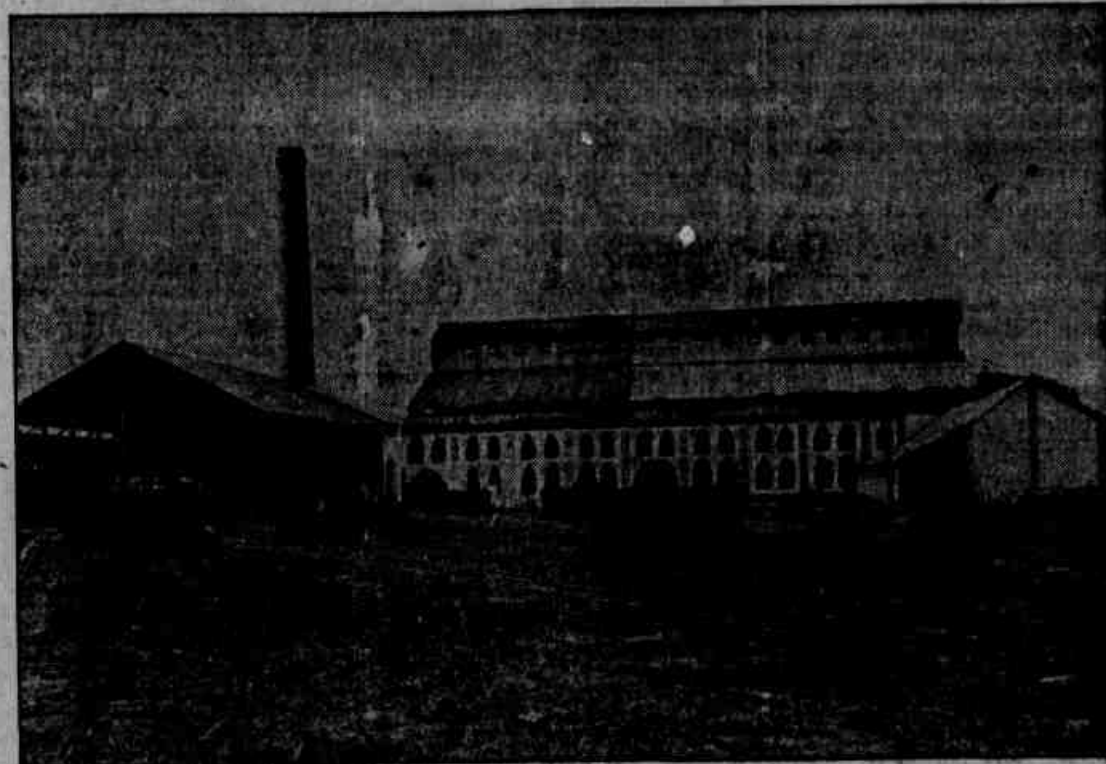
Atrelado a esse aparelho existe um jogo de balança, onde são colocados os sacos de açúcar para enchimento e pesagem.

SEÇÃO DE CALDEIRAS

Dispõe a fabrica de uma modernissima aparelhagem neste departamento, constante de: cinco caldeiras tipo tubos de água, com 2.500 H.P. de força alimentadas por duas bombas "duplex", de 3.500 litros de água por hora, dois tanques para água quente de 9.000 litros cada um e uma maquina de 12 H.P. para distribuição de bagaço.

FORÇA MOTRIZ

Dispõe a fabrica, em prédio proprio, de uma usina electrica, com motores acionados a gaz pobre com 360 H.P. de



Edificio principal da usina Tiuma

força e alternadores para gerar corrente de 400 volts, para força e 220 volts para iluminação.

FABRICAÇÃO DE ALCÓOL

Considerada como uma das mais aperfeiçoadas é a destilaria que mantém a usina Tiuma.

Possue esta seção um aparelho de 2 colunas e retificadores com capacidade para 6.000 litros de álcool de 40° Cartier por dia, e mais 24 cubas de 20.000 litros cada uma.

CAMPOS DE EXPERIMENTAÇÃO E SERVIÇO DE ADUBAÇÃO

Como todo os centros agricolas modernos, possui a usina Tiuma em suas propriedades um excelente campo de experimentação, onde se realizam os mais interessantes estudos no sentido de melhorar as suas canas, dotando-as

agricultura, a direção da usina Tiuma não tem poupado esforços no sentido manter permanente essa fertilidade.

E para isso realiza com proveito um perfeito serviço de adubação identico ao usado nos países essencialmente agricolas.

AS PROPRIEDADES DA USINA TIUMA

As propriedades agricolas pertencentes a usina são em numero de oito, a saber: São João, com capacidade para 8.000 toneladas de canas; Bela Vista, 6.000; Tiuma e General, 7.000; Calará, 8.000;

Serve ainda esse serviço telefonico a sua linha ferrea, com estações no percurso, o que é de real vantagem, pois com essa permanente comunicação são evitados os possiveis desastres naquela ferrovia.

LABORATORIO DE ANALISES

Além do seu campo de experimentação para canas, dispõe a fabrica Tiuma de um completo laboratorio para analyses de seus assucareos.

Esse importante departamento é confiado a dois quimicos diplomados, com efetivo exercicio que durante a

confortaveis habitações, ajardinadas, de oitões livres, dispostas em arruados, como se vê na fotografia que estampamos nesta pagina.

Todas são de alvenaria, com cobertura de telha, sistema chafé, possuindo agua, luz electrica e fossa.

No centro da villa se acha construido um amplo edificio destinado a uma escola, mantida pela usina.

Essa escola tem dois turnos — um diurno destinado só as orlaças filhas de operarios e um noturno para estes como também para os seus filhos que se dedicam durante o dia a aprendizagem de qualquer officio.

Convem assinalar que o fornecimento de livros e material pedagógico aos alunos é absolutamente gratuito.

Tambem funciona nas propriedades da usina uma escola publica estadual, com frequencia superior a 90 alunos.

Além do ensino das primeiras letras, são ministrados nas escolas de Tiuma conhecimentos de trabalhos manuais, realizando-se, no fim de cada ano interessante exposição de trabalhos.

Relativamente a habilitações tecnicas a direção da usina permite a aprendizagem aos filhos dos seus trabalhadores, maiores de 14 anos, que são admitidos como praticantes nas suas officinas mecanicas, carpintaria etc.

Para estimular esses aprendizes a empresa futuramente dará preferencia, aos que se acham habilitados, no preenchimento das vagas que se verificarem em serviços tecnicos.

CINEMA E RADIO

Em prédio construido pela usina, funciona um cinema destinado ao divertimento dos operarios e de suas familias.

A maquina cinematografica e a tela são excelentes não sendo inferiores as existentes em alguns dos nossos subúrbios.

Ainda mantem a usina em local que possa ser ouvido pelos seus proletarios um moderno aparelho de radio, com

movem festas dansantes e outros interessantes entretenimentos.

ASSISTENCIA MEDICA
A usina Tiuma mantem contrato com um clinico para prestar socorros medicos aos seus operarios e suas familias.

Na usina se acha instalado um posto medico, onde semanalmente aquele profissional atende aos operarios. Independente dessa consulta obrigatoria, o medico da usina realiza visitas domiciliarias, quando solicitadas.

A USINA FORNECE REMEDIOS GRATUITAMENTE AO SEU PESSOAL

Possue a usina Tiuma uma bem aparelhada farmacia, para o fornecimento gratuito de medicamentos aos seus empregados.

E' encarregado da direção desse departamento um farmacêutico diplomado, ao qual fornece a usina casa para residencia.

ASSISTENCIA RELIGIOSA.
A usina possui uma igreja de linda feição architectonica, mantendo ali a direção do estabelecimento um capelão efetivo.

A empresa presta, assim, assistência religiosa ao seu numeroso operariado, sendo todos os atos da religião catolica grandemente concorridos.

Há sempre festas religiosas na igreja, com assistência não só dos habitantes da localidade, como de logares circunvisinhos.

A CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DA TIUMA

Possuindo uma modernissima aparelhagem está apta a usina Tiuma a produzir 2.500 sacos de açúcar cristal de 1.º em 22 horas de trabalho.

E' a segunda usina do Estado em produção.

O NUMERO DE OPERARIOS

E' de cerca de 300 o numero de operarios que trabalham na fabrica em período de moagem. Não utiliza a usina o trabalho de mulheres

Novo, 3.000; Quizaroga, 8.000; Camorim, 15.000 e Poço, 5.000.

OS FORNECEDORES DE TIUMA

Além das canas de suas propriedades, recebe a fabrica também os fornecidos pelas seguintes propriedades pertencentes a agricultores diversos: Tapacurá, Sta. Cruz, Concordia, Santo Antonio, São Bento, Oiteirão, Pombal, Veneza, Aratangil, Jalobá, Velho, Muribara, Gangaçá, Caiapé, Martinica, Tabocas, Refresco, Poço Sagrado, Campo Alegre, Serra, Oiteiro de Pedro Bateria, Coépe, Marapioti, Cajueiro, Escuro, Roncaria, Pitangueira e Calefornia.

Nesse grande centro de fabricação assucareira da America Central, segundo relato o dr. Adrião Caminha em interessante relatório que apresentou ao Ministerio da Agricultura é dada importancia especial ás analyses, não sendo permitido pelos quimicos de diversas usinas visitas e de diversas usinas visitas a esse departamento, como também sulfitação, a fim de que não sejam descobertos os metodos que adotam para aperfeiçoamentos dos assucareos, pois constituem segredo profissional.

ESTRADA DE FERRO PARA FACILIDADE DE COMUNICAÇÕES COM AS PROPRIEDADES FORNECEDORAS

A via ferrea da usina Tiuma é de 75 quilômetros, sendo em sua maior parte de penetração em suas propriedades agricolas, comunicando-se por um desvio com a estação ferro-viaria da Great Western, situada no quilometro 30,12 da estação inicial do Brum.

O material rodante da ferro-via de Tiuma é composto de 8 locomotivas, 350 carros de ferro para transporte de canas, decauvilles para cachaca e troleja para inspeção e socorro.

O transporte do açúcar e do álcool para o Recife é feito pela Great Western em quatro carros e uma carroça de 25 toneladas de propriedade da usina.

LINHAS TELEFONICAS PROPRIAS

Dispõe a usina Tiuma de uma boa rede telefonica propria com um quadro distribuidor.

Assim facilita a direção da empresa as comunicações entre as diversas dependências da fabrica.

moagem, se entregam ao estudo dos assucareos da usina, procurando sempre dotá-los de qualidades excepcionais que os tornem preferenciados nos grandes mercados importadores.

Como se vê a direção da usina realiza trabalho identico ao praticado pelos grandes industriais de Java.

Nesse grande centro de fabricação assucareira da America Central, segundo relato o dr. Adrião Caminha em interessante relatório que apresentou ao Ministerio da Agricultura é dada importancia especial ás analyses, não sendo permitido pelos quimicos de diversas usinas visitas e de diversas usinas visitas a esse departamento, como também sulfitação, a fim de que não sejam descobertos os metodos que adotam para aperfeiçoamentos dos assucareos, pois constituem segredo profissional.

SEÇÕES ANEXAS

A direção da Tiuma mantem, em predios anexos a sua fabrica de açúcar, uma officina mecanica, uma carpintaria e fundição aparelhadas para a realização dos mais complexos serviços.

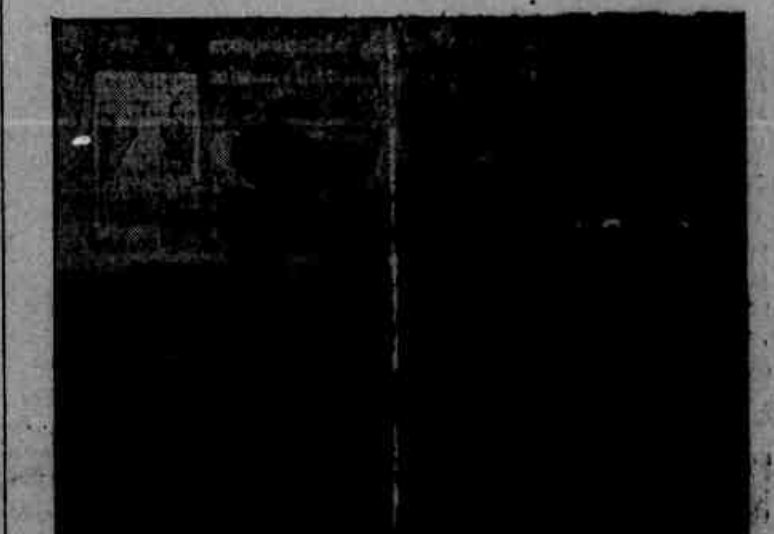
ALMOXARIFADO

Em edificio especialmente construido para este fim, tem a usina Tiuma o seu almoxarifado, com grande stock de tudo quanto é necessario para a boa marcha dos seus serviços "sobressalentes", excetua para assucar, ferragens, ferramentais, grande copia de drogas etc.

AS MEDIDAS DE AMPARO AO PROLETARIADO — VILA OPERARIA E ESCOLAS

Nenhum estabelecimento industrial em Pernambuco presta aos seus operarios melhor serviço de assistência social do que o proporcionado pela usina Tiuma.

A sua villa operaria foi das primeiras a ser construidas, composta de aposentos a



Uma das locomotivas de propriedade da "Usina Tiuma"

auto-falante, que diariamente radia o programa do Radio Clube de Pernambuco.

AS ORGANIZAÇÕES PROLETARIAS DE TIUMA

Os operarios de Tiuma com a valiosa cooperação da usina, tem organizado varias associações beneficentes e recreativas.

Dentre essas organizações destacam-se um clube de futebol e uma sociedade musical.

O gremio desportivo possui sede propria e um magnifico campo para realização dos seus jogos.

A sociedade musical, por sua vez, dispõe de uma banda com instrumental doado pela usina.

Ainda existem outras agremiações recreativas que pro-

e menores, que são, no entanto, admitidos no campo. Incluindo o pessoal do campo e estrada de ferro a usina Tiuma ocupa para mais de 1.500 braços.

ESCRITORIO EM RECIFE

A usina Tiuma mantem nesta cidade um escritorio á rua Barão do Triunfo n. 398, com grande armazem destinado ao recolhimento dos seus produtos.

SERVIÇO TELEFONICO INTER-URBANO

A usina Tiuma possui um aparelho telefonico inter-urbano, sob o n. 2 do municipio de São Lourenço, ligado a esta cidade pela rede geral The Telephone Company of Pernambuco Ltd.

USINA PUMATÍ

O seu desenvolvimento, suas instalações técnicas e sua produção anual.
Dados expressivos desse admirável núcleo industrial.

Outra fábrica de assucar que apresenta hoje uma organização moderna e eficiente é a da firma Tancredo Costa & Cia., no município de Palmares, — a usina Pumati.

Localizada à margem do rio Preto, cuja água limpa e abundante serve ao acionamento de seus maquinismos, dista esse centro industrial apenas dois quilômetros da estação de Joaquim Nabuco, da linha Sul da Great Western.

DADOS HISTÓRICOS

Existiu outrora no local onde demora esse importante centro de indústria, o antigo Engenho Central de Bom Gosto.

A montagem do velho engenho de propriedade de uma companhia inglesa teve lugar em 1882.

Após um ano de funcionamento a empresa paralisou a moagem, sendo vendidos, em hasta pública, o prédio e os seus maquinismos. Convm salientar que estes foram reatados, sendo adquiridos por diversos arrematadores.

Do antigo engenho ficou apenas o prédio, que era de forte construção e onde, 34 anos depois, isto é, em 1916 a firma Madeira & Oliveira instalou uma usina, com uma velha aparelhagem adquirida na Baía de Viúva Brandão.

A usina Rio Preto, como se denominou a fábrica de assucar de Madeira & Oliveira não logrou melhor sucesso e em 1920 era também vendida, em hasta pública.

Arrematou-a a firma Tancredo Costa & Cia., sua atual proprietária, da qual é chefe distinto cavalheiro coronel Manuel José da Costa Filho.

Passou, então, a velha fábrica de assucar a denominar-se usina Pumati.

FASE AUREA

Dotado de forte senso pratico e invulgar capacidade construtora, o novo senhor de Pumati logo pôde depreender que o insucesso da firma antecessora fora oriundo não só da má administração como também em virtude da aparelhagem deficiente da usina. E, sem tibiezas, nem desfalecimentos, animado porém de uma forte esperança, iniciou a substituição aos poucos dos velhos maquinismos por outros mais aperfeiçoados.

A usina Pumati permaneceu assim até 1920, quando a firma Tancredo Costa & Cia., resolveu efetuar não mais substituições parciais de

maquinarias e sim dotá-la de uma instalação moderna e eficiente.

Hoje, aquele centro industrial pode ser citado sem favor como um dos mais importantes de Pernambuco.

A discriminação rápida que fazemos linhas abaixo é um atestado eloquente dessa nossa afirmativa.

SEÇÃO DE MOENDAS

Possue uma instalação de moendas "Fives Lille" de onze rolos de 24" x 42" feitos de ferro fundido especial e enlavados sobre eixos de aço "Siemens Martin".

Os peçoços dos eixos têm o diametro de 305mm e o comprimento de 380mm podendo suportar, em conjunto, uma pressão total de 180 toneladas metricas para a primeira moenda, 190 para a segunda e 210 para a terceira.

Um desfibrador "Fives Lille" de dois tambores de aço moldado, de 610mm de diametro e de 1m070 de comprimento. Eixos plenos de aço Siemens Martin, resistindo a uma pressão total de 170 toneladas metricas, obtidas por pressão hidráulica.

As moendas são acionadas por máquina a vapor "Corfiss", única de tipo reforçada, horizontal.

Ainda se encontram nesta seção condutores de canas e de bagaço, de transmissão dupla; material para aplicação de pressão hidráulica, compreendendo: acumuladores, bombas, canalizações, etc. e um guindaste viajante com força de 5.000 quilos.

SEÇÃO DE SULFITAÇÃO

Tem a usina uma magnífica instalação para esse fim, com tanques de decantação de caldo e de cachaça, eliminadores, filtros, prensa e tanques de ferro e de alvenaria para mel.

SEÇÃO DE EVAPORAÇÃO

O processo de evaporação adotado é de quadruplo efeito para 600 toneladas. Dis-



Seção de Moendas da "Usina Pumati"

põe também esse departamento da fábrica de três modernos aparelhos vacuum, sendo um de 50 hectolitros e dois de 100 hectolitros.

Possue ainda uma bomba de ar seco, com coluna barométrica de ferro fundido, servindo com perfeita eficiência à moagem de 600 toneladas e dois aquecedores de caldo, com 16 circulações cada um.

CRISTALISADORES E TURBINAS

Não é inferior as demais seções essa dependência da fábrica. Nela se encontram montados seis cristalisadores, com capacidade de 120 H I de massa cozida, cada um; seis turbinas, tipo Weston, do fabricante Patt, Cassels & William Son, onde se turbinam 800 sacos de cristal em 22 horas.

Também possui 20 turbinas Mariolle, que são postas em funcionamento quando a usina fabrica assucar granfina.

CALDEIRAS

Mantem a fábrica de Tan-

credo Costa & Cia. três caldeiras, sendo duas de "Fives Lille", multitubulares, a vapor, de 350 metros quadrados comprimento 6m100 e diametro 2m.450 e outra do fabricante Fletcher, de 120 metros de superficie de aquecimento de 8 quilos por centimetro quadrado ou 120 libras por polegada quadrada.

As de tipo Fives Lille são feitas de chapas de aço de 18mm. de espessura e 25mm. nas placas tubulares e 160 tubos de 4" de diametro externo. Têm pressão de 8 quilos por centimetro quadrado ou 120 libras por polegada quadrada.

Ainda se encontram fazendo parte desta seção dois fornos de bagaço com grelhas e suportes. As grelhas umas são inclinadas para secar o bagaço e outras horizontais para queima-lo.

FORÇA MOTRIZ

A fábrica é com exceção das moendas e de outros pequenos aparelhos, movida a electricidade, para isso dispondo de uma usina electrica de 220 volts que fornece energia e luz para a fábrica e também para a vila operaria e para o serviço de solda electrica. Existe ainda um locomovel para mover as oficinas e destinado ao serviço de luz e distilaria no periodo de entre safra.

OUTROS DEPARTAMENTOS

Em edificios anexos à usina, mantem a firma Tancredo Costa & Cia. completa oficina mecanica, uma carpintaria,

uma oficina de ferreiro e um grande armazem de assucar.

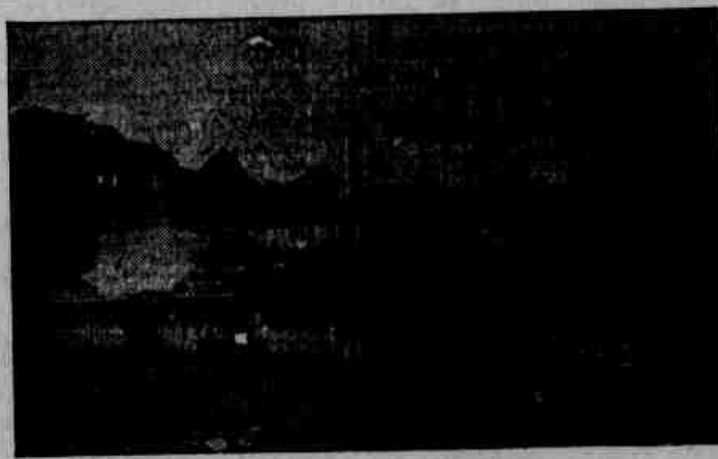
A CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DA USINA PUMATI

Tem a usina Pumati uma capacidade de produção para 100.000 sacos de assucar.

Na safra de 1929 a 1930, apesar de ter começado a moagem tardiamente, devido a demora na conclusão das reformas introduzidas, essa importante fabrica produziu 95.000 sacos. Na safra de 1930 a 1931, em consequencia do mau inverno que trouxe grande diminuição na safra geral do Estado pela falta de canas, a usina Pumati teve a sua produção grandemente reduzida.

DISTILARIA

A usina Pumati também possui uma excelente distilaria com moderno aparelho de destilação de capacidade



Um pitoresco aspecto da "Usina Pumati"

para 5.000 litros de alcool de 42 graus, diarios.

LABORATORIO QUIMICO

Em uma dependencia da usina se acha instalado um completo gabinete de analises.

Esse laboratorio está entregue a direção de um profissional competente e estudioso.

ESTRADAS DE FERRO

A via-ferrea é de 4 quilômetros, com bitola, 075 de penetração nas propriedades agricolas, ligando-se por um desvio com a linha da Great Western.

O seu material rodante compõe-se de 2 locomotivas, 35 vagões e carros.

Serve essa via-ferrea para o transporte de materia prima e lenha.

O assucar e o alcool são transportados pela Great Western.

AS PROPRIEDADES AGRICOLAS DA USINA PUMATI

São em numero de quatro as propriedades agricolas pertencentes à firma Tancredo Costa & Cia.: — Pumati, Bom Gosto, Solidão e Colombo, com capacidade para 20.000 toneladas de canas.

FORNECEDORES

Além das canas de seus engenhos recebe a usina Pumati canas de diversas propriedades de terceiros, localizadas em zonas proximas.

Não mantêm porem a usina nenhum contrato com os seus fornecedores, que torne obrigatorio o fornecimento.

OBRA MERITORIA

A firma Tancredo Costa & Cia. ao mesmo tempo em que procurou afastar de sua fabrica os metodos rotineiros que a tornavam deficitaria fez

obra de filantropia construindo em suas propriedades vilas operarias, a fim de que os seus trabalhadores podessem ter habitação higienica e saudavel.

A vila operaria de Pumati é construida de agrupamentos de casas todas de alvenaria, com iluminação electrica e dotadas de fossas liquefadoras.

No centro da vila construiu a firma um amplo e higienico predio, dotando de mobiliario pedagogico, onde foi instalada uma escola publica estadual.

E' frequentado esse estabelecimento educacional pelos filhos de todos os operarios da fabrica e pelos moradores das propriedades agricolas pertencente a firma Tancredo Costa & Cia.

ASSISTENCIA MEDICA

A usina Pumati proporciona aos seus operarios assistencia medica, sob a direção do ilustre e competente clinico dr. Severino Cesar.

Esse facultativo faz semanalmente visita a fabrica, dando consultas em consultorio localizado ha poucos metros da usina, como também atenderá, a qualquer chamado de urgencia.

SEGUROS CONTRA ACIDENTES

Apesar de possuir um serviço de assistencia medica, mantem a firma Tancredo Costa & Cia. todos os seus operarios segurados contra accidentes.

Para isso mantem contrato com uma Companhia que se encarrega de remover os acidentados para esta capital fornecendo-lhes assistencia hospitalar e as indenizações previstas por lei.

O NUMERO DE OPERARIOS

No periodo de moagem a usina Pumati tem ao seu serviço cerca de 180 operarios, todos homens e brasileiros.

Os menores só são admitidos como praticantes nas oficinas anexas, afim de que se tornem profissionais habilitados, os quais terão preferencia no futuro na admisação para o exercicio de funções tecnicas na fabrica.

ESCRITORIO EM RECIFE

A firma Tancredo Costa mantem um escritorio em Recife, localizado à rua Visconde de Itaparica, 1.º andar.

USINA SANTA TEREZINHA S. A.

A MAIS MODERNA FABRICA DE ASSUCAR DE PERNAMBUCO

A mais moderna fabrica de assucar de Pernambuco é a nova usina Santa Teresinha no municipio de Agua Preta, cuja construção data de ... 1930.

Esse importante centro industrial fica localizado no velho engenho Santa Teresa, ao lado da antiga usina de Santa Teresinha, que deixou de funcionar, após a sua construção; dista 250 quilômetros da cidade de Palmares.

Foram compradas todas as suas instalações a firma montadora The Dyer Company de Cleveland — Ohio — U. S. A., constante de materiais dos famosos fabricantes Farrel, Hepworth, Oliver, Westinghouse.

O equipamento é completamente novo e compreende todos os inventos applicaveis a uma usina de sua capacidade para assegurar-lhe a maior eficiencia possivel.

Ela realiza os dois principais objetivos: alta extração de assucar e barateamento do custo da mão de obra por processos automaticos exigindo o menor numero de operarios.

UM "RECORD" DE MONTAGEM

Na montagem dessa importante fabrica, a firma The Dyer Company bateu record em brevidade de serviço, pois iniciados os trabalhos em janeiro de 1930 já em dezembro do mesmo ano a fabrica começara a trabalhar.

A CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DA SANTA TERESINHA

Com a sua completa e moderna organização a nova usina Santa Teresinha tem uma capacidade de produção diaria de 2.250 sacos de cristal (branco) e de 2.500 de assucar demerara (escuro) de 60 quilos.

DISTILARIA

Possue também em perfeito funcionamento uma modernissima distilaria para 45.000 litros diarios, com tanques de deposito para armazenar o melao e um tanque para deposito de alcool.

OUTRAS SEÇÕES

Dispõe ainda a fabrica de ótima oficina mecanica para a construção de peças accessorias e concerto de material rodante.

AS SUAS COMUNICAÇÕES FERREAS

Possue 70 quilômetros de linhas ferreas proprias ligados as linhas da Great Western na estação de Catende e ao porto de Gravatá; pelas vias ferreas das usinas Catende e Central de Barreiros.

A USINA SANTA TERESINHA E SUAS PROPRIEDADES AGRICOLAS

As suas propriedades agricolas são em numeros de 14 a saber: Santa Teresinha, Gabinete, Aquidaban, Bom Socego, Jarari, Caboge, Tama-lão, Piratá, Porto de Folha,

Freixeira, Bom Miral, Vila Rica, Coqueiro e Xexéo.

POSSUE OUTROS FORNECEDORES

Além das canas fornecidas pelos seus engenhos a usina Santa Teresinha recebe canas de 12 outras propriedades pertencentes a terceiros.

Para o transporte de materia prima se utiliza a usina da via-ferrea e também de auto-caminhões.

ASSISTENCIA SOCIAL

Para os seus operarios a diretoria da usina construiu

ultimamente uma vila operaria.

As casas são agrupadas em arruados, com aspecto uniforme, piso impermeabilizado, cobertura de telha fossa liquefadora e iluminação electrica.

Cada uma dispõe aos fundos de uma area regular destinada ao plantio de hortia e cereais.

ASSISTENCIA MEDICA E SERVIÇO DE PRONTO SOCORRO

A diretoria da empresa tem contrato com um clinico para

tratamento gratuito dos seus operarios.

Além dos serviços clinicos gratuitos, a usina mantem uma enfermaria destinada aos serviços de pronto socorro, em caso de accidentes.

OS OPERARIOS DA USINA SÃO TODOS SEGUROS

A usina Santa Teresinha seguiu todos os seus proletrarios na mais importante das companhias a "Sul America", que se obriga ao transporte para um dos nossos estabelecimentos hospitalares do acido-

dentado, que ficará recolhido como pensionista.

Ainda a "Sul America" paga todas as indenizações que são impostas pela lei que regula a especie.

PARA BARATEAMENTO DA VIDA DO PROLETARIO

Para facilidade da vida do seu proletrario instalou a usina em pontos de mais densa população quatro grandes barracões destinados a distribuição pelo preço do custo de generos de alimentação e mercadorias diversas.

Não visa com isso, como poderá parecer, qualquer desvio de lucro por parte da empresa, que ainda no ano passado apesar de investir larga soma de capitais nesse cometimentos não logrou senão parte do dinheiro aplicado. E' bem verdade que não houve prejuizo, uma vez que o restante do capital se acha convertido em mercadorias constantes do stock dos barracões.

ORGANIZAÇÕES OPERARIAS

Os operarios de Santa Teresinha tem espirito associativo e constituíram entre eles varias sociedades desportivas e recreativas.

Dentre elas se destaca pela sua interessante organização a Sociedade Diversional Santa Teresinha.

ESCOLA

A diretoria da usina instalou em predio proprio uma escola publica estadual ali localizada, concorrendo tam-

bem com todo o material pedagogico.

A' noite, funciona no mesmo predio uma escola noturna com todas as despesas custeadas pela usina. E' frequentada essa escola por muitos operarios e seus filhos.

Na escola diurna a frequencia é de mais de 70 alunos, sendo a matricula superior a 100.

O ENSINO TECNICO

Além da escola primaria a diretoria da fabrica facilita aos filhos dos seus operarios o ensino tecnico em suas oficinas.

Os meninos que durante o dia se entregam a pratica de qualquer officio na usina são obrigados a frequentar a escola noturna.

OS PROPRIETARIOS DA USINA

A importante fabrica de assucar de que ora nos occupamos pertence a Usina Santa Teresinha S.A., cujo diretor-presidente é o coronel José Pessoa de Queiroz.

A' invulgar capacidade de trabalho, intelligencia e senso construtor deste adeantado industrial deve aquela fabrica de assucar a promissora situação que hoje desfruta.

ESCRITORIO DA USINA

A usina Santa Teresinha S.A. mantem nesta cidade um escritorio magnificamente instalado à avenida Marquez de Olinda, 182, 1.º andar.

Amostra de edificio industrial da "Usina Santa Teresinha"

USINAS MATARY E BULHÕES

Procurando o "Diário de Pernambuco" por em relevo o que representa para a economia do país a indústria as-sucareira pernambucana, torna-se interessante inquirir se nesse interessante inquirir fossem incluídos as usinas da firma Pessoa Maranhão & Cia., que são em verdade umas das mais perfeitas organizações nesse ramo de indústria.

USINA MATARY

Situada no município de Nazaré em zona fertilíssima, banhada pelos rios Matarizinho e Traçunhaem, que aí confluem, a usina Matary fica ao norte da sede do município e à margem esquerda da estrada de rodagem e da linha férrea da Great Western.

Outrora aí existiu um engenho de assucar de pequena capacidade de produção, o qual foi transformado em usina no ano de 1912, tendo moido pela primeira vez no ano seguinte. Pertencia, então, à firma Albuquerque Queiroz & Cia.

No ano de 1917, após a sua organização, a firma Pessoa Maranhão & Cia., composta dos socios solidarios dr. Methodio Maranhão, dr. José R. Costa Queiroz Pessoa e coronel José R. Maranhão, adquiriu aquela fabrica de assucar.

Espiritos afeitos ao trabalho, empreendedores e inteligentes, os novos proprietarios da Usina Matary, desde logo, tomaram a hombros a tarefa de transforma-la em um forte centro industrial.

E o que representa esse esforço de realização verificar-se-á da maneira a mais eloquente ao fazer-se um estudo comparativo do que era outrora e do que é hoje aquele estabelecimento industrial.

Antigamente tinha apenas capacidade para moer 200 toneladas de canas por dia e hoje está aparelhada para trabalhar 500 a 600 toneladas diárias e a fabricar 4.000 a 5.000 litros de alcool em 24 horas.

Os maquinismos instalados pela firma Pessoa Maranhão & Cia., são os mais aperfei-

SEÇÃO DE TURBINAS E CRISTALIZADORES

Estão montados nesta seção 4 turbinas Weston de 36 polegadas; 6 cristalizadores para 1.º jato; 1 turbina Weston de 30 polegadas e 8 cristalizadores para 2.º jato de 150 hectolitros cada um.

Os dois tipos de assucar são porém refundidos, fazendo um só tipo.

Possue ainda esta seção 10 defecadores de 45 hectolitros e 3 esquentas caldos com 50 metros quadrados de superfície de aquecimento.

SEÇÃO DE SECAGEM E ENSAQUE

Este departamento da usina possui um secador contínuo, que não é, como as existentes na maioria dos estabelecimentos congêneros aquecido a vapor e sim com o ar quente da chaminé, modalidade esta que representa notável fator econômico.

Para que o assucar, ao sair das turbinas, alcance o secador existe um elevador mecânico destinado exclusivamente a esse mister. Do secador cai o assucar em uma plataforma, onde é aparado e ensacado.

SEÇÃO DE DISTILAÇÃO

E' dotada de autoclaves e de um filtro contínuo de manufatura francesa. Este aparelho é destinado a filtrar a cachaça e tem a vantagem de trabalhar sem operário.

SEÇÃO DE FORÇA MOTRIZ

Os motores existentes na fabrica são em numero de 3, com a força de 400 H.P. Um destina-se o movimentar as turbinas, antes para acionar o dinamo e iluminar a usina e a vila operaria em tempo de moagem e o terceiro, ainda movido a alcool, para a iluminação da vila operaria em tempo de interrupção de trabalhos da usina.

OUTRAS SEÇÕES

Dispõe ainda a usina de um laboratorio quimico, entregue a profissional competente; escritorio, com serviço telefonico para as diversas seções da fabrica, residencia do gerente e para a estação de

Dois grandes centros de atividade e progresso

blicano, 2.000; Macacos, ... 2.000; Canelões, 3.000, com produção anual de 50.000 toneladas. Também são fornecedores 11 pequenos agricultores com produção anual de 15.000 toneladas.

Todos os fornecedores estão perfeitamente satisfeitos com as suas tabelas e só almejam no momento atual "paz e chuva", conforme nos declarou o dr. Fernando Ferreira, um dos maiores fornecedores daquele centro industrial.

TRINTA QUILOMETROS DE ESTRADA DE FERRO A SERVIÇO DA USINA MATARY

A usina Matary possui 30 quilômetros de estrada de ferro, bitola de 1 metro, sendo 10 quilômetros de ligação com a estação de Lagoa Seca do ramal do Norte da Great Western e 20 de penetração aos engenhos dos seus fornecedores.

Mantem em sua linha férrea um serviço de passageiros ligado a Great Western, de acordo com o horario desta empresa, gratuito para o pessoal da usina. As pessoas estranhas é cobrada a passagem de 1\$000 que reverte em benefício da Caixa das festas dos operarios.

UMA ESTRADA DE RODAGEM LIGA A USINA A ESTRADA-TRONCO NAZARÉ-GOIANA

A firma Pessoa Maranhão & Cia. no sentido de tornar o seu estabelecimento um verdadeiro centro de progresso e atividade construiu já ha algum tempo um grande trecho de estrada de rodagem, ligando assim a sua usina a estrada tronco que passa pelo povoado de Areias, e comunica Nazaré com o município de Nazaré com o município de Goiana.

O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL AOS OPERÁRIOS É FEITO RIGOROSAMENTE NAS PROPRIEDADES DA USINA

Os proprietarios da usina Matary nas reformas que empreenderam naquele centro industrial não deixaram a margem a sorte dos seus humildes proletarios.

Considerando o operario como um colaborador sincero e desinteressado na sua obra de soerguimento de nossa industria as-sucareira, a firma Pessoa Maranhão & Cia., dentro de suas possibilidades, tem procurado cerca-los de relativo conforto, dando-lhes habitação higienica, escolas para seus filhos, medico, farmacia, etc.

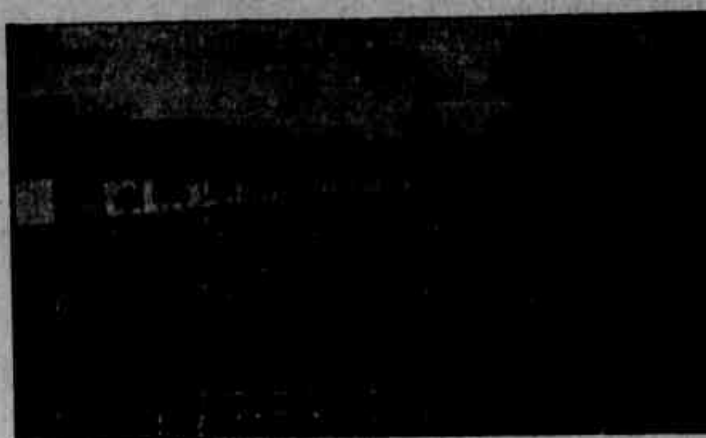
A VILA OPERARIA DA USINA PROPORCIONA AOS SEUS TRABALHADORES HABITAÇÃO HIGIENICA E CONFORTAVEL

Das obras de assistencia social realizadas pelos proprietarios de Matary resalta a construção de uma vila operaria, situada em lugar saudavel, ha poucos metros da usina.

Com essa providencia a firma Pessoa Maranhão & Cia., aboliu dos arredores do

seu centro industrial os infelizes "mucumbos" de palha, tão característicos de atrazo e miseria, que faz-nos lembrar os aldeamentos de tribus indigenas.

A vila é composta de três arruados, com grupos de 11 casas, sendo 10 para operarios e uma para cabos de turma. São ao todo 204 casas,



VILA OPERARIA

possuindo todas elas fossas liqüefactoras, luz e agua.

Tem assim o operario de Matary além do seu salario, nunca inferior a 2\$000 diários, uma habitação higienica de alvenaria, luz, agua e lenha gratuitamente.

Os arruados são arborizados, achando-se plantados com cimetria, de espaço em espaço, frondosas mangueiras.

Como em todas as organizações desta ordem existe um regulamento.

Assim as casas agrupadas são geralmente destinadas aos operarios casados. Os solteiros são localizados em quarteirões isolados, só lhes sendo permitido residir em arruados onde habitem familias depois de uma permanencia no serviço da usina, durante mais de três anos, tempo necessario para se aquilatar de suas boas maneiras e do seu comportamento.

Com tais providencias tem a gerencia da usina a satisfação de assinalar que desde a construção da vila operaria até a presente data não se verificou ainda nenhum ferimento grave entre operarios nem tão pouco um assassinato.

Reina entre os moradores da vila a mais cordial camaradagem. Pequenas rixas que surgem raramente entre eles são de pronto solucionadas amigavelmente com a interferencia de outros.

COMBATENDO O PAUPERISMO E INSERVINDO A AGRICULTURA

Tambem em seu programa de assistencia social aos operarios, a usina Matary realiza obra meritoria no tocante ao combate ao pauperismo, fornecendo áreas de terra aos que desejam cultiva-las.

Varios são os trabalhadores que possuem algumas pequenas areas, onde tem regular plantação de milho, mandioca, macacheira, batata, etc., que lhes serve não só para ali-

mentação de sua familia como tambem para negociarem com aqueles que não são lavradores.

A INSTRUÇÃO PRIMARIA NÃO É DESOUIDADA NOS DOMINIOS DA MATARY

No centro da vila foi construido, em 1925, amplo prédio para a instalação de uma escola primaria.

A principio só era concedida matricula aos filhos dos trabalhadores da usina, nos ultimos anos, porém, devido à falta de escolas na zona onde demora a fabrica resolveu a gerencia permitir que fosse concedida, matriculas a toda e qualquer criança, filhos de moradores das propriedades limitrofes.

Com essa providencia, dentro em pouco atingiu a matricula a um numero elevado.

No ano corrente, estiveram matriculados 120 alunos, havendo uma media de frequencia de 90.

A escola dispõe de espaço-salão de aula com janelas laterais, de acordo com os preceitos de higiene escolar.

Anexa a escola foram construidos aposentos para moradia da professora.

A escola de Matary tem uma professora e uma adjunta: havendo um só turno de aulas, que começa ás 9 horas, terminando ás 14.

No mês ultimo, foram encerrados os trabalhos letivos com solenidade, havendo interessante exposição de trabalhos manuais.

ASSISTENCIA MEDICA E HIGIENE RURAL

A usina Matary tem contratado os serviços medicos do dr. Fernando Ferreira, conceituado facultativo diretor do hospital regional de Nazaré.

Esse clinico vai uma vez na semana á vila, onde existe um consultorio medico, prestando ali gratuitamente os seus serviços profissionais aos trabalhadores.

Tambem promove o dr. Fernando Ferreira serviço de higiene rural, fazendo campanha profilatica contra a anquilostomíase e o impaludismo.

OS REMEDIOS SÃO FORNECIDOS GRATUITAMENTE AOS OPERARIOS

Os trabalhadores da usina tem gratuitamente fornecidos pela gerencia os medicamentos que lhes são ministrados pelo medico, dispondo para

isso aquele centro industrial de uma pequena farmacia.

EDUCAÇÃO TECNICA

Possuindo a firma Pessoa Maranhão & Cia., anexa á sua fabrica uma oficina mecanica, uma carpintaria, uma oficina de ferreiro e uma seção de moldagem e fundição, magnificamente instaladas permite a admissão, como praticantes, de filhos dos trabalhadores, com a condição que frequentarem a escola primaria.

Assim os meninos de idade superior a 12 anos dedicam-se em dias alternados ao oficio que abraçaram, recebendo pequenas gratificações, e, tambem, alternadamente frequentam a escola da vila.

A USINA MATARY QUANTOS BRAÇOS OCUPA

Nas diversas seções da usina, na sua estrada de ferro e campos trabalham 258 homens.

Esses operarios percebem salarios de 2\$ a 3\$000 não estando sujeitos a qualquer desconto.

O pagamento é feito duas vezes por dia — a turma de trabalho noturno recebe o seu salario ás 6 horas e a de trabalho diurno ás 18 horas.

O barracão não pertence a usina, sendo o prédio onde é o mesmo localizado arrendado por 1:200\$000 anuais.

OS OPERARIOS DA USINA MATARY TEM AS SUAS ORGANIZAÇÕES

Os trabalhadores da usina possuem organizações operarias de carater beneficente e recreativo.

Merceo especial destaque a "Caixa da Festa", organização que tem por fim custear

montagem rudimentar foi conservada assim até 1900, quando foi totalmente remodelada.

Passando ha poucos anos a pertencer á firma Pessoa Maranhão & Cia., foi iniciada nova reforma a fim de tornar-se um estabelecimento fabril modelo com grande capacidade de produção.

Essas realizações, devido á desvalorização que nesses quatro ultimos anos vem sofrendo o nosso principal produto foram interompidas.

Apesar disso, pode a usina trabalhar 400 toneladas de canas e fabricar 3.000 litros de alcool em 22 horas.

AS DIVERSAS SEÇÕES DA FABRICA

Possue a usina Bulhões excelente moenda, defecadores, filtros, caldeiras, vacuos e turbinas de manufatura inglesa.

O processo de evaporação é de triplice efeito, com classificadores.

ESTRADAS DE FERRO

Tambem dispõe a usina Bulhões de uma fia ferrea, com 27 quilômetros, com bitola de 0,75.

Parte dessa rede ferrea é de ligação com a da Great Western e parte é de penetração em suas propriedades agricolas.

O material rodante compõe-se de 4 locomotivas e 44 vagões, em sua maioria da fabrica Gregg, de 8 a 10 toneladas de capacidade.

Nessa via ferrea é feito o transporte de lenha e de materia prima.

O assucar porém é transportado pela Great Western e tambem por caminhões da

"Usina Matary" e oficinas, da firma Pessoa, Maranhão & Cia. Estação Lagoa Seca, M. de Nazaré

os folguedos tradicionais do mês de dezembro.

A gerencia da usina ampara a caixa, fazendo reverir para os seus cofres a importância das passagens de seus trens, bem como, o produto do arrendamento da casa do barracão.

Realizadas as festas de Natal, a comissão encarregada dos festejos distribue o saldo entre as crianças para compra de vestidos e brinquedos.

EDUCAÇÃO RELIGIOSA

Apesar da gerencia da usina dar ampla liberdade de orença aos operarios, mantem uma capela, onde podem os trabalhadores catolicos fazer suas preces.

No dia de Natal as expensas da usina é celebrada todos os anos missa campal.

FEIRAS LIVRES

No pateo externo da usina Matary realiza-se todos os sabados, por iniciativa de operarios e pequenos lavradores uma feira, onde são postos a venda artigos cultivados nas proximidades agricolas da usina.

80.000 A 100.000 SACOS DE ASSUCAR EM CADA SAFRA

A produção diaria da usina Matary é de 800 a 900 sacos de 60 quilos e a produção anual atinge sempre de 80.000 a 100.000 sacos.

Na safra passada atingiu a 90.000 e espera-se na presente uma produção de ... 80.000.

USINA BULHÕES

Não é menos interessante a organização tecnica dada pela firma Pessoa Maranhão a sua fabrica de assucar — Usina Bulhões localizada no município de Jaboatão.

Esse centro industrial dista cerca de 1.500 metros da sede do município e fica á margem esquerda da linha ferrea.

Fundada em 1895 com

usina pela estrada tronco de Jaboatão a Recife.

ASSISTENCIA SOCIAL

A firma Pessoa Maranhão & Cia. mantem nesta usina serviço de assistencia social aos seus trabalhadores semelhante ao que possui a usina Matary.

Existem vila operaria, escola, posto medico, farmacia e caixa de beneficencia.

A DIREÇÃO TECNICA DAS FABRICAS

A fim de melhor administrarem as suas fabricas, os socios da firma Pessoa Maranhão & Cia. dividiram assim as suas atribuições.

O dr. Methodio Maranhão, que possui cultura especializada em finanças ficou com o encargo de dirigir o escritorio em Recife, e tudo quanto se relaciona com a parte comercial.

Os srs. coronel José R. Maranhão e dr. José Queiroz ficaram incumbidos cada um de administrar uma das usinas.

Assim a Usina Matary coube ao sr. José R. Maranhão, que além de senso administrativo é dotado de perfeitos conhecimentos dos assuntos pertinentes a industria do assucar e ao cultivo das canas.

Ao dr. José de Queiroz, que alia a uma completa organização de administrador um largo cabedal de conhecimentos tecnicos sobre a industria as-sucareira teve o encargo de gerenciar a usina Bulhões.

ESCRITORIO DAS USINAS

Mantem a firma Pessoa Maranhão nesta cidade um escritorio magnificamente instalado em prédio proprio localizado á rua de São Jorge n. 415 e 419, 1.º andar.

Nos mesmos predios, no pavimento terreo a empresa mantem um armazem para deposito de suas proprias usinas.

Escola Matary da "Usina Matary"

coados, todos quasi de fabricação inglesa.

Passemos, agora, a fazer um ligeiro relato das diversas seções da usina.

SEÇÃO DE MOENDAS

Essa seção é dotada de três moendas de fabricação inglesa com 11 rolos e um esmagador com esteira automatica.

SEÇÃO DE CALDEIRAS

Antes de qualquer referencia á seção de caldeiras, convem assinalar que os maquinismos da usina Matary, para o seu funcionamento, não precisam consumir lenha.

As caldeiras só queimam o bagaço de cana, o que representa para a empresa uma extraordinaria economia.

Nessa seção existem 4 caldeiras tubular e 1 batecoque. As caldeiras tem cada uma uma força de 150 H.P.

SEÇÃO DE EVAPORAÇÃO

O processo de evaporação adotado é de quadruplo efeito, existindo 4 quadruplos efeitos com superficie de aquecimento de 490 metros.

SEÇÃO DE COCIMENTO

Dispõe esse departamento da fabrica de 2 importantes vacuos, sendo um de capacidade de 90 e outro de 120 hectolitros.

Lagoa Seca; explanada para tonéis; armazens para deposito de assucar e alcool; enchimento de alcool etc.

A USINA MATARY POSSUÍ 14 PROPRIEDADES AGRICOLAS

A usina Matary possui 14 propriedades agricolas, des-tacando-se as seguintes: Matary, com capacidade para 5.000 toneladas de canas; Terra Preta, 5.500; Canhagü, 4.000; Canguzinho, 1.500; Gameleira, 1.000; Marotos, 2.000 e Albuquerque, 2.000, com produção total de ... 40.000 toneladas.

Todos esses engenhos são arrendados, não havendo porém entre a usina e os arrendatarios nenhum contrato de obrigatoriedade de fornecimento, convindo assinalar nunca ter-se registado a mais ligeira divergencia entre eles.

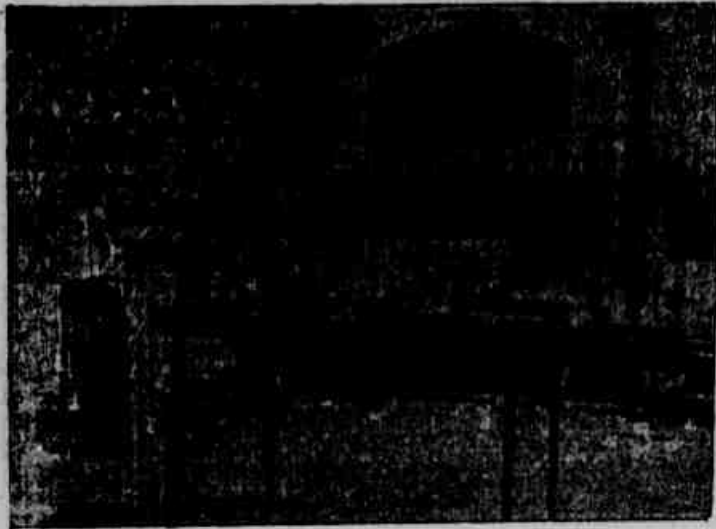
OUTRAS PROPRIEDADES, EM NUMERO DE 26, FORNECEM PARA A USINA

Além dos engenhos de propriedade da usina, fornecem cana para aquela fabrica de assucar 26 outras propriedades agricolas pertencentes a adeantados agricultores des-tacando-se dentre estas as seguintes: Barahuna, para ... 4.000 toneladas; Cumbe, ... 1.500; Pedregulho, 2.500; Pirapora, 500; Sitio Noyo, ... 1.000; Junco, 500; Repu-

Seção de Moendas da "Usina Matary" da firma Pessoa, Maranhão & Cia. — Estação de Lagoa Seca Município de Nazaré — Pernambuco.

USINA SANTO INACIO

Demonstração eloquente do progresso da industria assucareira em Pernambuco, este grande nucleo representa um dos mais soberbos elementos com que conta o Estado para a solidificação de sua economia



Laboratório da usina Santo Inácio

Dentre as sessenta e tantas usinas que desenvolvem entre nós a industria do assucar, em cujo produto reside, em verdade, a potencialidade economica do Estado, a usina Santo Inácio, mercê de sua privilegiada situação, distando pouco da capital pernambucana, e, também, devido a fertilidade de suas terras, excelente organização industrial e completa e eficiente instalação técnica, tem uma posição de invulgar destaque.

Dispondo, assim, de todos os meios que lhe habilitam a fabricação do assucar e alcool pelos processos mais modernos e interessantes adotados nos grandes centros industriais do mundo, a usina Santo Inácio, é, hoje em dia, um estabelecimento que, incontestavelmente, honra, o grau de adiantamento da industria do principal produto de Pernambuco.

Pertencendo a firma Brandt Irmãos & Cia. da qual fazem parte como socios solidarios os adiantados industriais, srs. Eduardo, Ricardo e Antonio Lacerda de Almeida Brandt e Arlindo Salazar da Veiga Pessoa, espiritos que exaltam sobretudo o conceito de cultura em que são tidos os industriais assucareiros de Pernambuco fora do Estado, aos seus atuais proprietarios é que, em verdade, a usina Santo Inácio deve esse admirável surto progressista que ora apresenta.

Nesse magnifico conjunto de trabalho, em seus mínimos detalhes, tais como modernos metodos de fabricação de assucar e do alcool, adubação de suas terras para permitirem maior rendimento das mesmas, instalações técnicas, com aparelhagem moderna, melhoria crescente das condições de vida do seu proletariado pela completa assistência que lhe é prestada, facilidade de meios de transporte, afóra outros aspectos interessantes, sente-se a modelar organização imprimeada às atividades da usina Santo Inácio.

cio pelos seus atuais proprietarios que assim, graças a inteligência e operosidade demonstrada, conseguiram tornar esse nucleo industrial num estabelecimento verdadeiramente moderno, alcançando, desse modo, a situação de marcado destaque entre a adiantada classe dos usineiros de Pernambuco.

A SITUAÇÃO TOPOGRAFICA DA "USINA SANTO INACIO"

A usina Santo Inácio acha-se situada no municipio do Cabo, a margem esquerda da via-ferrea da Great Western, distando da cidade do Recife, 31 quilômetros e a cerca de 35 minutos de viagem de automovel.

Anteriormente era um engenho de assucar transformado em usina em 1884, morando pela primeira vez nesse mesmo ano.

Tem uma capela sob a proteção de Santo Inácio de Loyola.

A usina Santo Inácio dispõe de instalações técnicas completas e eficientes, tem as diversas seções de sua fabrica providas dos seguintes maquinismos:

SEÇÃO DE MOENDAS

Nessa seção, existe uma instalação de moendas de 24 por 48 polegadas, composta de 2 moendas, esmagador e faca para preparar as canas colocadas na esteira.

SEÇÃO DE FABRICAÇÃO

Dispõe esta seção de uma bateria de enaladores e uma sulfatadora sistema "Quarez", um terno de esquentadores de caldo de media velocidade, um quadruplo efeito com 550 metros de superficie de aquecimento, uma bateria de decantadores composta de 12 tanques e 45 hectolitros uma instalação de filtros prensa sistema "Krong" completamente nova, três tachos de vacuo de capacidade de 120 hectolitros cada um, todos ligados juntamente com o quadruplo a uma coluna barométrica de condensação central com uma bomba de ar de capacidade mais que suficiente para todo o serviço, uma instalação de 10 cristallizadores de capacidade de 110 hectolitros cada um, servindo para as massas cozidas de 1.ª e 2.ª jato, 2 bombas para massas cozidas, uma instalação de 8 turbinas "Weston" de 36 por 18 polegadas sendo 3 turbinas para segundo jato e 5 para cristal, completas com bicas separadoras de mel, bombas, elevadores de massa e assucar seco, um secador horizontal tipo "Hershey" com capacidade suficiente para a secagem de todo o assucar produzido, inclusive balança automatica para pesar e encher os sacos.

dos separando os respectivos alchidos e oleos empreumáticos.

SEÇÃO DE CALDEIRAS

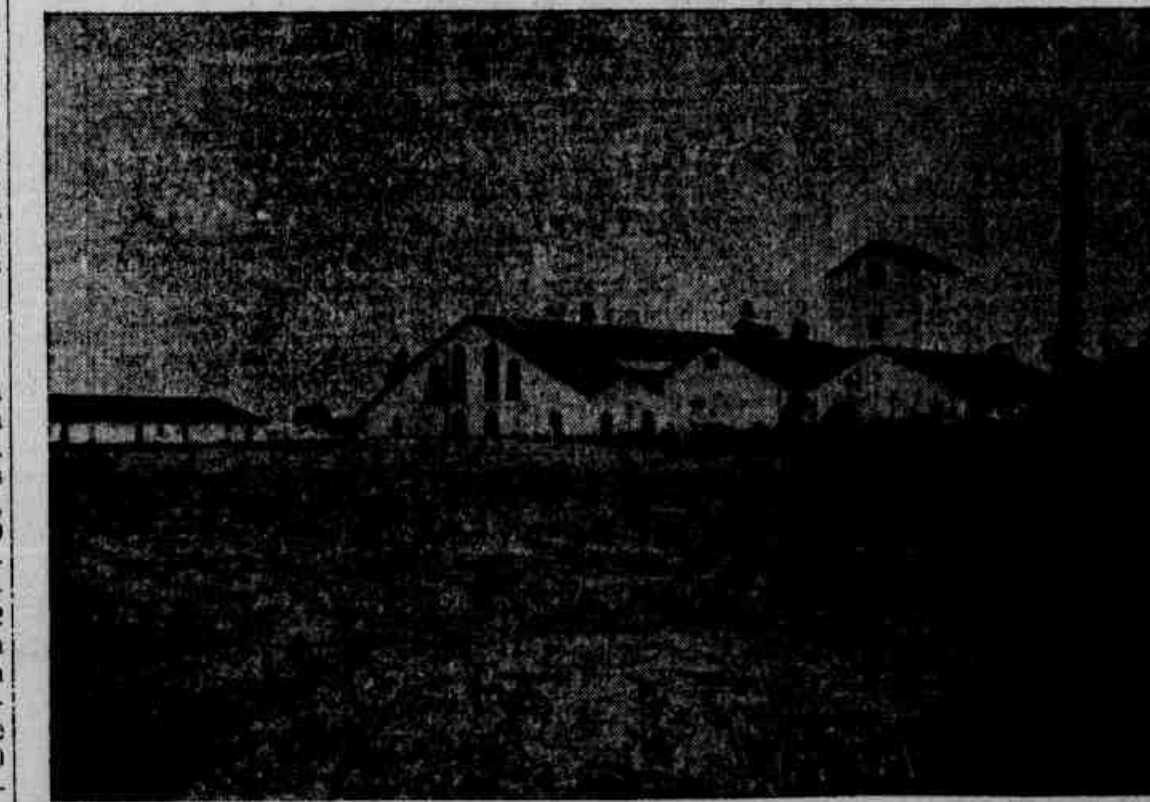
Merece também uma especial relevo a aparelhagem que dispõe a seção de caldeiras da usina Santo Inácio constante do seguinte:

Uma instalação de 5 caldeiras num total de 850 H.P., uma oficina completa para todo e qualquer reparo que porventura possa existir podendo com o torno maior fazer eixos para tambores, etc.

SEÇÃO DE DISTILARIA

A seção de distilaria existente na usina Santo Inácio é talvez das mais interessantes das existentes nos estabelecimentos congêneres, dado que ali se obtém a maior percentagem de alcool.

Distilaria modernissima, rivalizando por isso com as demais que funcionam nas usinas de assucar daqui, tem capacidade para 6.000 litros de alcool, "Retificadores extraneutro" com 96.37 graus a temperatura de 15° centígrados.



Vista geral da usina Santo Inácio

dos separando os respectivos alchidos e oleos empreumáticos.

A SEÇÃO DE SERRARIA DA "USINA SANTO INACIO"

A seção de serreria da usina Santo Inácio é completa e composta do seguinte maquinario: serra grande de poço para abrir toras, uma plaina e desempenadeira, uma serra circular, uma maquina para amolar navalhas, etc.

A FORÇA MOTRIZ DA "USINA SANTO INACIO"

A força motriz de que carecem os serviços diversos da usina, é fornecida por uma instalação de um motor a gaz pobre de 50 H.P. do fabricante "National" juntamente com alternador de 45 K V A com capacidade suficiente para mover a bateria de cristallizadores, as oficinas, a serreria e fornecer a luz e agua necessarias para os serviços da fabrica e para a vila operaria.

A "USINA SANTO INACIO" DISPÕE DE UMA VIA FERREA PARA FACILIDADE DOS SEUS SERVIÇOS DE TRANSPORTE

Para maior eficiencia dos seus serviços de transporte de canas, entre as diversas propriedades agricolas que fornecem para a usina, existe uma via-ferrea com 45 quilômetros de linha, com bitola de 1 metro, toda otimamente conservada e quasi a maior parte sobre dormentes de madeira do sertão.

A linha ferrea serve a todas as propriedades da usina Santo Inácio, em numero de 8 e mais aos seguintes engenhos: Garapú, Boa Vista, Monte Alegre, Jurissaca, Boto,

Roncador, Tiriri, Rosario, Santa Amélia, Serraria e Sítio Serraria.

O MATERIAL RODANTE DA "USINA SANTO INACIO"

O material rodante da usina Santo Inácio que está em magnifico estado de conservação, compõe-se de 4 locomotivas e 80 carros de 10 toneladas todos com estrutura metálica.

MEIOS DE TRANSPORTE

O transporte de materia prima, alcool, assucar e lenha, é feito por auto caminhões. Great Western, barcas e também, como dissemos acima, pela via-ferrea da usina.

A CAPACIDADE PRODUTORA DA "USINA SANTO INACIO"

A capacidade produtora da usina Santo Inácio, que dia a dia, vai melhorando as suas possibilidades, é para moer 450 e 500 toneladas de canas em 24 horas.

LABORATORIO QUIMICO

Possue a usina um magnifico laboratorio quimico para as diversas analises de controle da mesma usina e distilaria, a cargo de um profissional idoneo, e que tem dado, os melhores e mais entusiasticos resultados.

OS IMOVEIS DA "USINA SANTO INACIO"

Dentre os diversos imoveis pertencentes a usina Santo Inácio, o predio da fabrica que é todo de pedra e cal, com estrutura metálica, coberto de zinco, excessivamente amplo, dispondo de otimos armazens para deposito dos



Triplex efeito da usina Santo Inácio

produtos fabricados e para almoxarifado.

Possue também magnifica vila operaria e boas casas para residencia de auxiliares e proprietario, tendo ainda um escritorio muito bem situado, aonde é localizada a balança para pesagem de canas, a qual tem capacidade para pesar 40.000 quilos.

A PRODUÇÃO DA "USINA SANTO INACIO"

E' de 670 sacos de 60 quilogramas de assucar cristal, tipo americano, em 24 horas, a produção da usina Santo Inácio.

O OPERARIO DA "USINA SANTO INACIO" TEM COMPLETA ASSISTENCIA SOCIAL

E' completa e pronta a assistência social que os proprietarios da usina Santo Inácio presta ao seu proletariado.

Dia a dia a direção do estabelecimento vai cuidando, por meio de diversas medidas, de melhorar as condições de vida de todos os seus serventurios, porporcionando-lhes uma relativa situação de conforto e bem estar, por intermedio dos seguintes serviços:

ASSISTENCIA MEDICA

Tem a usina Santo Inácio para atender prontamente ao seu operariado, um posto medico, com aparelhamento

AS PROPRIEDADES DA "USINA SANTO INACIO"

São propriedades da usina Santo Inácio os seguintes engenhos:

Engenho	capacidade
Santo Inácio	4.500 tons canas
Pitimbu	5.000 "
Algodoadis	8.000 "
Setubal	2.000 "
Tabalinga	6.000 "
Jasmin	1.500 "
Massangana	3.000 "
Papa Onça	600 "

Eis em linhas gerais o admiravel conjunto de trabalho e organização que é a usina Santo Inácio que, pelas completas instalações, capitais

completo para os fins a que é destinado.

Nesse posto a cargo de competente profissional, são feitos todos os curativos de emergencia. Mantem ainda medico para serviço de assistência aos operarios e demais pessoas a trabalho da fabrica e fornecimento gratuito de medicamentos aos mesmos.

SERVIÇO ESCOLAR

Possue a usina escola mantida pela firma proprietaria, com uma frequência de 35 alunos, com fornecimento gratuito de livros e diversos objetos necessarios á educação dos menores.

MEDIDAS DE PRVIDENCIA CONTRA ACIDENTES

No intuito por todos os titulos louvavel de por o seu operariado ao amparo de qualquer eventualidade, a direção da usina seguiu todo o seu pessoal contra accidentes de trabalho e contra todos os riscos, na Companhia Sul America Terrestres, Maritimos e Accidentes.

CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO DO OPERARIO

A usina Santo Inácio possui uma regular vila operaria, com numero de casas suficientes para os operarios e seu serviço e todas construidas com fiel observancia ás normas de higiene moderna.

BANCO DO POVO

INSTALLADO EM 27 DE ABRIL DE 1930

Balancete em 30 de Novembro de 1931

ACTIVO	PASSIVO
Accionistas	Capital
Empréstimos em C/C Garantidos	Fundo de Reserva
Letras a Receber	Fundo para Integralização do Capital
Letras Descontadas	Lucros Suspensos
Agentes e Correspondentes	DEPOSITOS:
Depósitos em Causa	Em c/c Sem Juros
Móveis e Utensílios	Em c/c Limitada
Imoveis	E. c/c Movimento
Títulos do Banco	Prazo Fixo e Previo
Valores Cauçionados	Avião
Valores Depositados	Credores por efeitos em Cobrança
Diversas Contas	Caução da Directoria
Caixa:	Garantias Diversas
Em moeda corrente no Banco	Deposantes de Títulos e Valores
No Banco do Brasil e outros Bancos da praça	Agentes e Correspondentes
	Diversas Contas
	DIVIDENDO:
	Saldo não reclamado

Recife, 7 de Dezembro de 1931.

Bernardino Ferreira das Costa — Presidente em exercício.

Miguel G. Oliveira — Contador.
Arthur Pinto de Lemos — Gerente.

Banco Auxiliar do Commercio

INSTALLADO EM 26 DE DEZEMBRO DE 1912

Capital do Banco	R\$. 2.000.000\$000
Capital integralizado	R\$. 2.000.000\$000
Fundo de Reserva	R\$. 2.400.000\$000
Reserva especial para aumento do capital ..	R\$. 400.000\$000
Fundo de Beneficencia aos empregados do Banco	R\$. 138.632\$840
Lucros suspensos	R\$. 114.764\$630
Dividendos distribuidos	R\$. 2.789.921\$600

Operações Bancarias em Geral

Abona os seguintes juros:

Conta Corrente Movimento	3% ao ano
Conta de Poupança	5% ao ano
Conta limitada até 10 annos	5% ao ano
Conta de Prazo Fixo	Juros convencionados

FILIAL NA CIDADE DE CARUARU

Endereço telegraphico: -/UXILBANCO - Caixa Postal 9.216

Rua do Imperador Pedro II No. 290

Recife - Pernambuco - Brasil

Gerente: - ARTHUR PIO DOS SANTOS

USINA SÃO JOÃO

—Um dos centros mais progressistas da indústria assucareira de Pernambuco—

Completamente aparelhada para os fins a que se destina, dispondo de um maquinário moderno e eficiente, magnífica organização industrial, a USINA SÃO JOÃO, que abrimos colunas abaixo para fixar alguns aspectos mais interessantes desse admirável núcleo de trabalho, de capacidade e de ordem, é sobretudo do índice dos mais expressivos do progresso alcançado pela indústria assucareira em Pernambuco.

Dispondo de uma magnífica e privilegiada situação topográfica, a pequena distância desta capital e com todos os elementos necessários a consecução dos objetivos de uma moderna fábrica de açúcar, a USINA SÃO JOÃO figura, sem favor, entre os estabelecimentos mais adiantados no gênero e existentes no país.

Do proprietário da firma M. C. Rêgo Barros, desde alguns tempos a esta parte, que tem sido crescentes e constante melhoramentos introduzidos no seu aparelhamento. Fora isso, tem havido uma permanente preocupação de sua direção de processos tendentes a melhorar as condições de suas terras, sendo, talvez dos poucos estabelecimentos industriais assucareiros do Estado, onde se tem encarado com firmeza e energia adoção de métodos de fabricação do álcool e açúcar, pelos quais se obtém maior rendimento industrial.

Os quadros que abaixo publicamos são demonstrações eloquentes e expressivas dos resultados obtidos por tais processos, no tocante ao aumento de fertilidade gradual do terreno e do aumento da produção gradual de cana, nos engenhos São João, São Cosme e S. Paulo.

SITUAÇÃO TOPOGRÁFICA

A USINA SÃO JOÃO está situada no município da capital, freguesia da Varzea, a 1.650 metros dessa povoação e a 13.800 metros do Recife, à margem direita do rio Capibaribe, servida pela Great Western e pela Pernambuco Tramways, sendo a 3 quilômetros da primeira e a 1 e meio da segunda.

VISÃO HISTÓRICA DA "USINA SÃO JOÃO"

A usina é constituída pelos antigos engenhos São Francisco,



Fachada principal da usina São João

São Cosme e São João, tomando o nome do último porque foi em suas terras que se levantou a fábrica de açúcar.

O engenho São Francisco foi de André Vidal de Negreiros e o São João pertenceu a João Fernandes Vieira, o principal chefe escolhido para dirigir a insurreição pernambucana.

No engenho São João foi o ponto principal do comércio dos pernambucanos que sonhavam com o advento da terra mater, tendo sido assim, ali que se fizeram os planos sobre o modo de romper o levantamento geral.

A Usina São João que foi inaugurada em 1894, pelo dr. Francisco do Rêgo Barros Lacerda, moeu pela primeira vez no mesmo ano.

AS PROPRIEDADES AGRÍCOLAS

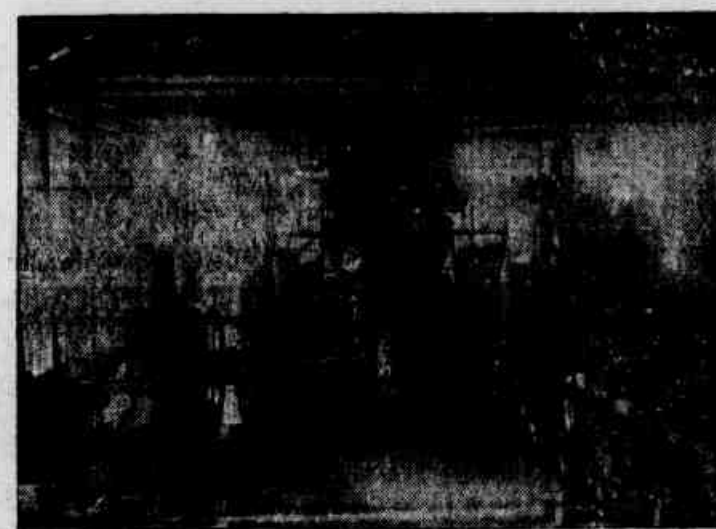
São em número de duas, as suas propriedades agrícolas: S. João, com capacidade para 6.000 toneladas de cana e São Francisco, também 6.000.

As propriedades alheias que fornecem para a Usina, são: Pe-

nédo, de Olma, Mamucala, Cova de Onça, Massú, Cumba, Jangadeiro, São Cosme e Damião e São Paulo, num total de 8 propriedades com capacidade para 35.000 toneladas.

A VIA FERREA DA "USINA SÃO JOÃO"

Dispõe esta Usina, para o transporte de suas canas, de 38 quilômetros de linha férrea com bitola de 1,00, servindo aos engenhos São João, São Cosme e Damião, S. Francisco, Santo Amaro e Penédo, ligando a Great Western, na Estação de Parada e Lacerda, no ramal de



Seção de moendas da usina São João

Coqueiral a Camaragibe, tendo também ligação com a Pernambuco Tramways, no Largo da Varzea.

MATERIAL RODANTE

Para o seu serviço de transporte de canas, de pedras, tem 3 locomotivas e 62 carros, com a capacidade total de cerca de 750 toneladas.

A USINA SÃO JOÃO tem as suas diversas dependências divididas e providas do maquinário seguinte:

SEÇÃO DE MOENDAS

Esta seção tem 11 rolos de 32" x 66", distribuídos em 1 esmagador e 3 ternos de moendas, dos fabricantes Fulton e J. J. Gilain, com uma capacidade de moagem de 800 toneladas em 24 horas, sendo acionadas por 2 máquinas a vapor.

SEÇÃO DE CALDEIRAS

Tem a USINA SÃO JOÃO 6 caldeiras Porto Fino, de 200 H. P. cada uma, que trabalham com a pressão de 80 libras tendo dispositivo para queima do bagaço o qual é totalmente utilizado, usando lenha quase exclusivamente para acender os fornos nos

SEÇÃO DE DISTILARIA

Possue esta Usina um aparelho de "Strauss Schmidt" com capacidade para 10.000 litros de 43 graus em 24 horas de tra-

balho com colunas retificadoras para álcool fino.

Tem uma bateria de 15 cubas para fermentação com capacidade para 25.000 litros de garapa cada uma, sendo dito processo de fermentação feito atualmente por um técnico mediante a seleção do fermento por processos especiais.

SEÇÃO DE PEDREIRAS

Esta seção está aparelhada de 1 britador com capacidade por hora de 8 metros cúbicos de pedra de diversos tipos, acionado de 1 motor elétrico, recebendo energia direta da Pernambuco Tramways.

E a seção de Pedreiras dirigida por profissional habilitado no assunto, fornecendo o seguinte: Raíboes, concretos nos. 1, 2 e 3, cascalhenho, meios fios, paralelepípedos, bem como obras de cantaria, etc.

IMOVEIS DA "USINA SÃO JOÃO"

Entre os imóveis pertencentes a USINA SÃO JOÃO contam-se 251 casas para moradia, de seus auxiliares e operários, existentes em suas propriedades, onde residem cerca de 2.000 pessoas.

A PRODUÇÃO DA "USINA SÃO JOÃO"

A produção da USINA SÃO JOÃO, anualmente, é de 400.000 litros de álcool e 55.000 sacos de açúcar.

Os algarismos abaixo indicam também o que tem sido o movimento de açúcar produzido e respectiva moagem:

Safras	Assucar	produzido
29/30	102.917 sacos de 75 ks.	
28/29	94.436 "	
30/31	53.073 "	
27/28	61.734 "	

	Tons. canas moídas
1910/11	17.916.780
11/12	7.976.356
12/13	9.499.890
13/14	9.267.271
14/15	7.408.150
15/16	13.472.460
16/17	25.694.394
17/18	25.824.784
18/19	34.664.615
19/20	20.083.970
20/21	39.205.885
21/22	44.170.429
22/23	28.774.028
23/24	23.083.001
24/25	26.597.625
25/26	31.988.540
26/27	41.367.673
27/28	49.952.708
28/29	60.429.400
29/30	67.415.400
30/31	37.843.986

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA "USINA SÃO JOÃO" AO SEU OPERARIADO

Realmente dos mais interessantes esse aspecto de serviço da USINA SÃO JOÃO. A sua direção que não se tem descurado nesse mister do menor detalhe, procura por todos os meios proporcionar ao seu operariado todo conforto e melhoria de condições de vida de que carecem os seus servidores.

Assim é que na USINA SÃO JOÃO existe um serviço completo e perfeito de assistência social em seus vários aspectos — médica, escolar, recreativa e de previdência.

ASSISTÊNCIA MÉDICA

Sob a direção do conhecido facultativo dr. Paulo Correia, a USINA SÃO JOÃO mantém um serviço permanente e perfeito de assistência médica ao seu proletariado.

Dispõe a assistência de consultório e sala de curativos para acidentes, dotada de todos os requisitos para os fins a que é destinada.

ASSISTÊNCIA ESCOLAR

Mantida às expensas, da firma proprietária, na USINA SÃO JOÃO existem 2 escolas com regular frequência, sendo todos os livros e material pedagógico fornecido pela Usina.



Cana adubada da "Usina São João"

VILA OPERARIA

Procurando melhorar cada vez mais as condições de habitação dos seus operários, a Usina tem

melhorado gradativamente a sua vila operaria, que conta com cerca de 140 casas higienicas e sandaveis.

CENTRAL S. JOÃO — VARZEA

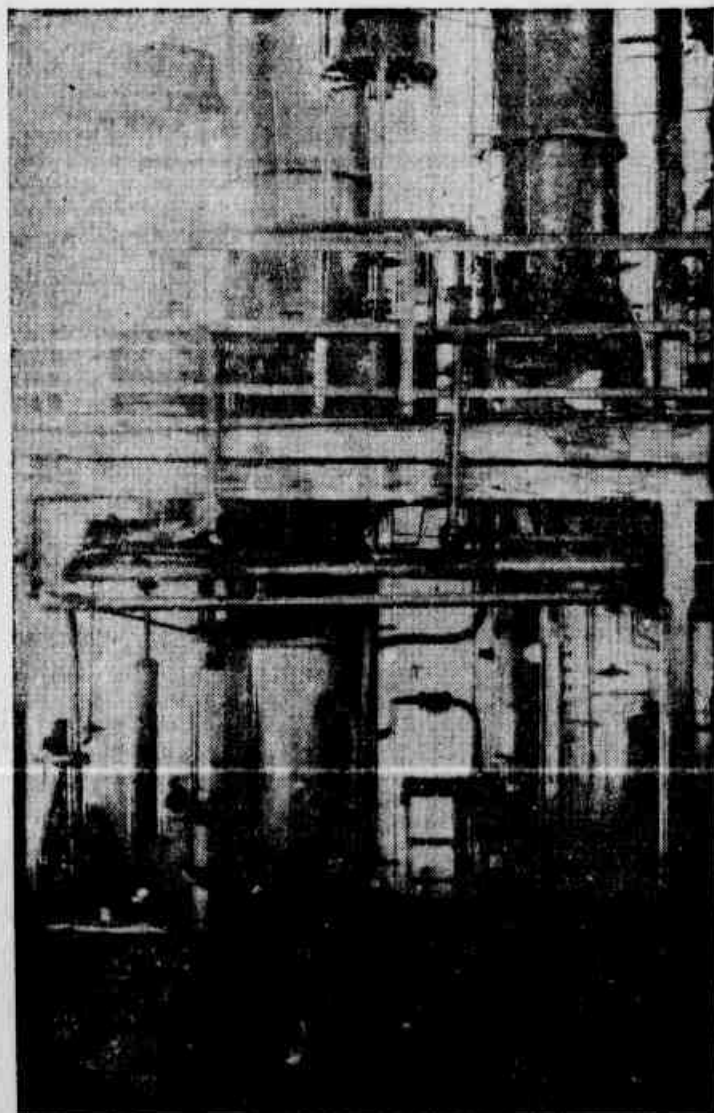
AUMENTO FERTILIDADE GRADUAL DO TERRENO

Média da produção geral do terreno

Safra	1926-1927	1927-1928	1928-1929	1929-1930	1930-1931	1931-1932	1932-1933
Planta	Cana	Tons.	14.900	17.000	39.000	60.000	77.500
Soca	"	"	6.000	7.000	14.000	14.000	40.000
Resoca	"	"	50.000	30.000	105.000	50.000	30.000
N. B. — Até o corrente ano	Resocas não existiam por falta fertilidade do terreno						
Safra	1931-1932	1932-1933	1933-1934	1934-1935	1935-1936	1936-1937	1937-1938
Planta	Cana	Tons.	105.000	105.000	105.000	105.000	105.000
Soca	"	"	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000
Resoca	"	"	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000
Safra	1932-1933	1933-1934	1934-1935	1935-1936	1936-1937	1937-1938	1938-1939
Planta	Cana	Tons.	105.000	105.000	105.000	105.000	105.000
Soca	"	"	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000
Resoca	"	"	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000
Teremos a produção da							

AUMENTO PRODUÇÃO GRADUAL DE CANA DOS ENGENHOS SÃO JOÃO — S. COSME — S. PAULO

Safra	1927-1928	1928-1929	1929-1930	1930-1931	1931-1932	1932-1933	1933-1934	1934-1935	1935-1936	1936-1937	1937-1938	1938-1939
S. João	Produção	Tons.	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
S. Cosme	"	"	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
S. Paulo	"	"	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Preço da cana Rs. 310000												
Safra	1926-1927	1927-1928	1928-1929	1929-1930	1930-1931	1931-1932	1932-1933	1933-1934	1934-1935	1935-1936	1936-1937	1937-1938
S. João	Produção	Tons.	5.044.000	5.044.000	5.044.000	5.044.000	5.044.000	5.044.000	5.044.000	5.044.000	5.044.000	5.044.000
S. Cosme	"	"	5.044.000	5.044.000	5.044.000	5.044.000	5.044.000	5.044.000	5.044.000	5.044.000	5.044.000	5.044.000
S. Paulo	"	"	5.044.000	5.044.000	5.044.000	5.044.000	5.044.000	5.044.000	5.044.000	5.044.000	5.044.000	5.044.000
Preço medio da cana Rs. 308000												
Safra	1929-1930	1930-1931	1931-1932	1932-1933	1933-1934	1934-1935	1935-1936	1936-1937	1937-1938	1938-1939	1939-1940	1940-1941
S. João	Produção	Tons.	3.355.460	3.355.460	3.355.460	3.355.460	3.355.460	3.355.460	3.355.460	3.355.460	3.355.460	3.355.460
S. Cosme	"	"	3.355.460	3.355.460	3.355.460	3.355.460	3.355.460	3.355.460	3.355.460	3.355.460	3.355.460	3.355.460
S. Paulo	"	"	3.355.460	3.355.460	3.355.460	3.355.460	3.355.460	3.355.460	3.355.460	3.355.460	3.355.460	3.355.460
Preço medio da cana Rs. 150000												
Safra	1931-1932	1932-1933	1933-1934	1934-1935	1935-1936	1936-1937	1937-1938	1938-1939	1939-1940	1940-1941	1941-1942	1942-1943
S. João	Produção	Tons.	4.600	4.600	4.600	4.600	4.600	4.600	4.600	4.600	4.600	4.600
S. Cosme	"	"	4.600	4.600	4.600	4.600	4.600	4.600	4.600	4.600	4.600	4.600
S. Paulo	"	"	4.600	4.600	4.600	4.600	4.600	4.600	4.600	4.600	4.600	4.600
avaliação												
Safra	1932-1933	1933-1934	1934-1935	1935-1936	1936-1937	1937-1938	1938-1939	1939-1940	1940-1941	1941-1942	1942-1943	1943-1944
S. João	Produção	Tons.	7.025	7.025	7.025	7.025	7.025	7.025	7.025	7.025	7.025	7.025
S. Cosme	"	"	7.025	7.025	7.025	7.025	7.025	7.025	7.025	7.025	7.025	7.025
S. Paulo	"	"	7.025	7.025	7.025	7.025	7.025	7.025	7.025	7.025	7.025	7.025
avaliação												



Um aspecto das instalações técnicas da "Usina São João"

Banque Française et Italienne pour L'Amerique du Sud

Séde Social: PARIS, 12, Rue Halévy
AGENCIAS em REIMS e TOULOUSE

BRASIL: SUCCURSAES - São Paulo, Rio de Janeiro, Santos, Curitiba, Porto Alegre, Pernambuco Bahia, e Rio Grande. Trata-se de todas as operações bancárias. Abre Contas Correntes em moedas estrangeiras.

Succursal em Pernambuco: AV. RIO BRANCO, 104 - Caixa Postal n. 125 Telephone n. 9102

Representante no Brasil da Cie. Internationale des Wagons-Lits. et des Grands Express Européens

CAPITAL Frs: 100.000.000
RESERVA Frs: 137.000.000

COMPANHIA DE SEGUROS DA BAHIA

CAPITAL - Rs. 5.000.000\$000

Séde: ESTADO DA BAHIA

Opera em todas as modalidades de seguros MARITIMOS E TERRESTRES

Agentes Geraes em Pernambuco

MAGALHÃES & CIA.

Rua Visconde de Itaparica, 53-59

Telephone, 9242 - RECIFE

USINA CUCAU

Núcleo dos mais fortes da indústria assucareira do Estado, este importante centro de trabalho notabiliza-se pelo seu perfeito serviço de assistência social aos seus numerosos operários

Fazendo parte da Companhia Geral de Melhoramentos de Pernambuco, a Usina Cucau é um dos mais perfeitos estabelecimentos industriais assucareiros do Estado.

Dispondo de magníficas e completas instalações técnicas, com maquinário moderno e eficiente, a Usina Cucau apresenta, incontestavelmente, uma organização industrial verdadeiramente modelar.

A par desse seu aparelhamento, ha de se notar também o ritmo de trabalho e de inteligência imprimidos aos serviços da Usina Cucau pela sua atual direção.

Pelos expressivos dados e demonstrações que abaixo publicamos, bem se pode ter uma idéia do que seja esse surto industrial que é a Usina Cucau.

SITUAÇÃO TOPOGRAFICA

A Usina Cucau está situada no município de Rio Formoso, a 16 quilômetros de sua sede. Possui 13 propriedades agrícolas, com cerca de 12.000 hec. e com capacidade para 40.000 toneladas de canas.

DADOS HISTÓRICOS

No local onde demora a Usina Cucau existiu outrora um engenho de assucar, fundado antes de invasão holandesa por Francisco Moura.

Era talvez o maior do Estado, tendo passado nos seus últimos tempos a pertencer ao coronel João Pires Gonçalves da Silva.

A Usina Cucau foi fundada em 1894 pela Companhia Geral de Melhoramentos de

Pernambuco, a que pertence ainda hoje.

SUAS INSTALAÇÕES TÉCNICAS

A aparelhagem desse importante estabelecimento industrial é uma das mais perfeitas e com capacidade para assegurar-lhe a maior eficiência possível.

Seção de moendas — Dispõe a fabrica de um magnífico conjunto de 11 rolos, com esmagador de 28 x 56 e três ternos de moendas 31 x 60" com regulador hidráulico.

Seção de fabricação — É constituída do mais moderno maquinário destacando-se: um aparelho de sulfitação de caldo do fabricante La Couture, grandes aquecedores de caldo, vinte decantadores, seis clarificadores, quatro filtros prensa, evaporadores a quadruplo efeito de 1700m², cinco aparelhos de vacuum, duas baterias de 8 turbinas e uma de 6 turbinas, 3 cristalizadores de 210 hec., 12 pequenos de 410 hec. e um secador Hersey.

Destilaria — Para fabricação de álcool acha-se provida a Cucau de aparelho Barbot, com capacidade de produção de 8.000 litros em 22 horas.

Outras seções — Anexas à fabrica se acham montadas oficinas mecânica, carpintaria e fundição, com maquinários aperfeiçoados destinados a construção de peças accessorias e concerto de material rodante de sua ferrovia.

COMUNICAÇÕES FERREAS

Para facilidade de transporte da materia prima e produtos fabricados dispõe a

usina de 32 quilômetros de estrada de ferro, com 2 ramais e 7 sub-ramais, com a bitola de 1.00". Essa ferrovia é destinada a penetração em suas propriedades fornecedoras, comunicando-se com a linha de Great Western, ramal de Ribeirão a Barreiros, dentro da usina.

O material rodante é constituído de 5 locomotivas e 175 vagões fechados, 8 carros de 25 tons. para transporte de assucar e 2 carros para transporte de álcool.

ZELANDO PELA BORTE DO SEU OPERARIADO

Os diretores da Usina Cucau, espiritos adeantados e cultos dispensam ao problema de assistência social uma cuidadosa atenção, realizando naquela grande núcleo de atividade e progresso, obra de real benemerência.

Poucas organizações em Pernambuco oferecem aos seus trabalhadores o amparo e regalias que as proporcionadas pela Cia. de Melhoramentos Gerais.

AS HABITAÇÕES MODELA-RES QUE A USINA OFERECE AO SEU PESSOAL

Ha muito anos construiu a direção da usina em local próximo da fabrica uma vila operaria.

Na ultima reforma ali procedida foi aquela vila completamente reconstruida, sendo dotada de saneamento, luz electrica e impermeabilização do solo.

A Companhia aboliu de seus domínios as palhoças outrora ali existentes, de condições de habitabilidade tão em contraste com os nossos dias, concedendo as casas da vila

para moradia dos seus mais humildes proletários.

Ainda construiu a direção uma outra vila para residência dos empregados da usina de categoria mais elevada e também para o pessoal do escritório e funcionarios leonicos.

A nova vila, cujo plano foi traçado por profissional competente, prevê, ao centro uma bela praça arborizada, para qual convergem todas as ruas, escola ao ar livre e igreja.

As casas são tipo chalé, com cômodos livres e ajardinados, possuindo alem de luz e saneamento um perfeito serviço d'agua encanada.

EFICIENTE AUXILIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PRIMARIO E PROFISSIONAL

Dentre do nosso Estado nenhum estabelecimento de educação de iniciativa particular possui melhor organização do que as escolas fundadas e custeadas pela Companhia de Melhoramentos Gerais — Escolas "José Bezerra" e "Artur Siqueira", destinadas a primeira para meninos e a ultima para meninas.

Localizadas na vila operaria ocupam dois amplos predios levantados de acordo com a tecnica moderna, dispondo de iluminação e arejamento suficientes.

O material pedagogico é dos mais modernos, constante de interessantes gráficos sobre mineralogia, historia natural, botânica, ciencias fisicas, cartografias, etc. O mobiliário é magnífico e identico ao usado nos mais bem instalados grupos escolares de Recife.

O ensino primario é moldado no sistema adotado pela Diretoria Tecnica de Educação, sendo ministrado por professores diplomados, cujos honorarios são pagos pela Companhia.

As duas escolas possuem um regulamento interno que é fornecido aos pais dos alunos no dia em que realizam a matrícula.

Nesse regulamento existem recomendações especiais aos pais e aos alunos. É determinada a proibição de uso pelos menores de objetos de maneio perigosos que possam ocasionar ferimentos, bem assim de livros, folhetos ou manuscritos estranhos ao ensino.

Fornecendo a Escola aos mais pobres roupas e calçados, é pelo regulamento exigido que todos os alunos se apresentem em estado de conveniente limpeza, sob pena de não serem admitidos na classe.

Tambem existem no regulamento interessantes e uteis recomendações, como sejam a proibição de jogos violentos em recreio, a limpeza das mãos após servirem-se do aparelho sanitario a conservação dos seus livros e do mobiliário e material pedagogico etc.

Ainda realizam as escolas interessante serviço de propaganda da instrução, distribuindo prospectos em todas as habitações da vila e circunvizinhanças, com conselhos uteis.

São realizados durante o ano trabalho manual, havendo no encerramento das aulas uma exposição, atestadora do grau de adiantamento dos alunos.

Em 30 de novembro ul-

mo, na exposição realizada figuraram 570 trabalhos.

Ainda é ministrada, por competente profissional, educação fisica, realizando os alunos diariamente antes do inicio das aulas, exercicio de ginastica sueca, sendo durante esses exercicios entoadas canções cívicas.

Mantem ainda a usina uma escola noturna para os operarios.

ASSISTENCIA RELIGIOSA

Na nova vila, que é denominada Vila Operaria João Cardoso o primeiro edificio construido pela Companhia foi o de uma capela, sob a invocação do Sagrado Coração de Jesus, onde é celebrada missa todos domingos e dias de guarda.

OBRA DE COOPERATIVISMO

Em grande predio de moderna construção a usina mantém o "Armazem do operario", organização cooperativa destinada a facilidade da vida do proletariado, que nele adquire por preço reduzidos todas as mercadorias que necessita.

O armazem dispõe de um consideravel stock de artigos diversos como sejam estivas, ferragens, fazendas, miudezas etc.

Os lucros obtidos no armazem são applicados em beneficio do proprio operariado, isto é em obras de beneficencia e assistência social, sendo uma parte destinada exclusivamente ao bonus de Natal.

Esse bonus é dado em mercadorias e proporcional ás compras realizadas por cada operario durante o ano.

Funcionam ainda nesse predio um gabinete medico, entregue a direção de competente facultativo, um gabinete odontologico, uma bem montada farmacia e moderna padaria.

O gabinete medico dispõe de mesa operatoria e completo instrumental para pequena cirurgia.

ASSISTENCIA HOSPITALAR

Mantem ainda a Usina Cucau para recolhimento de operarios enfermos e de portadores de ligeiros ferimentos um hospital, com duas enfermarias, uma para homens e outra para mulheres.

SEGUROS CONTRA ACIDENTES, LEIS DE FERIAS E SEGUROS DE VIDA

A Usina Cucau tem os seus operarios segurados na "Cia. de Seguranca Industrial" contra accidentes de trabalho, encarregando-se a companhia do socorro hospitalar e indenizações.

Qualquer operario uma vez acidentado é imediatamente transportado para esta cidade e recolhido pela Companhia de seguro, a um dos nossos hospitais, como pensionista.

São concedidos todos os anos aos operarios as vantagens das leis de ferias.

A Usina Cucau ainda mantém seguros de vida por ela estipendiados para os seus principais empregados.

ESCRITORIO NESTA CIDADE

É correspondente da Usina Cucau nesta cidade a firma José Rufino & Cia., com escritório á rua Barão do Triunfo n. 77, 1.º andar.

ENTRADA DE ASSUCAR EM RECIFE DE 1870-1871 a 1930-1931

SACCOS DE PEZOS DIVERSOS

SAFRAS	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	TOTAL			
													Em saccos de pesos diversos	Reduzido a saccos de 60 kilos		
1870-1871	7.160	62.667	102.803	119.176	100.210	72.940	36.570	39.004	15.118	8.527	1.968	430	578.372	722.526		
1871-1872	4.280	23.625	120.544	128.008	176.263	187.374	186.888	140.668	112.678	59.690	35.630	19.557	1.187.100	1.577.230		
1872-1873	6.800	60.699	239.091	249.240	275.537	217.534	180.880	133.650	86.886	18.672	3.622	4.466	1.497.768	1.898.895		
1873-1874	12.610	51.221	227.428	185.242	190.613	183.290	180.120	98.953	79.288	41.696	24.294	8.097	1.160.294	1.394.503		
1874-1875	20.466	118.714	227.428	217.440	226.082	201.266	189.614	100.474	47.259	18.155	5.165	1.804	1.388.710	1.707.091		
1875-1876	34.694	106.813	198.878	197.622	128.378	99.973	66.813	36.810	17.979	5.066	694	324	1.032.138	1.331.586		
1876-1877	11.799	81.914	202.542	233.096	215.120	163.399	130.197	97.950	64.682	23.817	5.588	620	1.301.266	1.501.690		
1877-1878	1.877	36.622	138.269	221.568	198.282	145.303	139.547	94.361	65.147	22.853	11.012	1.385	1.393.456	1.698.456		
1878-1879	1.921	35.934	167.104	246.482	344.299	151.829	108.519	61.619	38.817	6.992	1.517	591	1.005.698	1.305.258		
1879-1880	4.151	47.723	267.584	314.089	277.282	233.293	209.526	148.043	104.696	68.994	25.354	6.405	1.716.637	2.148.798		
1880-1881	21.306	128.759	308.636	418.630	372.123	317.417	297.938	181.187	115.788	46.830	12.071	3.851	2.234.773	2.760.998		
1881-1882	8.801	131.157	325.656	435.465	382.462	320.394	229.526	128.090	65.906	15.399	2.703	942	2.029.480	2.533.851		
1882-1883	1.474	55.227	302.394	363.341	314.323	277.308	198.491	109.078	64.696	25.676	11.068	1.329	1.929.579	2.333.373		
1883-1884	31.508	276.930	386.151	301.606	364.283	297.128	179.987	109.015	64.696	14.461	5.188	2.008	2.150.138	2.637.165		
1884-1885	19.508	140.803	307.226	346.033	300.330	229.081	173.725	76.318	41.692	18.478	6.365	1.269	1.981.894	2.077.359		
1885-1886	15.245	138.419	263.845	303.079	192.500	131.893	110.814	60.692	34.238	13.478	6.908	8.539	1.295.355	1.620.418		
1886-1887	32.848	181.783	381.853	337.623	273.605	243.621	188.949	128.972	100.085	48.895	20.129	7.969	1.971.216	2.421.203		
1887-1888	46.138	240.478	482.794	485.168	453.472	385.727	221.186	145.498	83.657	37.448	10.231	5.570	2.490.365	2.903.719		
1888-1889	25.701	237.169	390.226	350.328	305.307	183.223	113.622	70.090	35.726	11.094	6.039	7.353	1.728.462	2.014.208		
1889-1890	31.075	187.241	265.457	262.857	226.857	179.989	143.810	69.356	32.633	25.123	12.714	8.907	1.737.652	1.737.652		
1890-1891	22.099	304.803	273.461	406.622	315.700	284.974	234.721	179.010	87.974	55.705	23.388	8.251	2.069.098	2.437.293		
1891-1892	11.949	142.235	383.234	358.796	343.100	220.174	180.541	109.780	48.699	14.507	7.783	7.323	1.825.355	2.141.247		
1892-1893	19.855	126.453	309.609	346.228	281.293	206.829	188.705	123.612	60.900	43.508	32.711	19.407	1.778.259	2.072.302		
1893-1894	58.991	229.985	237.623	413.512	342.568	280.061	246.708	212.613	121.189	67.990	32.905	26.126	2.397.923	2.783.921		
1894-1895	64.530	281.042	405.482	440.128	404.416	383.903	302.800	209.973	144.698	89.984	39.310	9.782	2.777.415	3.243.217		
1895-1896	12.242	78.253	228.784	246.390	247.639	271.920	206.790	190.588	116.738	75.975	33.242	9.428	2.092.588	2.492.588		
1896-1897	19.090	104.200	259.481	286.188	288.727	219.288	146.061	97.871	47.229	24.521	11.118	6.264	1.482.106	1.720.190		
1897-1898	12.285	112.445	279.544	291.129	286.484	243.696	188.720	123.730	116.413	35.927	19.383	7.269	1.750.421	2.051.481		
1898-1899	13.875	148.540	293.423	272.211	241.817	181.008	127.985	84.947	60.972	19.148	7.267	3.162	1.461.980	1.705.642		
1899-1900	17.982	153.711	311.349	334.697	294.628	221.736	180.917	98.612	67.107	21.191	9.093	5.013	1.712.836	1.998.297		
1900-1901	7.450	92.250	278.633	285.842	234.268	206.104	146.729	128.738	121.223	68.610	47.806	36.265	1.974.013	2.303.015		
1901-1902	114.851	229.253	408.028	448.612	378.588	361.214	273.888	174.516	84.430	46.723	26.409	7.482	2.632.950	3.071.775		
1902-1903	10.829	87.094	214.498	264.182	204.481	171.486	181.801	98.799	67.941	27.551	17.007	7.435	1.512.894	1.832.879		
1903-1904	27.188	167.789	309.129	335.628	299.006	187.685	143.394	99.394	34.944	10.708	5.010	2.229	1.361.964	1.589.958		
1904-1905	9.203	84.072	210.293	235.197	223.092	223.488	204.174	113.994	68.977	38.248	20.967	10.624	1.530.614	1.774.049		
1905-1906	36.871	160.580	301.590	310.215	239.457	200.019	177.623	127.771	91.613	38.744	17.805	7.941	2.047.098	2.338.211		
1906-1907	66.980	221.027	267.621	272.908	233.973	181.580	128.688	81.049	60.154	11.494	9.784	9.812	1.476.463	1.726.972		
1907-1908	16.849	115.126	212.655	198.856	176.814	158.813	127.779	73.881	38.990	30.412	8.418	8.705	1.184.465	1.378.304		
1908-1909	48.616	219.598	297.558	289.298	229.298	183.606	124.726	88.297	175.480	65.243	25.973	10.624	2.110.978	2.463.641		
1909-1910	49.196	194.001	320.090	289.710	209.904	151.013	109.726	100.919	40.918	46.113	20.238	53.969	1.923.514	2.235.766		
1910-1911	34.502	182.063	280.789	289.710	209.904	151.013	109.726	100.919	40.918	46.113	20.238	53.969	1.923.514	2.235.766		
1911-1912	53.967	248.064	341.594	289.710	209.904	151.013	109.726	100.919	40.918	46.113	20.238	53.969	1.923.514	2.235.766		
1912-1913	58.023	294.978	394.146	311.698	229.481	169.697	128.090	65.906	15.399	2.703	942	324	1.032.138	1.331.586		
1913-1914	25.727	206.128	344.094	217.182	246.710	189.007	128.090	65.906	15.399	2.703	942	324	1.032.138	1.331.586		
1914-1915	16.288	223.822	306.479	300.318	246.018	189.007	128.090	65.906	15.399	2.703	942	324	1.032.138	1.331.586		
1915-1916	10.221	107.045	261.470	381.470	179.181	129.628	102.815	69.794	42.440	20.294	9.145	4.151	1.266.430	1.444.298		
1916-1917	112.163	390.190	422.862	383.694	291.821	229.292	183.606	124.726	88.297	175.480	65.243	25.973	2.110.978	2.463.641		
1917-1918	107.848	311.422	391.698	312.242	212.908	177.777	127.985	84.947	60.972	19.148	7.267	3.162	1.461.980	1.705.642		
1918-1919	180.880	212.150	229.948	102.972	200.095	146.061	97.871	47.229	24.521	11.118	6.264	2.092.588	2.492.588	2.492.588		
1919-1920	34.708	59.295	126.907	307.898	304.170	267.481	174.213	123.249	67.107	21.191	9.093	5.013	1.712.836	1.998.297		
1920-1921	163.850	355.980	402.380	378.438	342.680	294.684	229.121	180.917	98.612	67.107	21.191	9.093	5.013	1.712.836	1.998.297	
1921-1922	218.037	483.280	493.743	307.116	475.121	400.390	304.694	229.121	180.917	98.612	67.107	21.191	9.093	5.013	1.712.836	1.998.297
1922-1923	154.497	443.298	480.481	470.085	427.747	373.190	294.684	229.121	180.917	98.612	67.107	21.191	9.093	5.013	1.712.836	1.998.297
1923-1924	46.297	390.627	501.411	462.018	328.428	229.642	180.819	109.078	64.696	25.676	11.068	1.329	1.929.579	2.333.373		
1924-1925	119.053	481.970	511.086	382.462	484.795	479.384	441.819	299.512	199.000	123.612	60.900	43.508	32.711	1.778.259	2.072.302	
1925-1926	84.100	384.405	530.610	540.512	413.204	404.295	373.092	299.512	199.000	123.612	60.900	43.508	32.711	1.778.259	2.072.302	
1926-1927	158.007	639.885	611.786	585.008	480.147	419.279	373.092	299.512	199.000	123.612	60.900	43.508	32.711	1.778.259	2.072.302	
1927-1928	263.353	633.878	712.033	694.081	586.127	425.391	366.737	299.512	199.000	123.612	60.900	43.508	32.711	1.778.259	2.072.302	
1929-1930	192.186	671.361	780.384	725.297	612.976	547.017	418.822	299.512	199.000	123.612	60.900	43.508	32.711	1.778.259	2.072.302	
1930-1931	330.876	695.560	743.042	701.223	586.560	507.190	418.822	299.512	199.000	123.612	60.900	43.508	32.711	1.778.259	2.072.302	
1932-1933	228.554	495.963	711.282	646.573	465.660	389.729	315.487	250.119	160.119	80.214	43.011	17.253	3.385.462	3.385.462		

USINA JABOATÃO

Este importante reduto da indústria assucareira pernambucana, com 35 anos de produtiva operosidade em prol de nossa grandiosa economia, representa hoje um dos sólidos esteios da potencia industrial do Estado

A indústria assucareira que constitui o maior e decisivo fator das forças econômicas do Estado, das suas atividades e do seu desenvolvimento geral, tem na "Usina Jaboa-tão" uma das demonstrações impressionantes do seu progresso.

É de propriedade do adiantado industrial sr. Antonio Martins de Albuquerque, figura de marcado prestígio na classe dos usineiros pernambucanos. Modernamente instalada, sob aperfeiçoados e ri-

AS PROPRIEDADES AGRÍCOLAS DA "USINA JABOATÃO"

Pertencem à usina os seguintes engenhos: Caxito, Palmeira, S. Joaquim, Penanduba, Sto. Amaro, Seolpeminha, Canzanza, Pedra Lavrada e 51 lotes de terra da extinta colônia Suassuna, sitos todos neste Município de Jaboatão e mais os engenhos Caráuna, Jardim, Bom-Dia, Javunda e Brejo no Município de Morenos.

há ainda uma outra de 250 H.P. de Geo Fletcher que trabalha isolada, quando a seção principal está em reparos.

Para alimentação de água, funcionam 2 bombas duplex, do fabricante Tangye. A chaminé que dista 60 metros do assentamento geral, é de cimento armado, com 47 metros de altura e 2m,50 de diâmetro interno.

Foi construída em 1926 pela firma Emilio Odebrecht.

SEÇÃO DE MOENDAS

Esta seção compreende uma instalação de 11 rolos de 54" x 26" do fabricante Fulton Iron Works, acionados por motor Corliss de 400 H.P. engrenagens duplas de aço com capacidade para trabalhar 700 toneladas de canas em 22 horas. As esteiras, elevadora intermediária e de bagaço são de ferro, e os jogos de moendas inclusive o esmagador, são providos de reguladores hidráulicos. O caldo é elevado para o sulfatador por uma bomba horizontal duplex, do fabricante Worthington Pump Co.

SEÇÃO DE FABRICAÇÃO

Esta seção compreende, uma bateria de 3 mexedelas de cal com capacidade de 90 hectolitros cada uma, um sulfatador Blair Campbell; 8 aquecedores de caldo a 100° de 35 hectolitros cada um; 1 clarificador Dorr de 50.000 litros; um evaporador a quadruple efeito, automatico de 1.200 metros de capacidade; um vacuo de 100 hectolitros do fabricante Harwey e um de 150 hectolitros do fabricante Henry Mariolle, ligados todos a um condensador barométrico juntamente com os evaporadores. Esta seção trabalha com fabricante Henry Mariolle e foi instalada em 1921.



Seção de fabricação da usina Jaboatão

SEÇÃO DE DISTILARIA

Esta seção compõe de 18 cristalizadores semi-cilindricos de 150 hectolitros, de capacidade cada um e é movida

SEÇÃO DE TURBINAS

É composta de 10 turbinas de 42" x 20" do fabricante Pott Cassels (Scotland) capacidade de 180 quilos de

o cristal cada uma. A carga e descarga é feita mecanicamente por meio de parafusos sem fim e elevador de caçambas para um pecedor tubular do fabricante Manlowe até o ensacamento e pesagem. Esta seção é acionada por um motor horizontal de 30 H.P. do fabricante Pott Cassels.

SEÇÃO DE DISTILARIA

Esta seção, compreende uma bateria de 20 dornas de madeira de capacidade aproximada 20.000 litros cada para a fermentação da garapa e uma coluna de fabricação e retificação e de alcool do fabricante Blair Campbell, para 5.000 litros em 24 horas.

A usina é iluminada a luz elétrica por um dinamo Siemens de 87 amperes a 120 volts, acionado por um motor horizontal de 12 H.P.

Afora os predios da fabrica, existem 3 casas de residencias do proprietario e gerente, 15 para empregados de categoria e 50 habitações de estilo e tamanho variados para operarios e diversos alojamentos, barracões, etc., etc.

OFICINA MECANICA

A usina possui uma oficina mecanica para reparo de seus maquinismos com as seguintes peças: 2 tornos mecanicos, 1 torno grande para rodas de locomotivas, 2 ma-

a casa de vivenda da usina que é um edificio pré-historico, de construção colonial, levantada em 1790.

Foi habitação do Visconde de Suassuna, que faleceu em 1821, paladino da causa da Independência do Brasil.

Nessa casa reuniram-se assiduamente os elementos mais influentes da época que se batiam denodadamente pela emancipação politico-economica do país.

ASSISTENCIA PROPORCIONADA AO OPERARIO DA "USINA JABOATÃO"

Uma das constantes preocupações da direção da "Usina Jaboatão" tem sido a melhoria continua das condições de vida do seu proletariado.

Procurando ir ao encontro de suas necessidades, a direção da fabrica tem por todos os meios procurado proporcionar aos seus servidores absoluta e completa assistência social em suas diversas modalidades.

A usina dispõe de assistência medica para os operarios, a cargo do dr. Diniz Passos.

Existem tambem escolas, com regular frequencia, 44 expensas da firma proprietaria da usina, que ainda fornece livros e outros utensilios.

grosos processos técnicos, graças a orientação imprimeida aos seus serviços pela sua atual direção, a "Usina Jaboatão" apresenta uma modelar organização de trabalho industrial que, pode, sem favor, confrontar com as melhores existentes em nucleos industriais semelhantes.

Orientando sempre os seus negocios por uma norma de irrepreheivel criterio e absoluta ordem, a par de uma operosidade e ariedade demonstrada através do surto de desenvolvimento que os seus trabalhos apresentam, o sr. Antonio Martins de Albuquerque, fez ultimamente passar o seu estabelecimento por uma serie de radicadas reformas técnicas. Introduzindo maquinario o mais moderno e indicado para as fabricas de assucar, fez da "Usina Jaboatão" um padrão de disciplina, de progresso e de eficiencia de trabalho que honra sobremodo o grau de aperfeiçoamento atingido pela industria assucareira em Pernambuco.

SUA SITUAÇÃO TOPOGRAFICA

A "Usina Jaboatão" que desfruta de uma privilegiada situação, por ficar a pequena distancia desta capital, o que facilita sobremodo a saída de sua produção, está situada a 2 quilômetros da cidade de Jaboatão e a 19 do Recife. Moeu pela primeira vez em 1896.

A REDE FERRO VIARIA DA USINA

A rede ferro viaria da usina conta atualmente 57 quilômetros em trafego, bitola 75 centos. e 3 quilômetros de bitola dupla (0,75 e 1,00) da cidade até a usina, por onde trafegam os yagons da G. W. B. R.

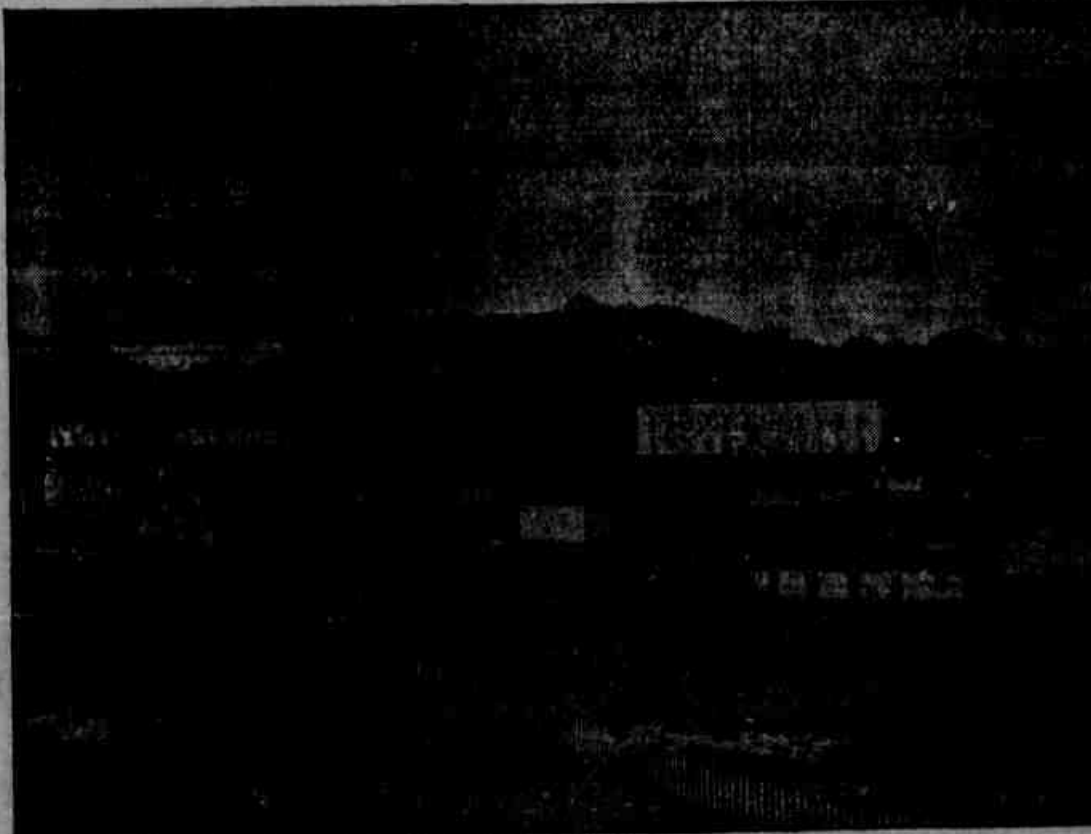
O material rodante da usina consta do seguinte: 3 locomotivas de Orenstein Koppel, de 100, 90 e 80 H.P. respectivamente; 1 locomotiva Kerr Stuart de 80 H.P.; 1 Bagnall de 50 H.P. e 1 Baldwin de 60 H.P.; 30 yagons Koppel, de 8 tons.; 32 Gregg de 8 tons.; 32 yagons de Orenstein Koppel de 10 tons.; sendo 10 para descarga automatica.

AS INSTALAÇÕES TÉCNICAS DA "USINA JABOATÃO"

A "Usina Jaboatão", que como dissemos acima, tem uma magnifica organização industrial, dispõe de exoelentes instalações técnicas, com o maquinario mais moderno e interessante, disposto pelas seguintes seções:

SEÇÃO DE CALDEIRAS

Esta seção compreende 2 caldeiras multitubulares Geo Fletcher de 30½ metros de superficie cada uma e 1 de igual capacidade do fabricante Squier, alimentados a lenha e bagaço por uma disposição mecanica. Afora estas,



Vista geral da usina Jaboatão

SEÇÃO DE MOENDAS DA USINA JABOATÃO

quinas de furar, 1 plaina, 1 limador, 1 prensa hilraulica para eixar e deseixar rodas, 2 maquinas pequenas de serrar, 3 forjas de ferreiro a ventilador e uma fundição de bronze.

OFICINA DE CARPINTARIA

Possue igualmente uma oficina de carpintaria a vapor com um engenho vertical de serrar com 30 laminas; um carpinteiro mecanico, uma serra circular e um furador mecanico. Estas duas oficinas são movidas cada uma, por um motor de 12 H.P.

A TRADICIONAL CASA DE VIVENDA DA "USINA JABOATÃO"

Merece um relevo especial

lhos que carecem aos alunos.

Para residencia dos trabalhadores, a usina possui uma Vila Operaria com cerca de 110 casas, todas com rigorosos preceitos de higiene indispensaveis a serem habitadas.

A usina tem o seu operariado segurado na "Sul Americana Terrestres, Maritimos e Acidentes", contra qualquer eventualidade.

A PRODUÇÃO ANUAL DA "USINA JABOATÃO"

A produção anual da "Usina Jaboatão" é a seguinte: Assucar: 80.000 sacos de 60 quilos e Alcool: 250.000 litros.

BANCO DO BRASIL-RECIFE

PRAÇA AFONSO PENA, 427 End. tel. "Batalhão" — Caixa Postal n.º 76

TELEPHONES

Gerencia — 6608
Ordens de pagamento — 3073
Cobranças — 3074
Cadastro — 3413

Contadoria — 3073
Cambio — 3008
Empréstimos — 3413

Operações bancárias em geral

TAXAS PARA DEPOSITOS:

Depositos com juros (e de retiradas livres) 3 % ao ano
Depositos limitados até 20.000\$000 — 3 % ao ano
até 10.000\$000 — 4 % ao ano
Contas de aviso — 4 % ao ano

Contas a prazo fixo e Letras e promissas
Em 3 meses — 3 % ao ano
Em 6 meses — 3 1/2 % ao ano
Em 9 meses — 4 % ao ano
Em 12 meses — 5 % ao ano

TAXAS PARA EMPRÉSTIMOS:

Depositos garantidos por duplicatas — 2 1/2 % ao ano
até 30 dias — 3 % ao ano
até 60 dias — 3 1/2 % ao ano
até 90 dias — 4 % ao ano
até 120 dias — 5 1/2 % ao ano

Descontos de Duplicatas:

EXPEDIENTE: Das 9 às 13 e das 15 às 18 horas. — Aos sábados até às 12 horas

BANCO CENTRAL

Inaugurado em 3 de Março de 1927

Rua do Imperador Pedro II, 362-Recife

CAPITAL DO BANCO. 600.000\$000
CAPITAL INTEGRALISADO. 600.000\$000
FUNDO DE RESERVA. 110.000\$000

Directoria: PRESIDENTE-General Wendo de Sa Barrêto Sampaio
SECRETARIO-José Tavares Netto
GERENTE-Francisco dos Santos Moreira

Realiso todas as operações bancarias excepto as de cambio - Paga as melhores taxas por depositos

End. Teleg. CENTRAL -- Codigos: Mascotte, Ribeiro e Particular

Telephone, 6573 - Caixa Postal, 263

RECIFE - PERNAMBUCO

TIJOLOS REFRACTARIOS = TELHAS TIPO MARSEILLE

R. L. DE ALMEIDA BRENNAND & IRMÃO

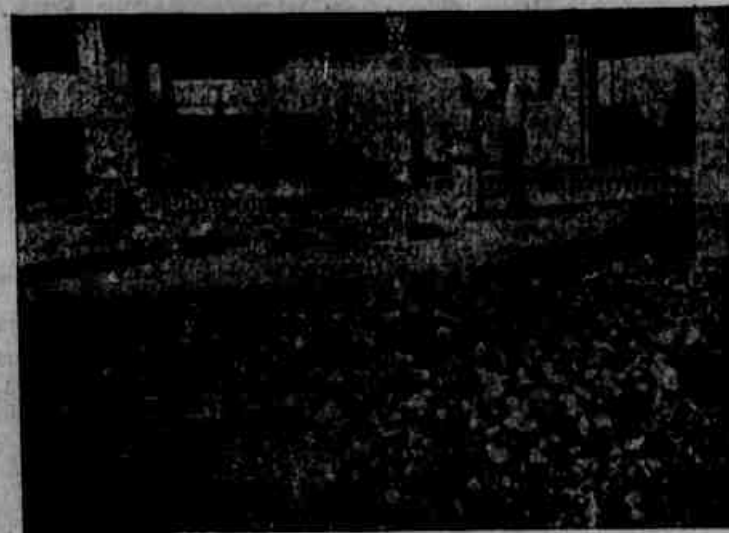


Secção de prensagem da Cerâmica São João

PROPRIETARIOS DA

CERAMICA

SÃO JOÃO DA VARZEA



Secção de estufas da Cerâmica São João

RECIFE

PERNAMBUCO

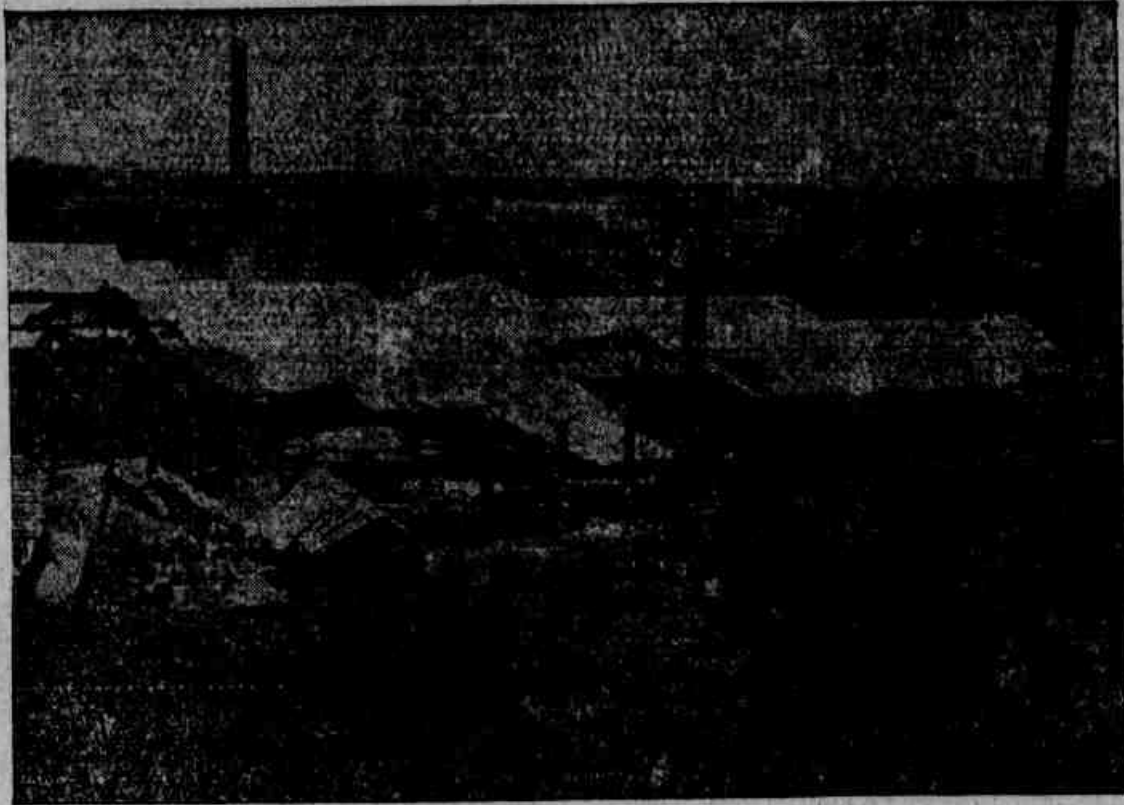
Fabrica fundada em 1905 para exploração em grande escala de tijolos para alvenaria em todos os tipos e para todos os fins, telhas tipo "Marseille" e "Romana", calos em grez para saneamento e tijolos refractarios para fornos de todas as industrias.

Aperfeiçoada em 1916 pelo grande tecnico inglês J. H. Hartley, ex-gerente da Derbyshire Silica and Firebrick Company, contratado pela firma para especialização de produtos refractarios e montagem de fornos tipo "Round down draft" para alta temperatura. A fabricação de produtos refractarios

obedece a mais criteriosas das exigencias da tecnica moderna tendo todas as suas argilas analisadas pelo eminente professor de ceramica de Londres, J. B. Searly cujos resultados se acham a disposição dos senhores interessados.

Presentemente é a unica em todo o norte do Brasil e fornecedora de todas as usinas de assucar do Estado, fundições, Pernambuco Tramways, Cia. Luz e Força do Nordeste do Brasil, etc., etc.

Fabrica, desenha e constrói tijolos refractarios para todos os fins, de todos os ti-



Vista da Cerâmica São João

pos e para todas as industrias. Especialista em tijolos para gazogenos.

Em 1920 contratou os serviços profissionais do grande ceramista francês Marc Larcheveque, de Vierzon, afim de iniciar a produção de telhas tipo "Marseille" cujo artigo vem fabricando desde aquela epoca num aperfeiçoamento crescente e cujos resultados são testemunhas todos os construtores do nosso Estado.

Dispõe a fabrica do mais moderno aparelhamento mecanico para os fins a que se destina como seja:

Wet pan mill — peso 8 to-

neladas para a completa trituração de argilas.

Mexidores automaticos para tornar homogeneo a pasta.

Prensa de alta potencia para a estampagem dos tijolos.

Desintegradores a alta velocidade para a pulverização de silica e argilas.

Prensas tipo revolver para a fabricação de telhas "Marseille", capotas, lambrequins, etc.

Estufas a temperatura constante para secagem rapida dos artigos manufacturados e numerosos fornos a alta temperatura e um continuo a baixa temperatura.

ALVES DE BRITO & Cia.

RUA DO LIVRAMENTO, Ns. 36, 40 e 48 CAIXA POSTAL N. 136
Endereço Telegraphico "ACORES"

Grandes armazenarios de tecidos e seus artefactos, nacionais e estrangeiros. Mantém uma secção especial para vendas a Dinheiro em condições vantajosissimas para os srs. commerciantes retalhistas desta praça e do interior do Estado que aqui fazem seus sortimentos

FILIAES:

Rio de Janeiro, R. 1.º de Março, 116, Parahyba do Norte: João Pessoa e Campina Grande

Tecelagem de Seda e Algodão S. A.

Um núcleo que faz honra ao progresso da indústria pernambucana—A fabricação de tecidos de seda trouxe para o Estado um belo contingente para a vitalidade de sua economia—Como a operosidade de seus iniciadores transformou a velha aldeia do Pombal em um centro industrial de largas possibilidades

As indústrias pernambucanas nos últimos tempos têm sofrido um notável soerguimento, colocando-nos a par dos mais adiantados centros mundiais.

Palpitante e eloquente demonstração desse nosso progresso temos-lo na fabricação de tecidos de seda.

Outrora vivíamos jungidos ao comércio estrangeiro para onde se escoavam grandes somas de nossa fortuna particular na importação daqueles artigos.

E assim assistíamos tristemente ao aumento da riqueza dos centros europeus prósperos e adiantados, com o nosso ouro, enquanto as nossas energias mais e mais se tornavam combalidas.

Felizmente, porém, a fundação da Tecelagem de Seda e Algodão veio de alguma forma concorrer para reduzir essa canalização.

A instalação dessa fábrica na velha aldeia do Pombal, que com os seus muros idênticos as palhoças africanas constituía uma nota desarmônica em Recife, com foros de cidade civilizada, representa obra de alta significação patriótica e econômica.

Transformado o feio aldeamento em um centro industrial, desde logo modificou-se completamente aquele troço de nossa capital em um bairro moderno, onde se erguem hoje as mais suntuosas construções para residências particulares.

E' de justiça que ao tratar-se desse grande empreendimento se ponha em relevo o nome de seu fundador coronel João Pessoa de Queiroz, cujo tino comercial, vontade de ferro e senso realizador não o fizeram recuar ante os mais sérios obstáculos que se antepuseram ao bom êxito dessa obra.

Encontrou, porém, o fundador da Tecelagem de Seda para o triunfo desse seu cometimento a colaboração honesta e esclarecida do adevantado industrial dr. Antonio Lacerda de Menezes, seu atual diretor-gerente.

COMO SE CONSTITUIU ESSA IMPORTANTE ORGANIZAÇÃO

A Tecelagem de Seda foi

sendo substituído pelo dr. Antonio Lacerda de Menezes.

CAPITAL REALIZADO

O capital social é de 3.500.000\$000, subdividido em 3.500 ações ao portador do valor nominal de 1.000\$000 cada uma existindo 1.900 debentures do valor nominal de 1.000\$000, isto é 1.900.000\$000, emitidas como garantia para compra de maquinismos.



SR. JOÃO PESSOA DE QUEIROZ
Fundador da Tecelagem de Seda e Algodão S.A.

FABRICA DE SEDA

E' essa fábrica dividida em três seções distintas: preparação de fios, tecelagem e tinturaria.

Preparação de fios — Destina-se esta seção ao importante serviço de aprontamento dos fios para serem tecidos.

Dotada de maquinismos os mais aperfeiçoados, cujo relato se segue linhas abaixo, nela são ocupados numerosos operários.

Assistir ao funcionamento desta seção constitui espe-

Seção de tecelagem — Não é menos interessante essa parte da fábrica do Pombal.

E' subdividida em duas outras seções: de tecidos de seda e tecidos mistos.

A primeira possui 44 teares dos mais modernos e a segunda de 56.

Tinturaria — Após a tecelagem os tecidos são levados

à tinturaria, onde mantem a fábrica importantes aparelhos para carga, tingir etc.

A capacidade de produção da fábrica de seda é de 30.000 metros por mês, aproximadamente.

TECIDOS DE SUA FABRICAÇÃO

A fábrica de seda com essa modelar instalação apresenta ao comércio a seguinte variedade de tecidos de seda pura e mistos.

Seda pura: crepes setim, georgettes, raium pelica, tafetás, gurgurões, sedas para

indústria uma campanha ingratia e sobretudo impatriótica.

Sob o fundamento da má qualidade de produção era o artigo pernambucano posto à margem para dar lugar a colocação das fazendas de manufatura estrangeira.

A empresa proprietária da Tecelagem de Seda não desanimou prosseguindo cada vez com mais entusiasmo no seu louvável cometimento.

Dia para dia os tecidos de fabricação pernambucana apareciam melhor acabados.

As lindas padronagens e combinações de cores as mais interessantes que conseguiu expor ao mercado a fábrica do Pombal deu margem a que os seus produtos fossem confundidos com os mais aperfeiçoados da manufatura estrangeira.

E assim a campanha ingloria foi ficando sem eco.

Em Recife, hoje, são vendidas em larga escala as sedas da fábrica do Pombal com a mesma facilidade que as sedas francesas, já não havendo mais quem procure diferenças nas mais ligeiras detalhes com intuito de fechar a saída do artigo.

FABRICA DE ALGODÃO

E' dividida em seis seções: Preparação de algodão, Fiação, Preparação de fio, Tecelagem, Tinturaria, Acabamento e Enfiamento.

A seção de preparação de algodão destinada ao beneficiamento e preparação do algodão para ser fiado é composta de:

1 abridor de fardos com treminha, 1 abridor automático, 1 alimentador automático, 1 abridor orton, 1 abridor pneumático com 1 batador, 1 batador acabador, 24 caradas, 3 estiragens, 2 bancos grossos, 3 bancos intermediários, e bancos finos, 1 juntador de fitas, 1 laminador de mantas, 3 penteadeiras.

A seção de Fiação, destinada ao preparo do fio é composta de 20 Fiadeiras com 8.896 fuzos.

A seção de preparação de fios é composta de 3 torcedoras com 1.098 fuzos, 2 Meadeiras, 4 enchedeiras, 6 urdideiras, 1 engomadeira, 6 aparelhos de ligar, 1 espuladeira.

A seção de tecelagem compreende 288 teares.

A seção de tinturaria e acabamento: compõe-se de 1 secadeira de fio 6 jigger, 2 aparelhos para tingir em bobinas cruzadas, 1 máquina de mercerizar pano, 3 hydro-extratores, 1 engomadeira-estecadeira-secadeira, 1 chamuscadeira, 1 máquina de lavar, 1 máquina de escovar, 2 calandras 1 auto-clave.

A seção de enfiamento: 2 prensas, 4 dobradeiras de pano etc.

A capacidade de produção normal é de 300.000 metros mensais aproximadamente.

VARIEDADES EM TECIDOS DE ALGODÃO

Os principais tecidos fabricados são: tricolines, panamés mercerizados, opalines, brins finos mercerizados, riscados, sargelins, voiles, tussor de algodão, cretones, ottomans etc.

HIGIENE INDUSTRIAL

A indiferença com que em Recife encaram os nossos industriais em sua maioria o problema de higiene industrial, instalando as suas fábricas em prédios inapropriados, sem iluminação e arejamento necessários à saúde do proletário, encontrou honrosa exceção nos diretores de Tecelagem de Seda e Algodão.

Os prédios das fábricas de seda e algodão foram construídos dentro do tipo aconselhado pelos sanitaristas.

Um outro aspecto de hi-

giene que mereceu cuidados especiais foi o da organização de uma caixa de beneficência destinada a proteger os operários enfermos.

E' de alta finalidade a criação de caixas de beneficência nas organizações fabris.

Servem esses institutos de amparo à famílias do proletário, que, devido ao seu afa-



DR. ANTONIO LACERDA DE MENEZES
Atual diretor-gerente da Tecelagem de Seda e Algodão S.A.

tamento do trabalho, por motivo de molestia, se vê privado do modesto salário que lhe serve de manutenção.

Adoecendo o operário e sendo este pela gravidade do seu estado ou por conselho médico afastado do serviço, desde esse dia, e enquanto perdurar a molestia, a fábrica lhe fornecerá os medicamentos e parte dos seus vencimentos.

E' preciso esclarecer que não se trata de um socorro aos acidentes, pois para isso, como falamos adiante mantem a companhia o serviço de seguros, a exemplo das grandes companhias no genero.

ASSISTENCIA MEDICA

Além do fornecimento gratuito dos medicamentos os proletários da Tecelagem de Seda e Algodão possuem assistência medica, a cargo da empresa.

Bi-semanalmente comparece à fábrica um medico recitando a todos os operários que necessitam dos seus scr-

viços clinicos, realizando também nos casos de maior gravidade do mal, visitas domiciliares.

EDUCAÇÃO SANITARIA

Ao profissional encarregado de prestar serviços clinicos ao pessoal das fábricas do Pombal incumbe a diretoria a

forneco a empresa medico a todos os socorros de que necessitar a parturiente.

UM SERVIÇO DE PRONTO SOCORRO

Outra providencia louvabilissima tomada pela empresa, foi o da instalação em apartamento anexo aos seus estabelecimentos de uma enfermaria destinada aos socorros de urgencia, curativos e de serviços de pequena cirurgia.

Qualquer operário ao sofrer o mais ligeiro acidente no trabalho é imediatamente removido para aquele apartamento, onde recebe os socorros de urgencia, após o que é transportado, conforme a natureza do acidente para a sua residencia ou para um dos nossos estabelecimentos hospitalares.

Dispõe a enfermaria de uma mesa para curativos e outros aparelhos indispensaveis a sua finalidade.

Para administração desses socorros mantem a empresa um profissional competente, que é obrigado a ali permanecer durante as horas de funcionamento das fábricas.

SEGURO CONTRA ACIDENTES

Modelado pelo regulamento de seguros sociais mantem a empresa feito em carteira propria um serviço de seguros contra accidentes.

Além de assistência hospitalar sujeita-se a empresa ao pagamento das indenizações legais.

OBRA DE CARIDADE ORISTÁ

A empresa proprietária das fábricas do Pombal presta ainda obra de caridade oristá, fazendo as suas expensas o enterro dos pais ou filhos e bem assim do proprio operário.

NUMERO DE OPERARIOS E VALOR DE SALARIOS

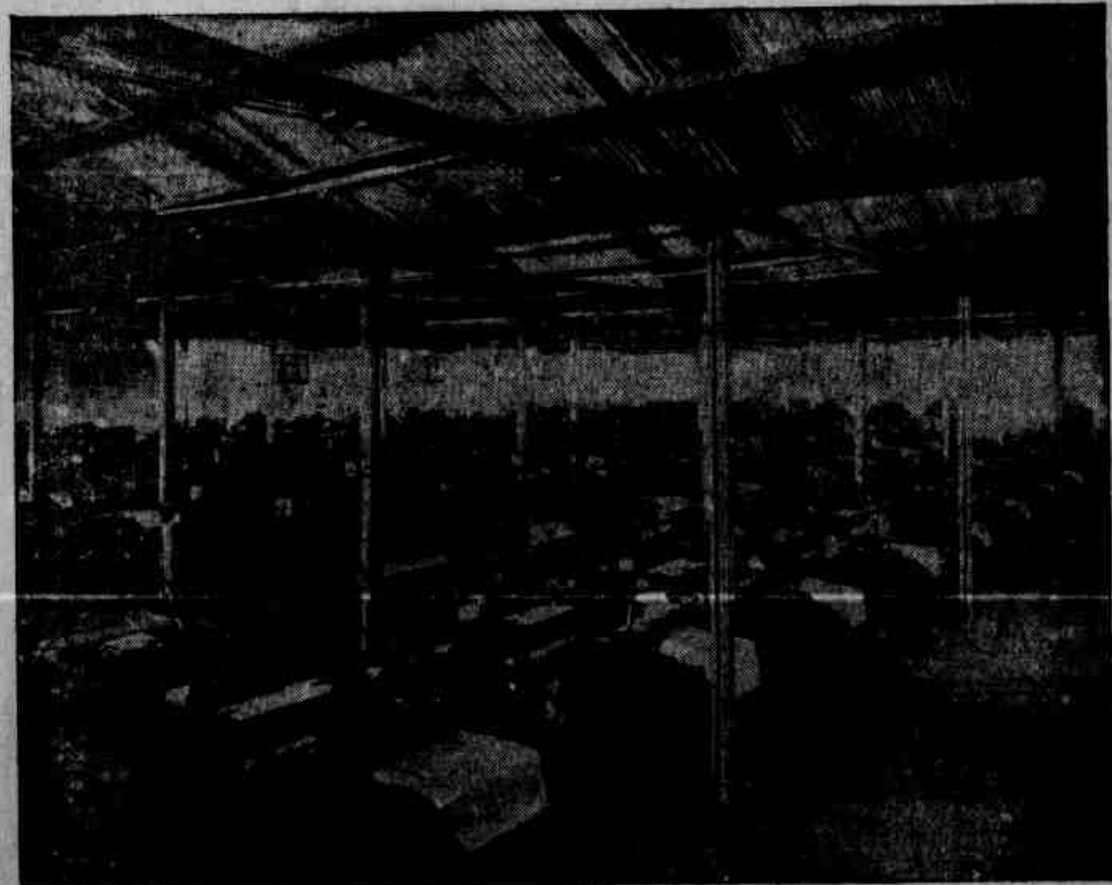
Nas duas fábricas trabalham cerca de 650 operários, dispendendo a empresa anualmente no pagamento de salários importância superior a Rs. 800.000\$000.

OUTRAS NOTAS

As fábricas de seda e algodão são movidas a eletricidade, tendo além da corrente fornecida pela Pernambuco Tramways com força de 600 H.P. mais duas caldeiras alimentadas a óleo que fornecem a energia calorífica para as seções de tinturaria e acabamento.

ONDE FICA INSTALADO O ESCRITORIO DA EMPRESA

O escritorio da empresa é instalado no prédio, onde residia o Visconde de Suassuna, que foi conservado, como uma reliquia historica, em suas linhas gerais.



Um dos aspectos internos da Tecelagem de Seda e Algodão de Pernambuco

fundada em 29 de março de 1926, pelo coronel João Pessoa de Queiroz, que incorporou à mesma a fábrica de tecidos de sedas, composta de preparação de fios, tecelagem com 44 teares, e tinturaria, de propriedade do mesmo, devido ao seu distrato com a firma J. Pessoa de Queiroz & Cia, de quem o mesmo era sócio. Foi seu diretor-gerente até outubro de 1930, quando por condições especiais teve que se afastar deste cargo,

taçulo empolgante e revelador do quanto pode o engenheiro humano.

Encarregam-se as máquinas deste departamento de um trabalho delicado e complexo, que feito pela mão do homem requeria não só tempo valioso como também cuidados especiais.

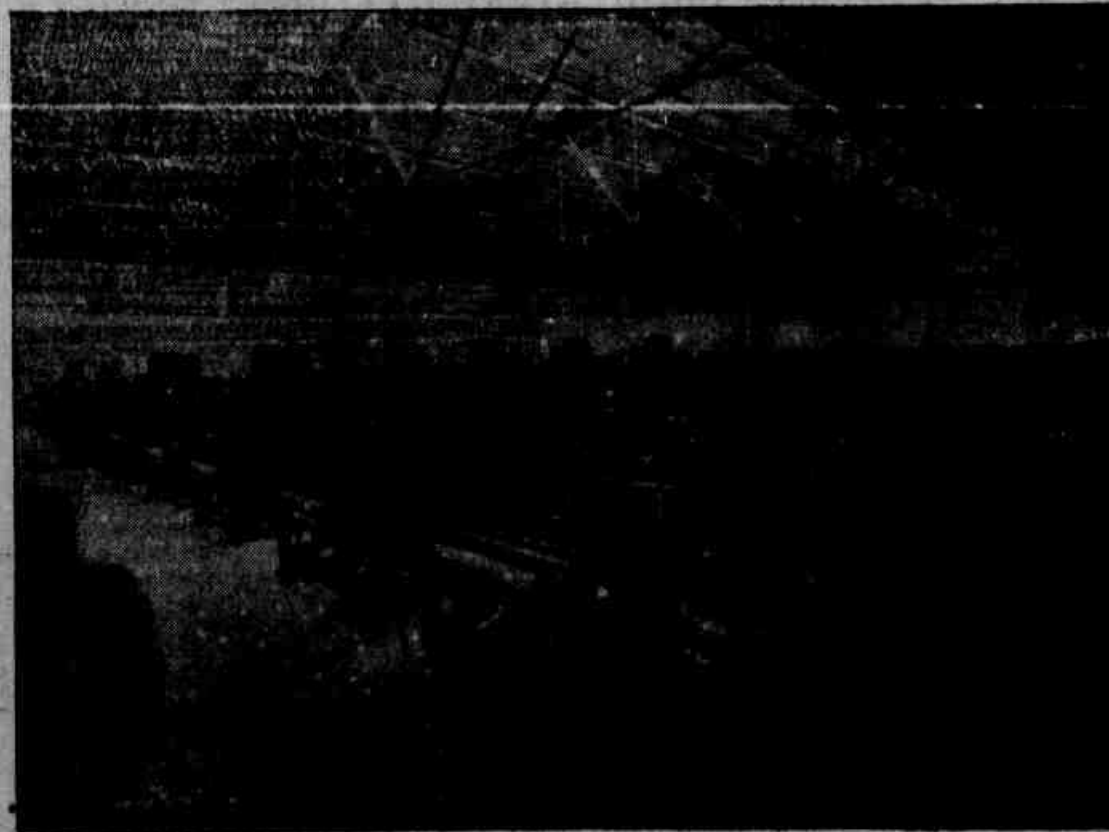
Compõe-se a sua instalação das seguintes máquinas: 5 espuladeiras, 1 torcedora, 6 urdideiras, 6 aparelhos de ligar e 1 equalizadora.

camisas, tricolines, sargelins, tecidos para gravatas, fantasias, toiles de soie, radionetes, tussor para roupas de homem, etc.

Tecidos mistos: crepes mistos, tricolines de algodão com mescla de seda, fantasias, brins finos com mescla de seda, etc.

RIVALIZANDO COM O PAÍS ESTRANGEIRO

A ser iniciada a fabricação de tecidos de seda entre nós surgiu em torno dessa nova



outro aspecto interno da Tecelagem de Seda e Algodão

PELA PRODUÇÃO NACIONAL



≡≡≡ **O PIONEIRO!** ≡≡≡

PIONEIRO DOS COMBUSTIVEIS NACIONAES A' BASE
— DE ALCOOL —

O mais eficiente, sem mistura, um destilado por si proprio, absolutamente neutro

CARLOS LYRA & COMPANHIA

USINA SERRA GRANDE - ALAGÓAS